

LIBRARY OF THE
UNIVERSITY OF ILLINOIS
AT URBANA-CHAMPAIGN

869.9

G73p







J. - M. GOULART DE ANDRADE


POESIAS

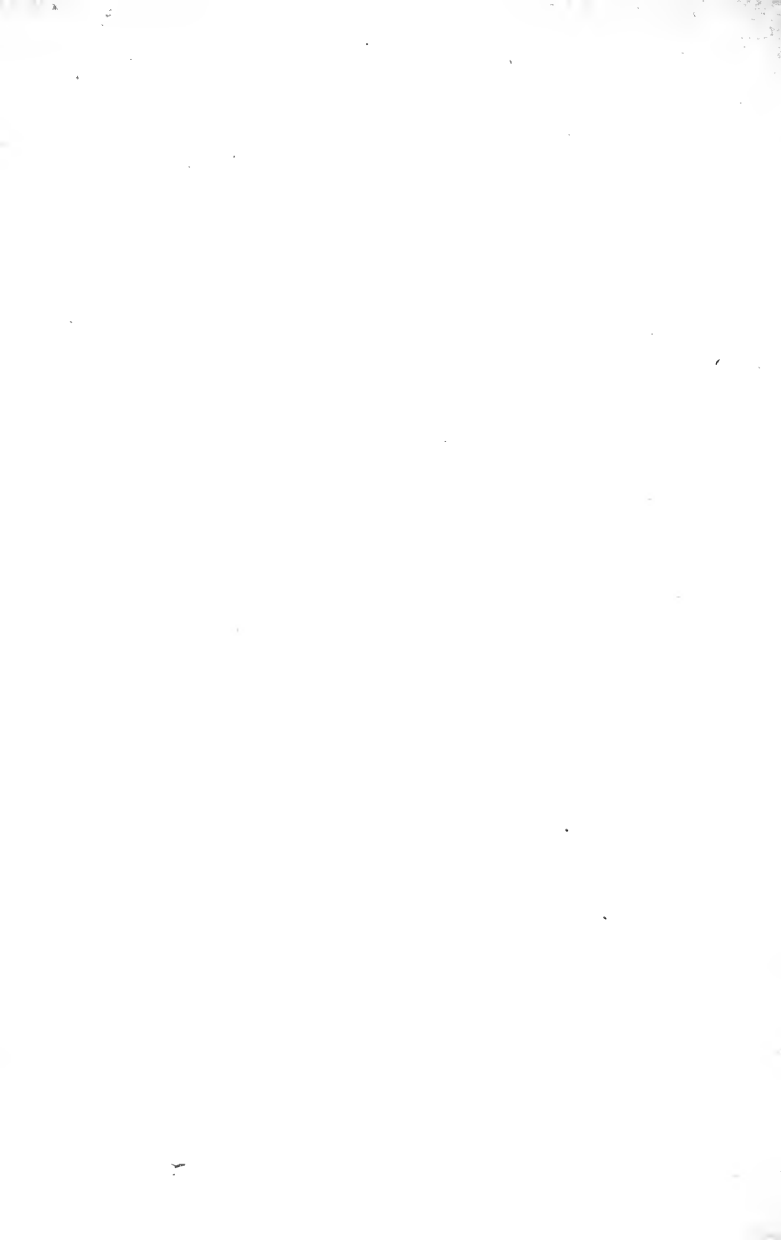
1900-1905

LIVRO BOM
LIVRO PROHIBIDO
LIVRO INTIMO

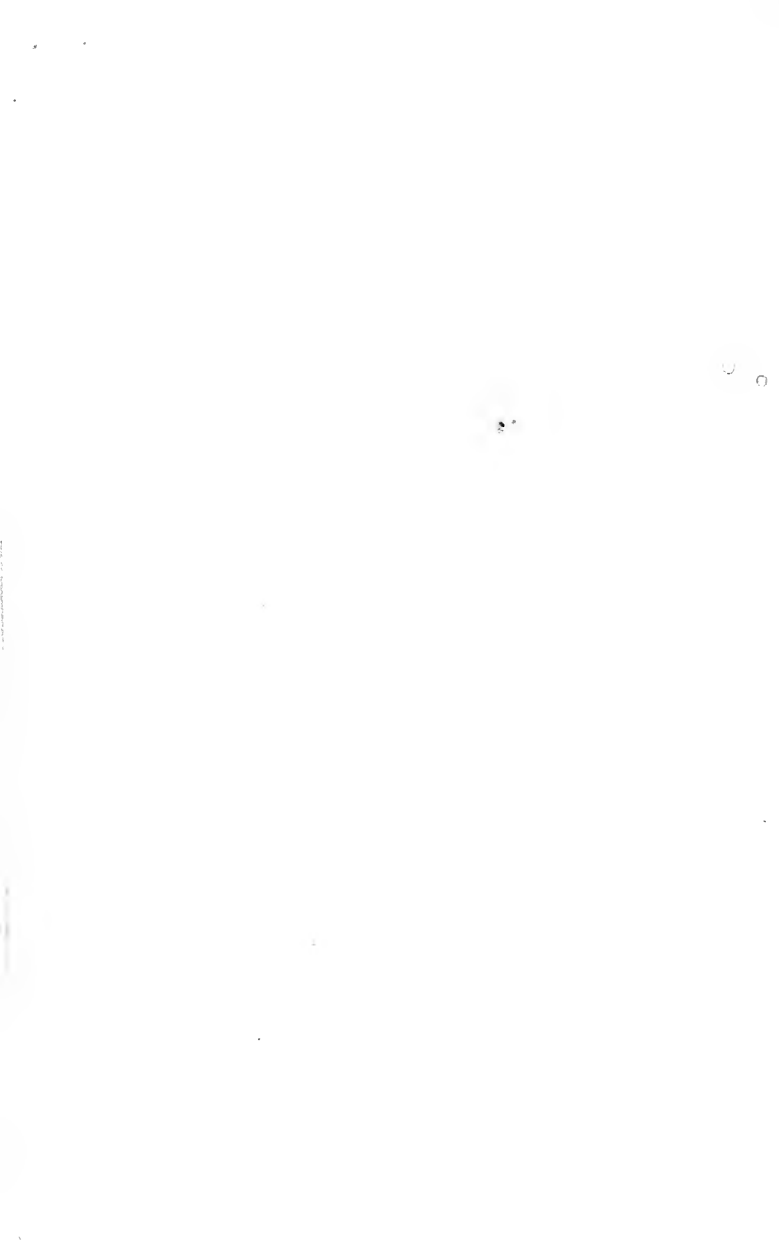
H. GARNIER, LIVREIRO-EDITOR

71, RUA DO OUVIDOR
RIO DE JANEIRO





POESIAS



J. M. GOULART DE ANDRADE

POESIAS

1900-1905

LIVRO BOM

LIVRO PROHIBIDO

LIVRO INTIMO

H. GARNIER, LIVREIRO-EDITOR

71, RUA DO OUVIDOR, 71
RIO DE JANEIRO

6, RUE DES SAINTS-PÈRES, 6
PARIS

1907

2

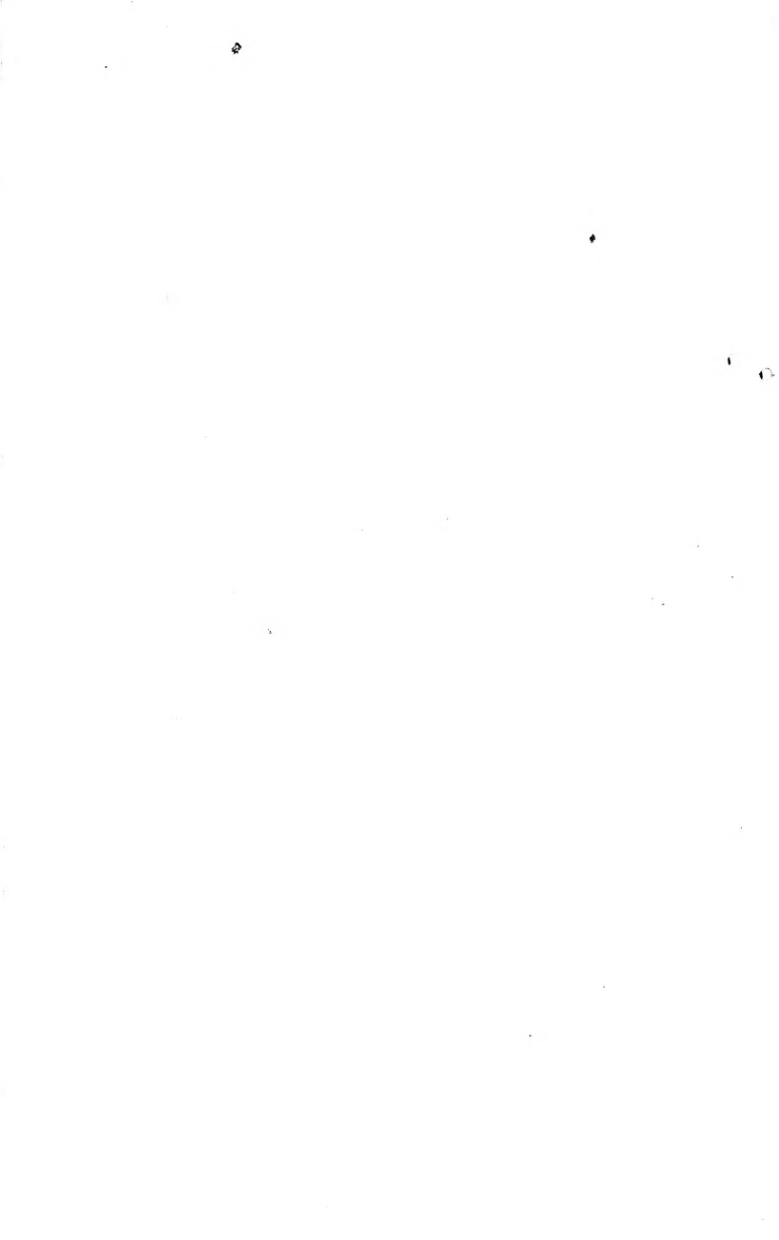
869.9
G73P

LIVRO BOM

Let an more

A ALBERTO DE OLIVEIRA

O mestre e amigo.



« Le poète étend son être à l'infini ; il est chose légère et vole à tout sujet, et partout il est chez lui. Les liens secrets des harmonies mystérieuses le rattachent sans effort aux innombrables aspects de la nature extérieure et du monde invisible. Voilà pourquoi si peu de gens comprennent et goûtent la poésie ; c'est un parfum trop subtil pour leurs sens grossiers, et ils s'en vengent en la méprisant. »

PAUL ALBERT.

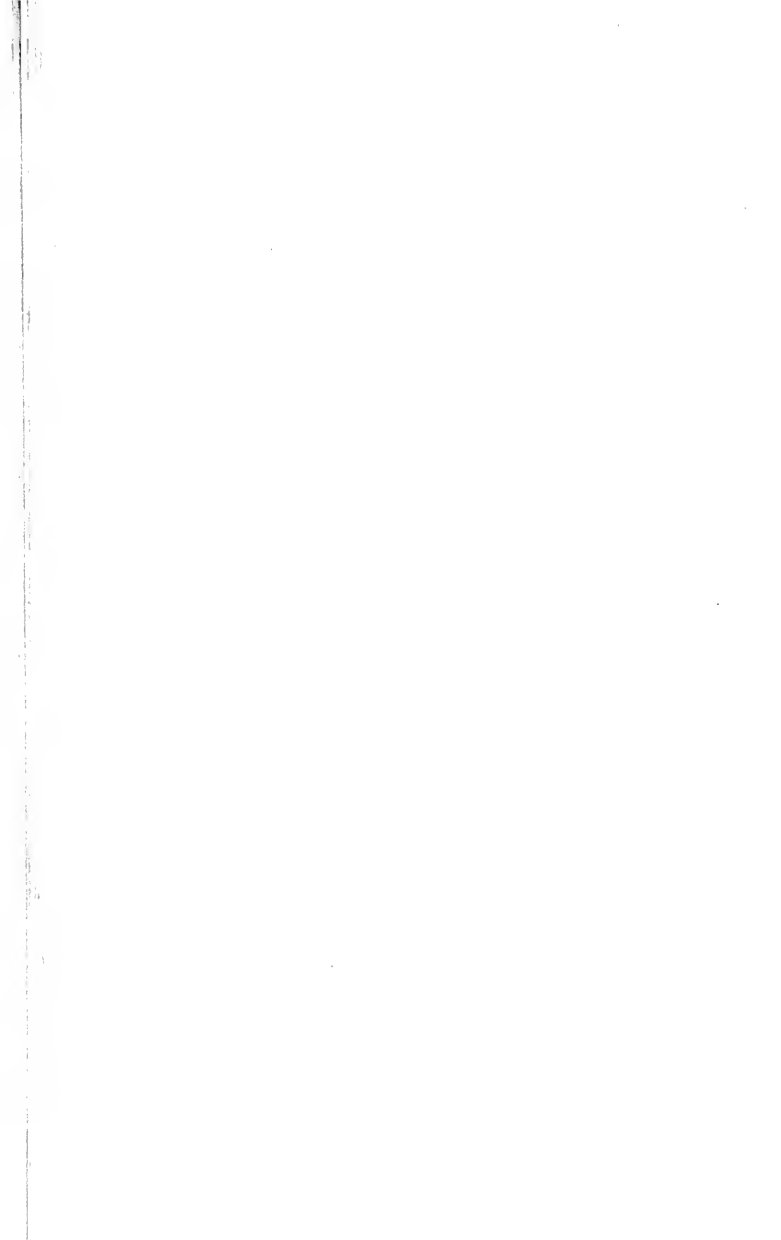


A GOULART DE ANDRADE

Não escrevi a prefação pedida
Para seu livro. E'que pensei : Tão vasto
E'o publico de insectos e de flores,
E affronta-o, da chrysalida saída,
Sósinha, a borboleta, e em tudo o rasto
Deixa das azas de brilhantes côres ;

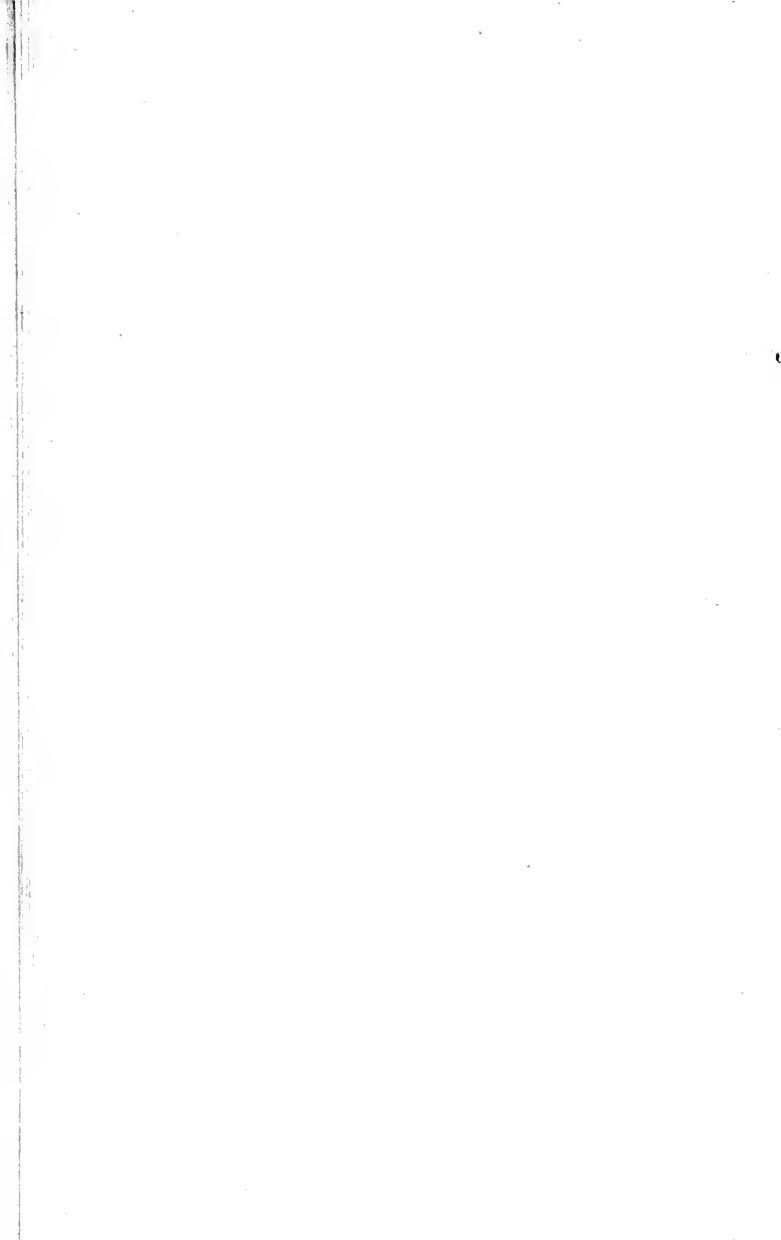
Tão vasta é a multidão que o sol espera
Neste scenario azul da immensa altura ;
E o sol, sem ser preciso pelo braço
Alguem trazê-lo, entra a celeste esphera,
Esplende em toda a luz divina e pura,
E faz o dia, illuminando o espaço.

ALBERTO DE OLIVEIRA.



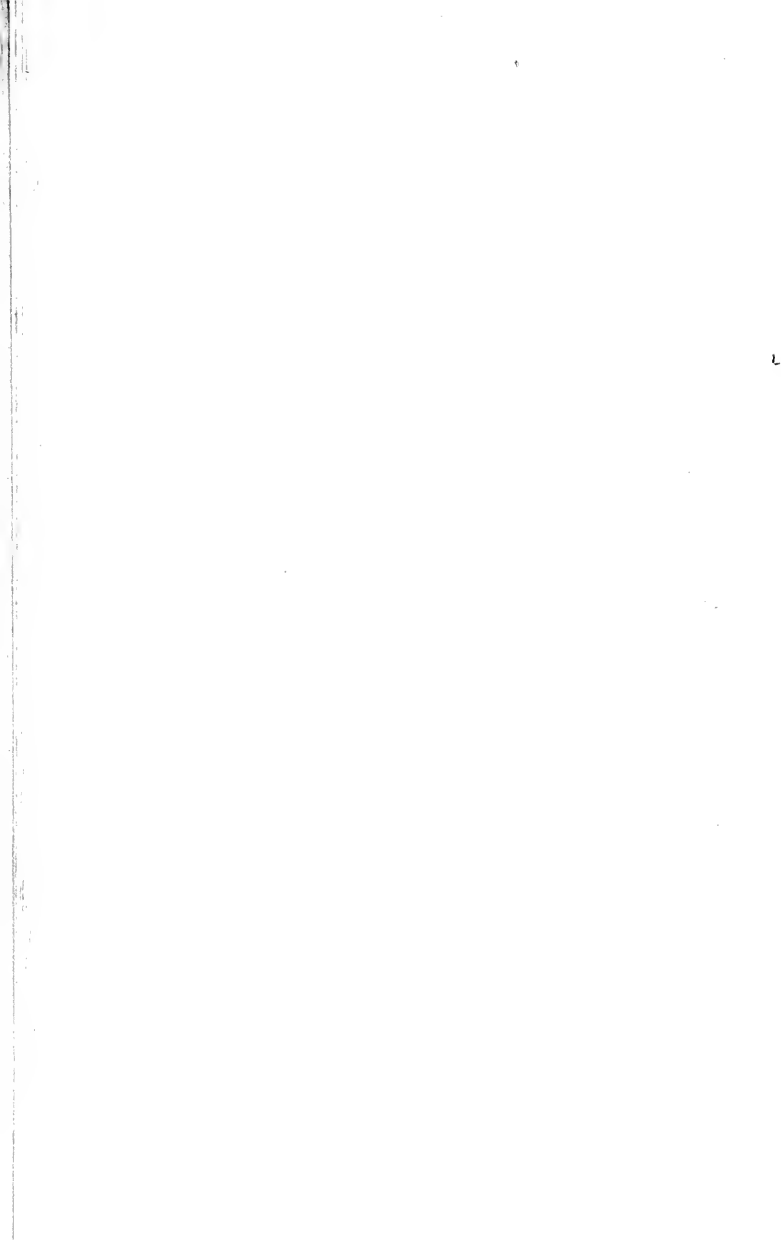
A JORNADA DE UM POETA

1905



O OURO

(AOS PARNASIANOS)



Verona acorda ao vir do sol da bella Italia :
Pompeiam pela veiga o rainunculo e a dhalia !
Desfaz-se o ninho em som, em perfumes o ambiente ;
Das altas chaminés um bafo escuro e quente
Espirala-se no ar ! Aves cruzam-se ás mil,
E o pacifico armento abandona o redil.
Lampejam os vitráes e as cupolas de ardósia,
E a lympha do Adge escorre, á luz do Oriente, rósea !
As áscuas de Chryseu afundam na espessura
Arabescando de ouro a trama verde-escura !
De uma torre de igreja um sino devagar
Pende pesadamente e dobra a badalar,
Revôando uma alva pomba a cada nota quérula
A bater azas pelo espaço cõr de perola,
Como uma prece alada ao claro céo subindo !
— Salve, formoso sol, ao teu fulgor infindo
A Natureza inteira é um cantico de amor
E te envia para o alto um beijo em cada flor !
Sê mil vezes bemdito, ó causa dos crepusculos,
Rejuvenescedor das fibras e dos musculos,
Manda-nos por igual a tua luz, e banha
O valle humilde, a selva, as grimpas da montanha,
Sonho de ouro eternal pelo infinito a arder,
Vida eterna ! Ouro eterno ! Infinito prazer !

Aos mysterios da noite e aos rumores do dia
Indifferente, só, na lobrega mansarda,
O esqueletico talhe envolto num burel,
Pelo sonho que affaga, o Alchimista porfia,
Num aneio febril, sob a agourenta guarda
De um môcho, que lhe crava um olhar duro e cruel !

Amontoados em torno — escóreas e bagueêtas,
Tubos em espiráes, cubas e almofarizes,
Retortas e crysóes, barras, laminas, sáes ;
Um aberto alfarrabio ostenta as linhas prêtas
De hieroglyphos ; além — cucurbitas, raizes,
E um brazeiro a luzir nos vidros e metáes !

As « Taboas de Esmeralda » e o « Tratado dos Sete
Capitulos » em vão consulta... Não descança !
E no fogo que rugge, elle mergulha o olhar
Que em volupia infernal a flamma azul reflecte !
Em seu rosto ora ri, ora morre a Esperança
Como a fagulha brilha e após se perde no ar !

Que lhe importa lá fóra a Primavera cante,
A agua brilhe, o astro fulja ese emballance a palma
E a rama verde vibre ouvindo um rouxinol ?

Se lhe ferve no corpo, um sangue em febre, estuante
Nos estos do Verão ! Se elle tem dentro d'Alma
Um merencoreo Hynverno, intérmimo e sem soll

O fogo arrebatou-lhe em seu furor insano
Os haveres, a vida, o affecto da familia,
Transformando-lhe tudo em cinza negra e pó !
Para sua ambição — atroz e eterno engano ! —
Em vez do Ouro almejado em tão longa vigilia :
Novas combinações, novos crystáes... e só !...

Tal como um lavrador, que vindo da colheita
As espigas conduz a longinquo celeiro
E pela estrada vae deixando o grão caír,
Grão que medra e floresce e fructos louros deita,
Elle traça, inconsciente, um fulgente roteiro
Que desvenda outra Estancia aos clarões do Porvir !

E como um sonhador, que percorrendo a escala
Das paixões e de todo o humano soffrimento
Com o proprio sangue escreve paginas de dôr,
E insensivel, um povo ou uma epocha assignala,
Elle chegou, sem o saber, ao fundamento
De uma sciencia ignorada, uma Idéa melhor .

E no sonho que o nutre e que o contrista,
No desejo que o alenta, abate e inflamma,
O pallido Alchimista
Exclama :

« — Terra, ostenta aos meus olhos o thesouro
« — Que no teu seio fúlgido palpita

« Em veio incandescente ou rútila pepita
« De ouro !

« Apenas mostras a esta febre o louro
« Campo de trigo, múrmuro, ás aragens,
« E este engano do Poente incendiado em celagens
« De ouro !

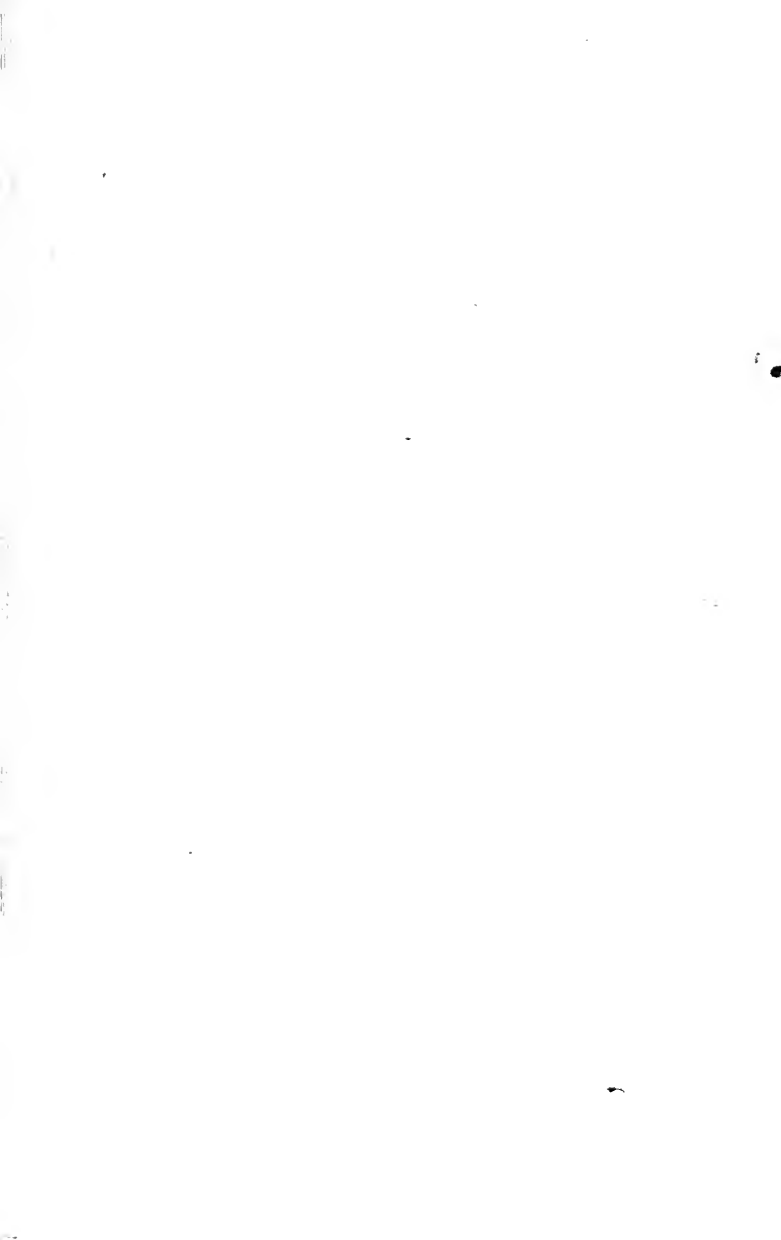
« Em vão calcino, purifico, douro
« Tudo ! Debalde a prata se acrysolla...
« Eultrajando este anseio—o astro de ouro ! A corolla
« De ouro !

« Muda-me, Terra, o sangue todo, o chôro
« Todo que eu verto pelo Ideal sonhado
« Em fino ouro ! E que eu viva em ambito fechado
« De ouro !

« Dá que eu possa extasiar-me ouvindo o côro
« De aureas barras chocando-se, da queda
« De tilintante moeda, a bater noutra moeda
« De ouro ! »

A GLORIA

(AOS SYMBOLISTAS)



II

Refulge o Sol sobre a campina vasta,
Quêda o arvoredado ao luminoso acoite,
Do recesso da moita hirsuta e basta
Vão-se as ultimas lagrymas da noite.

Quêda o arvoredado ao luminoso acoite,
Procura a alfombra o passaro cançado;
Vão-se as ultimas lagrymas da noite
Para o silente céu amplo e azulado!

Procura alfombra o passaro cançado;
Caem por terra as folhas resequidas;
Para o silente céu amplo e azulado
Sóbe o aroma das petalas feridas.

Caem por terra as folhas resequidas,
Umhas fulvas, cinzentas, outras pretas;
Sóbe o aroma das petalas feridas
Com o vivo turbilhão das borboletas!

Umhas fulvas, cinzentas, outras pretas;
As lagartas ao sol vão se arrastando,
Com o vivo turbilhão das borboletas
Mórbidas, languorosas, contrastando.

As lagartas ao sol vão se arrastando...
Passam as aguas de um regato frio,
Mórbidas, languorosas, contrastando
Com a exuberancia cálida do Estio!

Passam as aguas de um regato frio
Dando á riba expressão de Primavera...
Com a exuberancia cálida de Estio
Faisca o monte, o valle reverbéra.

Dando á riba expressão de Primavera
A flor sylvestre em fino hastil se engasta...
Faisca o monte, o valle reverbéra,
Refulge o sol sobre a campina vasta!

Deixando um fundo traço no terreiro,
Passa em corcel de clina solta ao vento,
Um athletico, intrepido guerreiro.

No elmo — um pennacho côr do firmamento,
No broquel cinzelado — signo estranho,
Ao sol luzindo, num deslumbramento,

Com tanto brilho, com fulgor tamanho,
Que as borboletas batem de offuscadas
Nas laminas de prata, de aço e estanho!

Sob o seu passo alargam-se as estradas,
A relva morre, traça-se um caminho,
A poeira sóbe em ondas revoltadas,

As folhas sêccas vão num torvelinho
Revoando atraz do Cavalleiro Errante...
E a flor desfaz-se, fôge o passarinho!

Fulgura a larga folha do montante,
Pesada e prêsa á fulgida loriga,
Nos estribos batendo, tilintante.

« — Cavalleiro, que idéa assim te obriga
« A deixar a fronteira de teus lares,
Para que a Sorte affrontes, inimiga?

« Terás benções por onde tu passares ?
 « Por ventura redimes o opprimido
 « Por longinquos paizes e por mares ?... »

Mas o guerreiro no metal brunido
 Da rútila couraça, galga o espaço,
 Num rapido galope desabrido,
 Brandindo no ar a fina lança de aço !

E para Deante, para seu Destino,
 No desejo que o alenta, abate, e inflamma
 O paladino
 Clama :

« — Hei de quebrar os éstos do desejo,
 « Dentro desta couraça fria e dura :
 « O Amor! O Amor nasce de um beijo
 « E vive o que um beijo perdura !

« Prefiro ao Ouro a fina folha de aço,
 « Relampagueando em zigue-zagues! Quéro
 « Com um montante o largo espaço
 « Fender num vivo reverbéro !

« Quero a Victoria ! A aspérrima escalada
 « Dos taludes, das torres, das muralhas :
 « Sinto minh'alma alvorotada
 « Ouvindo a grita das batalhas !

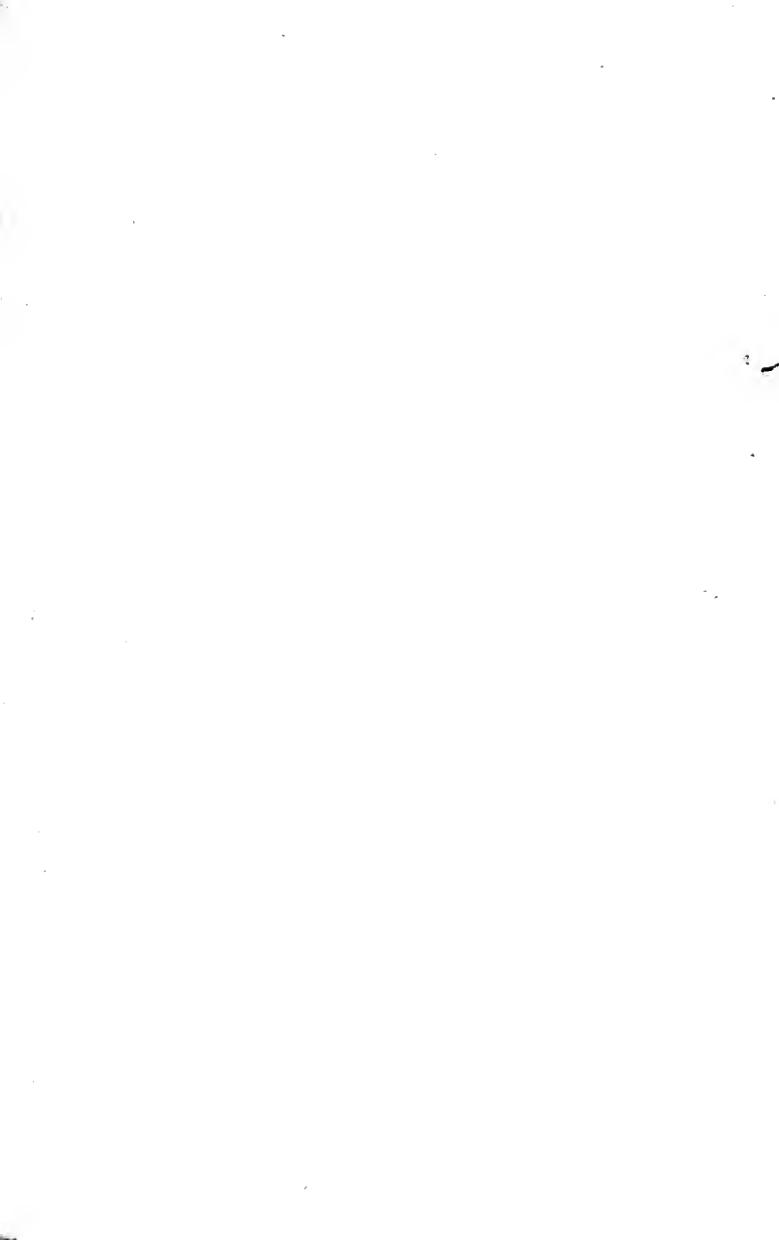
« Quero plantar o lábaro victorioso
 « Na trincheira inimiga ! E dar certo
 « Golpe que ao eternal repouzo
 « Leve cavallo e cavalleiro !

« Quero a effigie no bronze, eternamente
« Num alto pedestal ferindo as vistas,
« Ficar no coração da gente
« Como um heróe de mil conquistas ! »



AMOR

(AOS LYRICOS)



III

O occaso é rôxo, cinza e rosa,
A luz se esváe...
A noite cáe, silenciosa,
A neve cáe...

Na rua accendem duas filas
De lampeões :
Parecem, longe, alas tranquillias
De procissões...

Pallida e triste a luz se cõa
Do combustor,
Por entre a névoa, que a corõa
De um resplendor !

Cada vez mais se adensa a treva
No escuro céu,
Que, sobre a Terra (E neva ! Neva !)
Desata um véo...

Numa soleira um cão errante
A tiritar,
Põe sobre o raro caminhante
Supplice olhar.

Em alta igreja um iriado
Vital em cruz,
Mostra um Senhor-Crucificado
Feito de luz !

Nas casas brancas e silentes
Ha luz tambem,
Que, pela frincha dos batentes,
Á'estrada vem !

E fóge para a noite escura
De um frió atroz,
Em melopéa suave e pura
Celeste voz !

— Em noite destas quem se atreve
Cantar assim ?
E cáe a treva... E a fria neve
Cáe sem ter fim !

Num véo bem alvo a laranjeira
Mostra-se então,
Como donzella indo á primeira
Communhão.

Quem se aventura ao frio açoite ?
Portas fechae:
Feia e tristonha veio a noite...
A neve cáe...

Num risonho quarto, côr do céu pintado,
Solitaria, borda linda costureira :
Suas mãos pequenas roçam no bordado,
Como as andorinhas tocam no arrufado
Lago, e vêm e voltam, d'agua á ribanceira !

Nunca tem nos labios desalento ou queixa,
E se chóra, cauta, as lagrymas estanca...
Seu pezar em breve ella esvaír-se deixa :
Borda, e quanto é bello ver-se-lhe a madeixa
Desatar-se negra sobre a renda branca !

Dentro desse quarto sempre ha primavera :
Flores na varanda de perfumes suaves,
Passaros cantando o que a saudade gera...
E é nesse scenario que a donzella espera
Seu amor, cercada de verbenas e aves.

Na parede, ao alto, está Nossa-Senhora,
Que na pobre moça um brando olhar descança :
Quer a noite venha, quer desponte a aurora,
No seu manto azul, sorri, consoladora,
Dando á desgraçada sonhos de esperança...

E com os olhos em alvo, aos clarões da lareira,
 Para dar curso ao Idèal, que a fortalece e a encanta,
 A linda costureira

Canta :

« — Em um palacio, illuminado
 « Por uma aurora boreal,
 « Claro e diaphano, cercado
 « Pelo cortejo sideral,
 « Talvez meu noivo inda enlevado
 « Esteja em sonho emballador;
 « Em vão o aguarda um peito anciado...
 « Quando virás. ó meu amor?

« Talvez, no mar calmo e azulado,
 « Em transparencias de crystal,
 « Por uma ondina encarcerado
 « Durma entre ramos de coral..
 « Meu branco leito enregelado
 « Em vão espera o seu calor...
 « Beijar-me o collo desnudado
 « Quando virás, ó meu amor?

« Talvez, num bosque ermo e encantado
 Ao som do côro matinal
 « Das aves, junto ao nacarado
 « Corpo de nympa esculptural,

« Sorrindo esteja sem cuidado
« Este por quem choro de dôr...
« Abril passou manso e enflorado,
« Quando virás, ó meu amor ?

« Tenho o cabelo já nevado
« E as faces num mortal pallor,
« E ainda espero o retardado...

« Quando virás, ó meu amor ?... »

Só, no seu quarto. É meia noite. A vela
Váe se extinguir... No cerebro escaldado,
Na ancia do Bem-Fazer, todo o cuidado,
Em luta com o canção, apenas véla...

Talvez um Poeta. E que vizão é aquella ?
— É'a que elle formou : — Envenenado
Morre o alchimista pelo Ideal sonhado. .
Silencio... a forja é fria... o catre gela.

Sobre um pantano putrído e nojento,
Boia um pennacho côr do firmamento...
Longe, um cavallo que desaparece...

Uma donzella num caixão descança :
Os cyrios ardem... ha rumor de prece...
— Ideal enganador, ai ! quem te alcança ?...

LUNAR

Lua, livida Lua
Ai magoado de luz opalescente,
Saudade ignota que pelo ar fluctua,
Vaga recordação de um sol glorioso e ardente,
Nostalgia do céu, lampada de doente !
Lua, segúre tétrica da morte,
Sybilla domadora do mar forte,
Alva flor de polares primaveras,
Celeste Yára,
Que, com a trama clara
De luz, a Alma dos poetas encarcera
Nessa prisão, nesse amplo sorvedouro
Das nebulosas e dos astros de ouro !
Por que pelos teus raios
Desejas que eu ascenda á Estancia Ethérea,
Lua, Lua funérea,
De hystéricos desmaios ?!
Soror pallida, monja intemerata,
Que os sinistros ergastulos visita,
Aguadeira a regar lyrios de prata
Do jardim que no céu flore e palpita !
Amo a Terra e os prazeres... tu nem podes
Saber o quanto em mim ha de alegria...
Mas por que me entristeço á tua luz sombria ?

O' decerto, esta poeira argéntea que sacodes
É'a sementeira da melancolia...
O teu véo branco é feito de jasmíns,
Ou cravos que, em essencia,
Se diluissem pelo ar numa deliquescencia
Venenosa... Ou talvez sejas formada
De uma revoada
De extinctos sons de bandolins
Que se partiram para o claro espaço...
Olha, temo o teu lúgubre regaço :
Que atração infernal exerces sobre mim,
Lua de ambar ou marfim ?
Eu soffro ao teu influxo uma immensa tortura
Sem causa e sem razão... Um ignorado aneio,
Uma infinda tristura,
Um tão grande receio...
Que á tua luz meu corpo deve
Ficar bem alvo como o de um velhinho,
É os meus cabellos ficarão de arminho,
E as minhas faces num pallor de neve...
Celeste Yára,
Que, com a trama clara
De luz, a Alma dos poetas encarceras
Nas tuas gélidas crateras...

VELHA NÃO

Desta que jaz aqui, emergindo das aguas,
Que entôam sem cessar um cantico de maguas,
Marulhando de encontro ao casco apodrecido,
Cheio de verde limo, e todo carcomido
Assim, pelo rigor de tres dezenas de annos
— Cavername a lembrar esqueletos humanos —
Certo ninguem dirá, vendo-a no olvido immersa,
Que ella um paiz livrou de sorte negra e adversa !
Quem pudera pensar que neste bojo á mostra,
Ora a servir de abrigo ao vil polypo e á ôstra,
Em tempos idos um punhado de valentes
Escreveu para sempre as paginas fulgentes
Da Epopéa immortal, chamada Riachuelo ?!

O' quadro esplendoroso e horrivelmente bello :
Não tarda surja o sol... por entre o véo das brumas,
Vê-se a inimiga frota espannejando espumas
De atros flancos mandando a morte na metralha...
E vem... chega mais perto... empenha-se em batalha
Com as brazileiras náos : sanhudas equipagens
Correm logo a lançar os harpéos de abordagens...
Escuro o fumo sáe... brilham sabres nos ares...
Sobre cada convez, com tetricos esgares,
Homens tombam ! Heróes imprecações soltando,

Balas, bombas, rojões, bombardas, ribombando,
 Nos broncos barrocaes, de montanha em montanha,
 Attestado brutal de peleja tamanha!
 Estridor de canhões e retinir de espadas,
 Grita surda e feroz, agudas clarinadas...
 Tudo o ambiente povôa! O' que rumor incrível!
 Que abraços infernaes! Fogo! Sangue! Que horrivel
 Cháos! O inimigo vence e já nossa bandeira
 Desce numa das náos!... Mas, não! Sobee altaneira
 Aos farrapos, de novo, estranhamente linda!
 Eum vulto avança: emborca um navio... outro ainda...
 Mais outro!... E foge a frota ha pouco vencedora
 Ante a prôa sinistra, heroica, destruidora
 Da *Amazonas*! E váe-se a frota destroçada,
 Enquanto ao longe echôa o toque de alvorada!

*
*
*

Hoje, ella jáz aqui, emergindo das aguas,
 Que entôam sem cessar um cantico de maguas,
 Marulhando de encontro ao casco apodrecido,
 Cheio de verde limo, e todo carcomido
 Assim, pelo rigor de tres dezenas de annos,
 — Cavername a lembrar esqueletos humanos! —
 Hoje, ella dorme aqui, no seio remansôso
 Destas aguas azues, sob este céo formoso,
 Quilha toda a pousar nas prateadas areias,
 Passadiço, alvejando á luz das luas-cheias,
 Sinistramente branco a emergir desta calma,
 Como que revelando a existencia de uma alma,
 Triste, por este olvido ao seu heroico vulto,
 De nós merecedor de um fervoroso culto...

FORTE ABANDONADO

(OBRIGADA A CONSOANTE DE APOIO)

De pé, no promontorio, encravado na bronca
Penédia, onde o mar atropellado ronca,
Ribomba, estoura, estruge, espoca, estronda, esbarra,
Abandonado avulta o vigia da barrã !
O'nãos, podeis entrar ! Podeis vir, exilados,
Peixes, que ieis buscar abrigo em outros lados,
Quando o bruto estridor dos canhões sacudia
O fraguêdo ; e a fumaça o almo esplendor do dia
No firmamento azul, empanava de chofre,
Saturando todo o ar de salitre e de enxofre !
Passaros, volitae ! Nada aqui vos aterra :
As machinas de morte estendem-se por terra,
Frias, mudas, sem mais aquelle brilho antigo
Que era para a pupilla um rispido castigo !
No muro, em cada frincha, a grama brota inculta,
Cobre as trincheiras, enche as guaritas, occulta
As arestas, contorna as ameias, procura
Tapar a barbacã com a trama verde-escura !
Agora o rubro aqui, apparece ridente,
Não em funda ferida estuando um sangue ardente
E impetuoso de heróes varados nas batalhas,
Mas em flores gentis desbrochando nas talhas

Do molhe de granito ! Os rumores de passos
E toques de clarins não encham os espaços
Agora ! E que contraste : estes rudos, maninhos,
Mortíferos canhões, guardam ninhos e ninhos,
Paz e Amor !... Pode a abelha as melifluas colmeias
Fabricar sem temor, ao longo das ameias !
Pode aqui vicejar a tímida violeta !
Pode adejar a irriante e inquieta borboleta !
Sempre azul seja o céu ! A liana filiforme
Medre e floresça ! A brisa em fructo a flor transforme
Venha o rijo Aquilão soprar a pulmão pleno !
Venha a Lua banhar de luz o terra-pleno !
Venha aqui dentro o Sol e esta terra fecunde !
Venha o musgo crescendo e a muralha circumde !
Venha gemer o mar, que espumarento, esbarra
No rochedo em que dorme o vigia da barra !

POMO DE SODOMA

Entre estéreis sarçáes, urzes, cardos damninhos,
Por um chão de calháos, avança o pegureiro :
Ponta de aza não vê nos ásperos caminhos !
Rarissimo, serpeia o curso de um ribeiro !

Nega-lhe o solo em braza os pequenos carinhos
Da relva e dos moitães de viridente olmeiro...
E elle busca, através de saibros e de espinhos,
Num oasis risonho, um pouso hospitaleiro.

Tem fome, e, pomos vendo á mão, bellos, rosados,
Vae colhel-os ; porem, mal os alcança e os toca,
Elles em negro pó, prestes, são transformados...

— De dôres, Poeta, o fado a tua estrada junca :
Celebra teu Ideal ! Exalta-o, váe, evoca
Sempre teu grande amor, mas não n'ó toques nunca !

À MINHA LAVANDEIRA

Quantos annos faz, ó minha lavandeira,
Que tua energia gastas nessa lida ?
Nado o sol apenas, chegas tu primeira,
Trouxa na cabeça, á margem da ribeira,
Que, por entre juncos, passa de corrida.

— Braços nós e collo, saia arregaçada,
— Eil-a bate as roupas que se purificam :
— Em tamanha faina como está rosada,
— Pelas sete côres do iris circumdada,
— Que o Sol dá nas gottas de agua que salpicam!

— Uma peça molha, torce-a já, braceja,
— Canta (de alva espuma flóculos derrama...)
— E os compassos marca á trova sertaneja
— A bater com a roupa, que depois alveja,
— Destendida ao vento sobre a verde grama!

Quando pequenino, lembras-te ? as camisas
Que eu então usava, de cambraia e rendas,
Eram como neve alvissima que as brisas
Tangem. Vês ? são hoje tão pesadas, lisas,
Tão severas, tão grosseiras de fazendas...

E'que eu estou homem ! Fui, terras distantes,
Recolher das dôres toda a cruenta messe,
Aprender nos livros sciencias arrogantes...
Ai, sêde bemditos vós, ó ignorantes,
Tanto mais se aprende, quanto se padece!

Na bruteza tua, que imaginas, conta,
Deste mundo vil que a meu pezar entendo ?
Vens para o trabalho quando o sol reponta,
Voltas ao teu rancho quando o sol transmonta...
Queres tu noticias deste mundo horrendo ?

Nem saber desejes, minha lavandeira ;
Antes permaneças nessa dura lida :
Nado o sol apenas, chegues prazenteira,
Trouxa na cabeça, á margem da ribeira,
Que, por entre juncos, passa de corrida !

O PAPAGAIO

Ver, me apraz, muita vez, um papagaio
Ao fio preso, lindo,
Ir, encarnado, ou rôxo, ou verde-gaio,
Remontando, subindo.
Trazendo repuxada a cauda extensa
E tremulante, galga
O espaço, senhoril, numa vaidade immensa,
Como em aureos salões um porte de fidalga !
Á's vezes cabeceia e se agita e se anima
Em recurvado, bello movimento,
Para a direita, a esquerda; ora abaixo, ora acima
Resaltando no azul do firmamento
Como uma inquieta borboleta !
Outras vezes, seréna, e, magestoso,
Como um exquisitissimo cometa,
Paira no seio gélido e plumoso
De uma nuvem de arminho...

Vê-se muito o afflige
Não poder pelo céu abrir caminho,
Pois, um fio o dirige
Ligado á mão travêssa
De buliçosa creança,

Que, com muito capricho na cabeça,
De sugestal-o não se cança...

O papagaio então, tenta fugir, e, ás soltas,
Livre do fio, voar pelo vento levado...

« — Doido, si o quebras tu, de novo á terra voltas.

Inerte, aniquilado ;

Que o fio que te prende e te acorrenta
Obrigando-te a andar ou tolhendo-te o passo

É' a força que te sustenta

No espaço... »

*
* *

As idéas do Poeta ascendem ás planuras
Do Céu ! E vôam mais, não ha detel-as :

Enfaram-se de luz pelas alturas

Cortando a trajectoria das estrellas !

Remontam até onde os espaços se estendem

Pela plaga intangida,

Mas invisíveis fios sempre as prendem

Á' pessoa querida,

Que na terra, tambem poderosa, as domina,

Como o zéphyro a candida bonina...

PALMARES

1900



Libérrimo, senhor da selva hirsuta e basta,
Forte, Zumbi reinava entre os de sua casta:
Ora amanhava a terra, o tigre combatia,
Ora contra o inimigo empunhava a azagaia,
Enchendo-o de pavor, desde o sertão á praia,
E, onde o seu torso nú, robusto, apparecia.

Numa noite — era o céo como um prateado crivo —
Livre dorme, porem, ja desperta captivo,
Preso em cilada vil ! Mal ferido leopardo,
Luta, ruger... Debalde !... Adeus á patria bella
Manda num triste olhar... Depois, na caravella...
Depois, no atro porão como um inutil fardo !

Depois, a lentidão da longa travessia,
Ora, com o temporal, ora com a calmaria ;
E elle, sem ver o sol que a natureza acorda,
Ou se põe a pensar, escrutando o futuro
Negro, da sua côr, ou padece no escuro
Aos baques a rolar de uma borda á outra borda !

Quasi ao cabo de um mez de tormentoso oceano
Calca seu pé por fim a solo americano :
É a mesmissima luz que a tua patria banha !

É' o mesmo, o mesmo sol que morde a preta pelle
É' a mesma vaga azul que os sargaços impelle!
Mas a terra, Zumbi, a terra é outra... é estranha !

Olha, a brisa que move as palmas do coqueiro
Vem de lá de teu lado, infeliz prisioneiro,
Mas o povo? Esse é outro: a alva e fina epiderme
Guarda uma alma feroz, torpemente ambiciosa,
Que se nutre do fraco e floresce, viçosa,
Tal como em corpo humano ascoso, immundo verme !

Aqui, tens de lavar esta terra fecunda !
Tudo o que os olhos vêm ! Tudo o que te circumda,
Sob a dura pressão de um feitor deshumano !
Sem que aufras proveito algum, constantemente,
Trabalharás com o sol, desde o levante ao poente,
Para bem de um senhor estúpido e tyranno !

Si páras um momento, o latego retalha
Teu alquebrado corpo !... « — O' antes a batalha,
A grita horrenda e rouca, o estrupido da luta,
Do que o labor servil com bárbaro castigo...
Á' guerra, á guerra, pois ! » Zumbi pensa comsigo,
Pondo a fronte febril em fria pedra bruta!...

E abysma-se a pensar, num silencio profundo :
— Prefere ao fero jugo a vastidão do mundo,
Errando... E sob o olhar scintillante dos astros,
De catre em catre váe, veloz como uma setta :
E conspira e convence e segreda e projecta
E deslisa na sombra a mover-se de rastros.

Arrebenta os grilhões na ancia da liberdade :
 Foge que isso é mister... e de herdade em herdade,
 Eil-o presto a correr, que tempo lhe não resta...
 A idéa da revolta em cada peito lança ;
 E se força lhe falta, elle apenas descança
 Nos torvos socavões ou na espessa floresta !

Foge, que isso é mister. Tambem ao passarinho
 Lhe apraz fugir si alguém o arrebatá do ninho...
 E elle tinha seu pouso, elle era livre — uma ave!
 Prenderam-n'o ? Pois bem ! Agora correria
 Ao seio maternal da floresta sombria
 Onde pudesse ter uma existencia suave.

Mas vão buscal-o ahi para o aviltante açoite :
 Pois é um crime viver um homem côr da noite,
 Sosinho, para si, livre de férrea liga !
 Ja lhe mandam seguir a todo o transe a pista
 Pelos invios sertões ; quando, um dia, elle avista
 O pinaculo azul da Serra do Barriga !

« — Alli, a salvação, o fim dessa jornada !
 « Alli, a doce paz, a vida descuidada
 « Da paragem natal, encontrará por certo... »
 — Pensa, a encosta subindo, o infortunado louco —
 Chega, dorme e desperta e, grita... e dentre em pouco,
 Bandos de negros nós irrompem, no deserto !

E vêm uns... outros mais!... Portoda uma grande área
 Começa a agitação, a vida tumultuaria !
 E Zumbi ordens dá, corre, prepara o abrigo,
 Trabalha, fortifica, espia, pensa, vela,
 Réza ao céo ! Mas o céo pela voz da procella
 Iracunda, annuncia um remoto perigo !

Eil-o, como um condor no fastigio da serra
Que outras serras domina, atalaya de guerra !
Seis legoas ao redor, nada lhe escondem, nada,
Que a sua vista arguta esmerilha incessante:
A espalda a pique, o valle, a floresta distante,
Desde o tombar do sol ao nascer da alvorada !

II

• •

Cerca de trinta mil fugitivos em cohorte,
Congregados alli, ás ordens do mais forte,
Surcam a virgem terra, espalham as sementes
Que mais tarde lhes dão as espigas douradas,
Os fructos tropicaes, como nas bem-amadas
Paragens, onde a luz viram, quando, innocentes,

Os olhos para o mundo abriram. A labuta
Da vida pastoril cresce. A idéa da luta
Ora vem, ora váe... Redobra o árduo trabalho;
Fazem vallos, leirões; ao riacho o leito mudam;
Ora com a pallissada a aldeia toda escudam;
Ora cortam na matta estrategico atalho!

— Quem á plaga natal os levará de novo?
Ninguem. Portanto alli o degradado povo
Deve permanecer: E elevam-se cabanas
Feitas da catolé, cuja palma trançada
O abriga da tormenta e da rija nortada...
Dáe-lhe refugio bom, terras americanas!

Mitigae-lhe o penar! Dáe-lhe o bello, a fartura,
E sobretudo a paz! O' dáe-lhe a aragem pura,
O deleitoso mel, as aguas crystallinas,

A cantiga do ninho, a frescura da alfombra,
A pompa colossal da floresta que assombra,
O perfume da flor, as fertiles campinas !

Cangaste do labor? Dormita sem cuidado,
Que não te acordarão o chacal esfaimado,
A hyena carniceira, o tigre bronco e enorme !
Não temas o animal, adormece sem medo,
Si do homem estás longe, o homem falsario e tredo...
Dorme, os astros no céu velam teu somno, dorme !

A caça gorda e sã fornece-te o alimento ;
O fructo da estação, gostoso e succulento,
Refrigério te dá : — Derruba o lesto veado,
Recolhe o sapoti, a cheirosa mangaba,
A pitanga escarlate, a aurea e doce goyaba...
E vive ! Sê feliz neste novo Eldorado !

O' deixem-n'o viver, que esta terra tão vasta
Pode a todos conter ! Ha muita selva basta
Neste sólo nutriz que, anciosamente, espera
Quem lhe fecunde o ventre e cultive as pastagens,
Palpitantes de vida, em impetos selvagens,
Neste doudo esplendor de eterna primavera !

Já no humido marnel — a canna reverdesce !
Na arenosa charneca — a macaxeira cresce !
Pelas sêccas rechãs — o milho se embalança !
E o machado derruba o mattagal maninho,
Para que, em seu lugar, haja uma choça, um ninho,
Onde brilhe a lareira e sorria uma creança !

Ha fumo, ha movimento, ha liberdade, ha vida !
 Mas cuidado com o branco : — É' existencia perdida
 A que de novo cáe nas mãos de laes senhores...
 Cuidado ! Que o perdão nesses peitos não medra,
 Implacaveis e máos, são mais duros que pedra,
 Si até gostam de ouvir gritos e uivos de dôres !

Captivos, não saiaes da circumvisinhança,
 Que o assassino fuzil á espreita, não descança
 Em sua faina in gloria : — É' a emboscada, é a morte,
 Friamente, á traição ; é a diaria derrama
 Do sangue que, ao cair, tinge de rubro a grama,
 Por sua vez matando a seiva extreme e forte !

« Pois, guerra ao fazendeiro, o barbaro insaciavel,
 « O despota oppressor, o sêr abominavel !
 « Pois, guerra sem quartel nem tregua !... » E as roubalheiras
 Vêm ! E a devastação se estende e tudo assolla :
 Mais um furto... um incendio... um bandido que rola
 Sem vida, apodrecendo ao léo, pelas balseiras !

— Suffoca essa ambição, ó branco poderoso.
 Por que matas o negro, ó caçador odioso ?
 Por que vens ao covil do infeliz foragido ?...
 Soffre agora o furor, o arremêso do bravo :
 Elle livre quer ser, tu fazes-l'ô de escravo
 Açoitando-o sem dó ? Pois bem, toma sentido !

Toma sentido ! Foge ! A vingança é tremenda !
 Eil-a, a depredação : — Fazenda por fazenda
 Extingue-se e decáe ! O branco desespera ;
 Em vão luta ; em vão clama !... Emquanto, serra acima,
 Ao pouso do Condor segue a colheita opima :
 E Palmares floresce ! E Palmares prospera !

Invertem-se os papeis: O tyranno é opprimido,
O assassino-senhor foge ao servo-bandido !...
E Zumbi, vencedor, lá do alto da chapada
Derrama a vista arguta e esmerilha incessante :
A espalda a pique, o valle, a floresta distante,
Desde o tombar do sol ao nascer da alvorada !

III

Selvicola infeliz que a lenda divinisa !
Povo de meu paiz que o estrangeiro escravisa,
Que fazes ? Corre ao fraco e ajunta-te com elle,
Que elle libertará comtigo a patria amada,
Prêsa do branco audaz, por seu pé conspurcada...
Que sentimento máo para o forte te impelle ?

« O que traz o trovão, o surgido do oceano »
Te expulsa e te extermina e se faz soberano
Na terra onde senhor, tua taba estendias...
Mente quem te cantou a bravura e a clemencia :
Tu nunca foste heróe — perdoae-me a irreverencia,
— O' manes de Alencar e de Gonçalves Dias ! —

« Sê, minha penna, a clava insana e poderosa,
« Que destrua e derroque a lenda victoriosa ;
« Bate, redobra o affan, não pares um momento,
« Que o que tentas quebrar é bronze inquebrantavel,
« Mas bate com vigor, dá de rijo incansavel,
« Quebres-te embora tu de encontro a um monumento ! »

Tu, nunca foste heróe, que o heróe lutando morre,
E foges ! Mas retorna, ainda é tempo, corre,
Brande o duro tacape e arremette ! Cobarde,

Que horrivel lassidão teus membros amollece ?
Vamos, contra o inimigo a ivarapema desce !
Tuas hostes concita, apressa-te que é tarde !

Mas preferes o furto e a fuga aos golpes cruentos
Pela libertação ! Seduzem-te os proventos
Com que o astuto invasor te paga o auxilio infando !
Pois serve-o bem, traidor, que a tua vilania
Ganhará justo premio... Ai, não vem longe o dia
Do exterminio dos teus, selvagem miserando !

Tua industria é nenhuma e teu culto é grosseiro ;
Preguiçoso na paz e na guerra traiçoeiro ;
Si o inimigo te vem mais forte, não no esperas,
Porem, si, incauto, dorme, então, vens e o atacas
Pondo-lhe o craneo sobre as agudas estacas
Do sujo aldeamento, antro de bestas feras !

Como com o céu assim, entre paizagens destas
De mar tão manso e azul, de tão lindas florestas,
De tão bellos vergéis, de lagos tão serenos,
Póde existir um sêr que não seja doçura,
Blandicia, amor, perdão, alma celeste e pura?...
— As flores muita vez guardam mortaes venenos...

Estás vendo a Cachoeira a correr dos pendores
Da rocha a prumo, e assim corôada das côres
De um arco-iris, rolar, rebramando nas fragas ?
Ao Rio S. Francisco engrossa tanto e apressa
Que elle, doido e veloz, pelo mar se arremessa
Rompendo com seu curso as turquesinas vagas !...

Pois bem, corre como elle ! E desde o centro á praia,
Com valor fere e mata, até que o invasor sáia !

E ajuda o negro, e ataca o inimigo mais forte,
 Que depois ficarás, livre e senhor de novo,
 Formando uma nação de valoroso povo...
 Apressa-te, sinão tens o exterminio, a morte !...

Primeiro, fugirás das costas e errabundo
 Andarás nos serlões. Esteril, infecundo,
 O ventre da mulher ser-te-á... O impaludismo
 Por certo ha de seguir-te — espectro feio e horrendo,
 E o teu igual, hostil, contra ti combatendo,
 E a sêcca minarão teu cançado organismo.

Expulso, emigrarás para os lados extremos
 Do paiz!... « — Segue, pois! Bem pouco te devemos:
 « Essa morbida inércia, a falta de confiança,
 « Esse surdo rancor, essa inferioridade
 « De espirito, e, afinal, a volubilidade,
 « Eis o que deixarás comnosco por herança !... »

O mercenario vem : — Fernão Carrilho chega,
 E com elle tu vâes á lucta, o' gente cega,
 Como docil ovelha ao poderoso mando
 De um pastor !... Éia, estuda astuciosa emboscada,
 (Segue a excursão primeira...) e na occasião azada
 Exsurge como o tigre o leão bravo affrontando.

Já toma o atalho... e rompe adeante... e fura a matta.
 Qual traiçoeiro jaguar na triste ronda, á cata
 De uma preza que julga inoffensiva e mansa...
 Mas não vês que te leva á lucta, um forasteiro?
 Pois, despeito não soffre o teu ardor guerreiro,
 Vendo que á tua frente o emboaba segue e avança ?...

Malogra-se a sortida! E uma vez mais vencido,
Retornas a tremer, empoeirado, ferido,
Que Zumbi nunca dorme! E do alto da chapada
Derrama a vista arguta, esmerilha incessante :
A espalda a pique, o valle, a floresta distante
Desde o tombar do sol ao nascer da alvorada!

IV

Uma zona estimada em cerca de noventa
Leguas, desde os vergéis que o S. Francisco alenta
Ao cabo que de S. Agostinho tem nome,
Zumbi rége! E domando a emboscada, investidas
De toda a especie, váe, tira vidas e vidas,
Nos engenhos que ataca e que o fogo consome!

A colonisação pára e a lavoura morre!
O sangue aos borbotões pelos campos escorre!
A pilhagem, o saque, o incendio, o assassinato,
Campeiam livremente! As pastagens fenecem!
É cinza o cannavial! As depredações crescem
Enchendo de temor o branco intimorato!

Um dia, Jorge Velho aporta a esta paragem:
E, juntando a seu povo o misero selvagem,
Bate o negro na costa, o littoral varrendo
Audaz, a ferro e fogo, e se interna, e combate
Feroz, sertões a dentro... e uma vez, e outra bate
O valente inimigo... e persegue-o vencendo...

Por toda a parte brilha a aguçada alabarda
Ao rouco ribombar de espocante bombardas
Retumbando na selva, estrondeando no monte.

Tímidos animaes paralyçados ficam
 Com o barulho brutal que os echos multiplicam. .
 Pardo fumo se eleva encobrando o horisonte !

Recolhe-se o captivo á hirsuta pallissada
 E dahi luta e mostra uma desesperada,
 Douda, tenaz defesa : é o ultimo reducto !
 E, golpe contra golpe, e, bala contra bala,
 Oppõe, fero !... O estridor do prélio hórrido abaa,
 Da selva ao lago azul, do mar ao monte bruto !

Redobra a mortandade e mais o furor cresce
 O valle todo freme, e ao tropel estremece :
 A setta zune surda ; o tiro parte rouco...
 E o molhe humano luta e rola sob um calmo
 Céu puro !... E o branco avança e segue, palmo a palmo
 Ao pouso do Condor chegando, pouco a pouco !

O verde palmeiral, a roupagem da serra,
 Tambem desfere ao vento um cantico de guerra
 E enche com sua voz o lugubre retiro !
 Heroico, sobre si, a defesa acarreta :
 Ora com a fronde escuda o negro contra a setta !
 Ora com o tronco escuda o negro contra o tiro !

A serra, como que mais empina seu flanco,
 Tornando-o mais abrupto, estorvo oppondo ao branco !
 Um sol abrazador, lá, bem do alto, fuzilla,
 Escalda a areia, cresta a matta ! O agudo espinho
 Perigoso e aggressivo, erriça o máo caminho,
 Onde roja o reptil que o mortal sôro instilla !

Nada ! Nada detem o guerreiro paulista
 Que sobe e vae deixando uma sanguinea lista

Após si... Sobe mais ! A resistencia augmenta :
 Ordem não ha, nem leis ! É'tacape contra o aço !
 É' bala contra o ferro ! É' fogo contra o braço !
 Si o numero escasseia o valor accrescenta !

Domingos Jorge Velho ataca a pallissada :
 Abate-a... e principia a infrene debandada !
 Captivos, para vós o destino é nefasto !
 E uns perecem fugindo, outros morrem lutando...
 Já das alturas desce o sinistro, atro bando
 Dos corvos farejando um colossal repasto !

Morre tambem, Zumbi, que morta é tua gente !
 Para que sejas livre é preciso um ingente,
 Ultimo esforço ! E tanto esse esforço é preciso
 Que si ficares vivo ha de esquecer-te a historia,
 Morre, pois tua morte é mais que uma victoria :
 Para quem é captivo a morte é um paraizo !

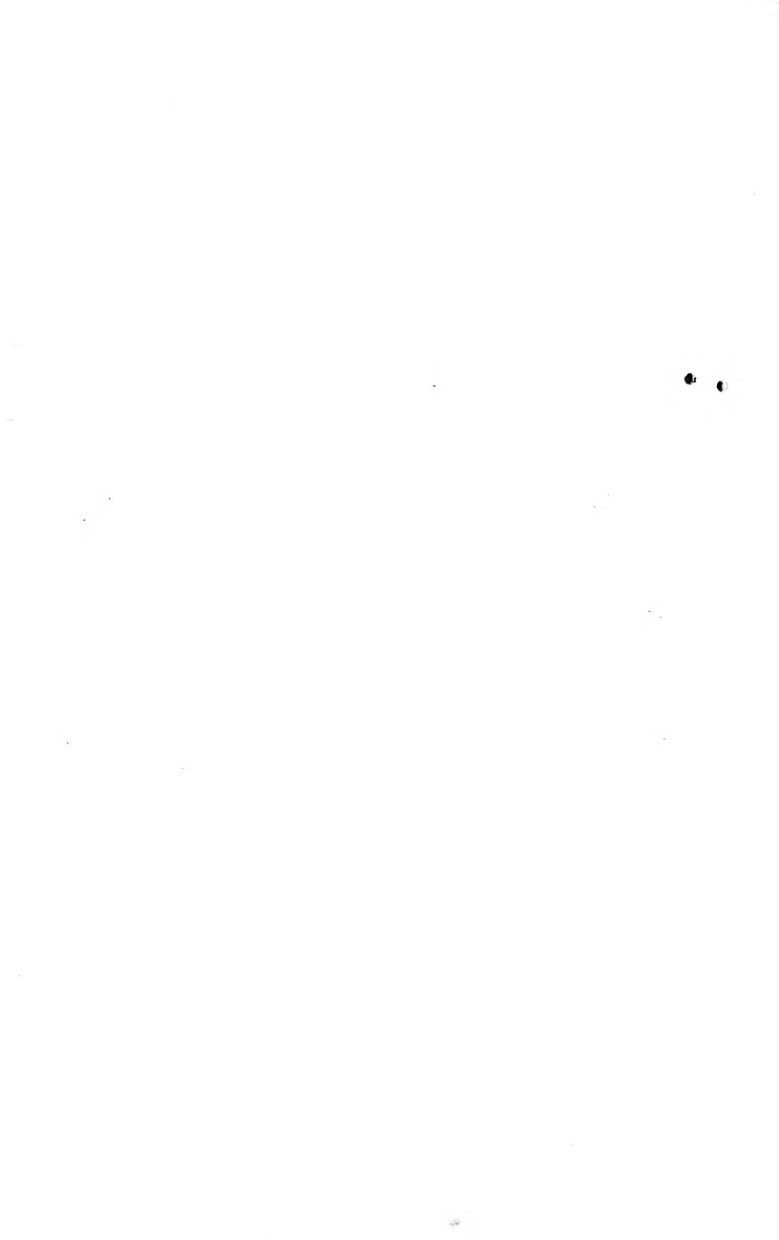
É' preciso morrer : Aos seus pés a bocca hiante
 Do abysmo se escancara, escura, horripilante...
 E Zumbi fita, calmo, essa cova tamanha,
 Negra, tão negra, como o seu duro destino !
 Negra, da sua côr ! E, impassivel, divino,
 Nella se arroja e váe rolando na montanha...

E rolando... rolando... o sangue e a carne deixa
 Nas arestas em ponta ! E, sem grito e sem queixa,
 Bate com surdo ruido ao fundo tenebroso !...
 « — Repousa em paz, Zumbi, que reboarão nos ares
 « Os teus feitos de heróe, na copa dos palmares,
 « Quando rijo soprar o temporal iroso !

« Bravo, enquanto não fôr tua alma redimida
« Por certo vagarás nessa plaga querida
« Onde a palma farfalha e canta a passarada !
« Té que te acolha Deus, percorrerás, errante,
« A espalda a pique, o valle, a floresta distante,
« Desde o tombar do sol ao nascer da alvoradá ! »

APOCALYPSE

1901



I

Olhos postos no céu, seguindo um vôo de ave,
Lá, pela estancia clara, onde o silencio mora,
Eu quedei a scismar sobre este azul tão suave,
Berço de tanto sol, patria de tanta aurora !

Emquanto meu olhar ellipsoides fazia,
De uma aza acompanhando os invisiveis rastros,
Meu indomavel sêr ja corta a luz do dia,
Fende o ether intangido, as orbitas dos astros.

Sobe e prosegue, alem, onde os sóes vagabundos
Passam num turbilhão, reluzentes, dourados :
Como se Deus jogasse aos espaços profundos
Formidaveis sequins e sequins, aos punhados.

Andromeda, Persêo, Cysne, Centauro, Lyra,
E outras constellações gravitam irrequietas !
Gladios descommunaes de caudas de cometas
Cortam o firmamento !... E tudo corre, gyra,

E roda e turbilhona e rodopia ! O bando
Basto, espêsso e sem fim. das lacteas nebulosas
Volita sem cessar : — É' como um formidando
Enxame colossál de moscas luminosas !

Ja domino o Infinito ! Ebrio de claridades
 O estupendo sabbat eu assisto, somnambulo,
 Dos mundos que se vão pelas immensidades
 Numa dansa macabra, em pinchos de funambulo.

E a luz sobe e a luz cáe ! A luz se espalha e irróra
 E se expande e se estende e jorra das espheras...
 Vou rolando, rolando... Os meus pulmões agora
 Respiram fortemente estranhas atmospheras.

Mas, célere retórno ao misero planeta :

- Ja lhe ouço a voz do sino, o retinir do malho,
- Os rufos do tambor, o clangor da corneta :
- A orchestração da luta e os hymnos do trabalho !

A harmonia da Paz, o estrépito da Guerra,
 Escuto novamente : o rechinar do arado,
 A machina que bufa, a fanfarra que berra,
 O ronco do canhão e o bater do machado !...

O crepusculo vem... O céu em todo o poente
 Fica rubro e depois da plumbea côr se pinta :
 A noite se dilúe no espaço transparente
 Como num copo de agua uma gotta de tinta.

A treva se desdobra e é bem massiça a treva !
 Ha treva em torno a mim ! Ha treva embaixo e em cima !
 Treva tal que não ha expressão que a descreva !
 Treva tal que não ha metâphora que a exprima !

É'o abysmo sem fundo, impenetravel ! Vence-o
 Jámais a luz dos sóes este vácuo medonho !
 É'o dominio do Negro, o imperio do Silencio
 Absoluto, completo !.. É'o sonho, é o sonho, é o sonho !...

II

AS ESTRELLAS:

« — Nós, as flores de luz das celestes planuras,
« Que enchemos de fulgor tuas noites sombrias,
« As testemunhas fiéis, homem, das tuas juras,
« Do teu isolamento as mudas companhias,
« Inquirimos por que com essa irreverencia
« Procuras descobrir a nossa forma e essencia?
« Não te bastam as leis que nos fizeste, odiento,
« Nossa orbita marcando e a nossa luz medindo?
« Por que é que á Terra vil com um vil instrumento
« Nos abaixas d'aqui do claro plaino infindo?
« Que desejas de nós, ó pedaço de argilla?

— E o bando luminoso, enraivado, fuzilla. —

O SOL:

« — Eu, origem da luz, dou colorido ás cousas,
« Eu, fonte de calor, alimento e dou vida,
« A Terra que te abriga é das minhas espozas,
« Homem, a favorita amante estremecida:
« Eu lhe fecundo o ventre — e a sementeira brota!
« Dou-lhe banhos de luz — e o céu fica azulado
« Em torno! Eu lhe illumino a costumada róta!...
« O' por que desvendar, homem insaciado,

« Minha constituição, negras manchas que tenho,
 « Meu diametro, o poder de minha forte chamma,
 « A forma que possúo, onde vou ? de onde venho?...

— E o deslumbrante sol mais se incende e se inflamma. »

A NUVEM:

« — Outr'ora, pelo azul, a tunica de neve,
 « Abandonava á brisa em dobras caprichosas;
 « Vestia o espaço nú com a minha gaze leve,
 « Homem, dava-te sombra e sombra dava ás rosas.
 « Alentava o regato, as pastagens nutria,
 « Ao ar dava frescura e vigor dava ás fontes,
 « Corria o céo, segundo a minha fantazia,
 « E quando tinha amor ia beijar os montes !
 « Era intangivel, era ideal, immaculada,
 « Feita pelo Senhor para adornar o mundo...
 « Hoje nada mais sou do que agua evaporada
 « Tanto do immenso mar, como do charco immundo!
 « O meu dominio vejo avassallado, vejo
 « Cortar-me o lindo seio umas estranhas naves...
 « Não só chegam a mim, mensageiras do beijo
 « Casto que a flor me manda, as innocentes aves !
 « Homem, tu mesmo vens, ousado e insatisfeito,
 « Quebrar toda esta calma e impedir o meu passo...
 « Mas, volta ! Guardo em mim o temporal desfeito
 « Retorna ao teu logar : É'meu, é meu o espaço !
 « Bem longe quero voar, longe de ti, nefando... »

— E a Nuvem solta um raio e váe se ennovellando. —

O MAR :

« — Monstro de agua, indomado... eu tenho meu limite
 « Ou nas ribas a prumo, ou nas praias nevosas !
 « Embora brade, clame e me arroje e vomite
 « E blaspheme e retumbe, as vagas alterosas
 « Que arremesso, de novo esfacelladas voltam,
 « Embaraços oppondo ás successoras vagas,
 « Que vão ao mesmo fim, que lá seguem, já soltam
 « Brados a desabar nas pedregosas fragas !
 « Deixei que sobre o meu ondi-ceruleo dorso
 « Que ora se alteia e empina, ora se cava e abate,
 « Com a quilha me sulcasse a galera do curso,
 « A náó do mercador e a márcia catafrate !
 « Eu que apenas sentia as caricias da aragem
 « E dos rijos tufões os rispídos extremos,
 « Quedo-me hoje servil como um infimo pagem,
 « Das helices batido e açoitado dos remos !
 « Eu que o rubro coral e o flavo ambar forneço !
 « Eu que alimento dou para este mundo todo !
 « Eu que ás praias atiro as perolas de preço !
 « Emporio colossal do sodio, chloro e iôdo!...
 « En não posso passar das demarcadas metas,
 « Eu, eu descommunal, de proporções tamanhas !
 « Como hei de consentir, homem, no que projectas :
 « Meu seio avassallar, penetrar-me as entranhas ?
 « Fatio, tentas em vão devassar meus segredos !

— E o Mar se empolla e cresce e se arroja aos rochedos ! —

A TERRA :

« — Eu sou a Grande-Mãe, a Terra que te gera,
 « Que desabrocha em flor durante a Primavera,
 « Que te fornece o chão de fecundadas searas
 « Lourejantes ao sol ! As pedrarias raras
 « Que te alindam o corpo ! O pasto verde e pingue
 « Que sustenta o animal que a tua fome extingue
 « E cuja pelle veste os teus membros. As pedras
 « De tua habitação. O metal com que redras
 « As vinhas e a campina amanhas ; e nas lutas
 « Arma-te a Patria e a mão de armas rígidas, brutas !
 « Por que me desvendar as entranhas maternas ?
 « Nero ! Para que meu recondito discernas ?
 « Quer a tua ambição as gemmíferas zonas
 « Que proventos te dêem ? Ou, dize, ambicionas
 « Camadas escrutar na formação secreta
 « Dagleba?... Homem, retorna ! O meu flanco acarreta
 « Teu peso ha longo tempo ! »

— E a Terra desespera,
 Estremece e escancara ignívoma cratera ! —

III

As estrellas então, contam ao sol radiante
 A pena que as magôa : — O sol á nuvem de ouro
 Esta, uma tromba estira ao grão mar tonitroante,

E lhe expõe seu pezar com pavoroso estouro !
Depois suga no peito equóreo e se arredonda,
E, bojuda, desaba... Os ventos gyram, rondam,
Rosnam com fragor... O mar, onda por onda,
Vae o ventre lamber dos cumulos... Estrondam
Horrisonos trovões, esbravejando aos roncós !...
Como linguas de serpe, azulados coriscos
Riscam fogo no espaço e cáem, velhos troncos
Retalhando ! Dos sóes de avolumados discos
Chovê lava em cascata ! As estrellas candentes
Inflamam a atmospherá !... A Terra, entrechocada
Pelos astros, se fende, as entranhas ardentes
Mostrando a descoberto, e, toda esburacada
De innumerós vulcões, que arrebetam bramando,
Se estrebuxa convulsa e se atira aos abysmos
Sem orbita, sem leis, particulas deixando
Pelo infinito além, nos finaes paroxismos !...

CANTO REAL DO POETA

Numa planície rasa está deitado
Um membrudo Titan fitando o céu :
Parece un promontorio alcantilado
Ao mar opondo o enorme vulto seu
Inerte jaz-lhe o corpo. A fantasia,
Esta, as pennas arrufa, e desafia
Num largo vôo o espaço tentador...
Dá-lhe força o desejo de transpor
Os mysterios da célica planura,
Porem, minada de impotencia e dor,
Estaca... e rola sobre a terra escura!

Pensa em galgar o páramo azulado
- Leito da estrella e ninho do escarcéu ! —
Si embaixo é tudo malaventurado,
Em cima, por detraz daquelle véu,
Ha de vibrar em lúcida harmonia
O Ether ! Talvez a luz de eterno dia
Aclare o gozo eterno, o eterno amor !...
E alonga o afflicto olhar indagador :
Sonda a amplidão... ainda o alçar procura...
Porem, num gesto desconsolador,
Estaca... e rola sobre a terra escura.

Do cavernoso e grosso peito um brádo
Horrendo e rouco, rispido, irrompeu,
Mixto de angustia, ameaça e desagrado ;
Depois, lésto, de um salto, o corpo ergueu,
E andou, pesado de melancolia...
Rude calháó, no saibro que irradia,
Descobre, e aos céos o arroja com vigor
Para medir o espaço ! Em vão se oppor
Tenta a rajada : — a pedra a nuvem fura !
Mas, terminado o impulso animador,
Estaca... e rola sobre a terra escura !

Ao longe, nos confins do descampado,
Vendo um monte que em lavas accendeu
Outr'ora o augusto cimo alcandorado,
Presto seus passos para lá moveu.
Com os resaltados musculos porfia
Em derrocar agreste penedia
Para leval-a ao alto, e sobrepor
Assim, montes a montes... Com furor
Lida, luta, ora a impelle, ora a segura,
Mas a penha, no aspérrimo pendor,
Estaca... e rola sobre a terra escura.

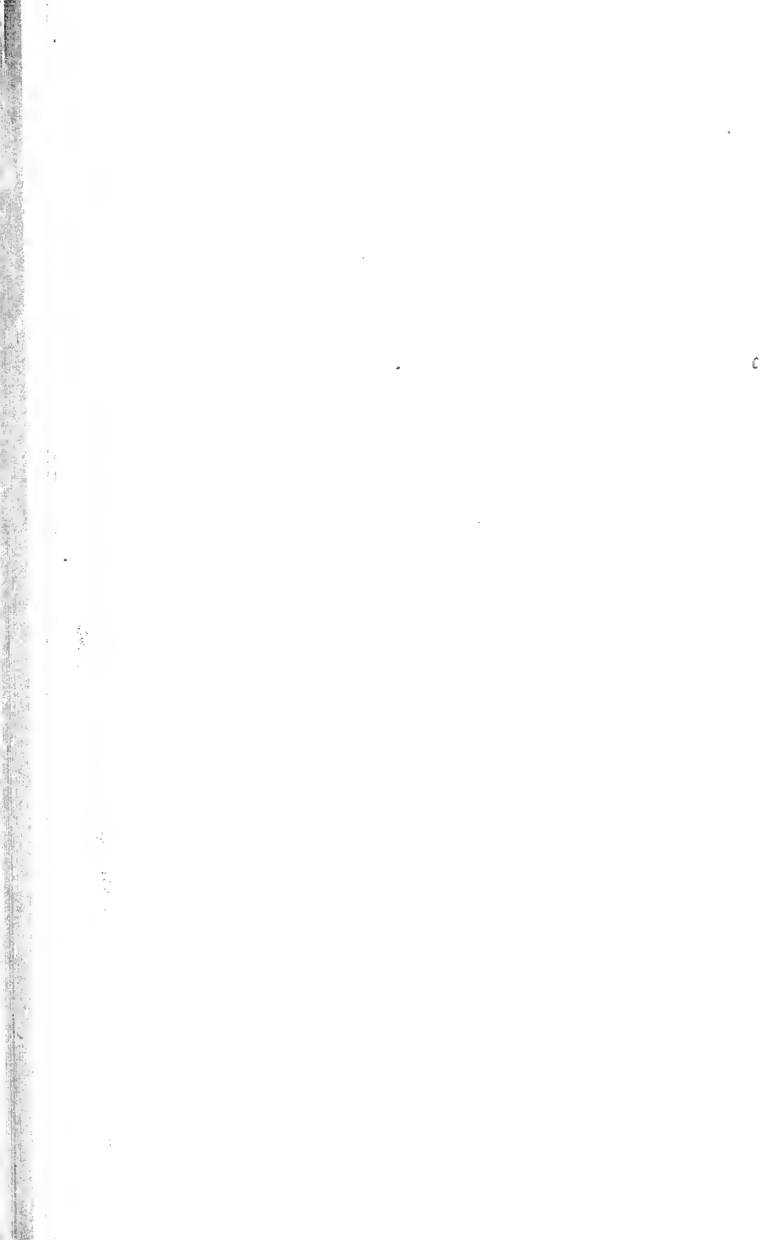
Sem descansar do intento começado
Penedos e penedos suspendeu
Nos portentosos braços. Alquebrado
Inda um bruto penhasco arremetteu
Nuvens acima ! Suores de agonia
Vão-lhe aljofrando o torso e a frente fria...
Mas elle julga entrar pelo esplendor.
Do céo ! O' tredo sonho emballador !
A nuvem passa : é o Vácuo, a immensa Altura !
E o Titan, faces num mortal pallor,
Estaca... e rola sobre a terra escura !

OFFERTORIO

Poeta, que tanto estiolas teu verdor
No embate rijo e desesperador
Pela Fórma immortal que te amargura,
Si á Perfeição não chegas, lutador,
Estaca... e rola sobre a terra escura !

LIVRO PROHIBIDO

A Gustavo de Aguilar Pantoja.





A INVEJA

De unhas pretas, de olhar absconso e bocca hedionda
Procura a escuridão de corrupta pousada,
Que em detricos lethaes e immundicias avonda,
A torpe inveja, mãe do crime e da cilada.

Quando tudo adormece a satanica ronda
Começa : e suja a flor, deixa a lympha turbada,
Contra os astros impreca, os ninhos esbarronda.
E golfa, espuma e atira a baba empeçonhada

Onde quer que repouze a torva e má pupilla
Amizades destróe e a concordia aniquila :
Nem ha bem que não mate e mal que não aborde!

De demencia tomada e de colera extrema,
Escabuja e se fere, urra, grita, blasphema,
Como serpe que em raiva a propria cauda morde.

NOCTAMBULO

Põe-me o Estio nas veias um queimor,
 E em todo o corpo um calefrio
 De voluptia, que enerva e que envenena...
 Quem virá hoje para meu amor?

Loura ou morena?

De lacteas pomas ou de talhe esguio?
 Quem virá hoje para meu desejo,

No desalinho

De um roupão de linho,
 Os frescos labios abrochando em beijo?
 Sinto-me cheio como de flammante

Vinho que a taça

De crystal sonoro e fino doura...
 Quem será hoje a minha amante,

Morena ou loura?...

Tenho febre! E este aneio é caudal que despeda

Em furia indomita a repreza,
 Ao rouco rebramar da correnteza!...

Quero um corpo de opala ou de alabastro,
 Algido... tropical...

Ou seja palpitante como um astro,
 Ou seja serenissimo e glacial!
 Ardo na noite calida e vagueio...

Si ponho o olhar no céu calmo e estrellado,
Cadaes trella no meu louco devaneio
E' um opulento collo desnudado...
Um redondo quadril... um claro ventre...
As temporas me marcam os compassos,
Do dithyrambo que o meu sangue canta
Em um rythmo satanico !... Ah ! mas dentre
O turbilhão de carnes, sedas, laços,
Um imagem celeste se levanta,
 Melancolica e lenta,
Como Christo por sobre os bulções de tormenta !
 Appareces tão cheia de innocencia,
 Tão diaphana e tão espiritual,
Que toda a minha febre e toda a minha ardencia,
 Como o dragão aos pés da Virgem Santa,
 Se doma e se quebranta...
Pois, Anjo Lindo, esta lembrança tua
 É' como a fria Lua
Em face as convulsões de um temporal !

Á ESPERA

Tombae no occaso, sol, tombae!
— O' tudo a mirã parece bem: —
Uma andorinha vem e vae
E depois outra vae e vem !...

Ella não tarda: — E a estrada busco...
Não vem !... E o sol ja não mais arde!..
E ella ficou de vir á tarde
Ao lusco-fusco !...

Passae veloz, tempo, passae...
— Deserta a rua está: Ninguem !
E um pensamento vem e vae
E depois outro vae e vem...

Sobre o horisonte o olhar concentro:
Tudo silencio em derredor!
Mas em meu peito cá bem dentro
O coração toca a tambor!

Parae, meu coração, parae,
Assim não chegareis alem:
E uma esperança vem e vae
E depois outra vae e vem !

Estou nervoso, estou tremendo,
 Seu bello vulto emfim descubro:
 Tão apressada vem correndo...
 E fico branco e fico rubro...

Entrae, ó minha amada, entrae;
 Receio que vos veja alguem!...
 E o meu desejo vem e vae...
 E o meu desejo vae e vem...

• • • • •
 • • • • •
 • • • • •

Por que partis, miragem linda,
 Ficae aqui ao pé de mim,
 Dáe-me um abraço, um beijo ainda:
 Assim... assim...

Meu coração, Flor, entregae,
 E o meu socego, Flor, tambem...
 E um triste olhar lá vem e vae...
 E outro mais triste vae e vem!...

SOROR CLARA

Na abobada ogival de austero claustro escuso
 O derradeiro som dos passos se propaga.
 De uma lampada sáe um clarão circumfuso,
 Que ora vivo fulgura, ora quasi se apaga,
 Tal como uma lucerna em escuro aposento.
 Borbolha a fonte no adro, e a agua a correr, pare
 Exhalar um queixume, um sentido lamento,
 Um como balbuciar de fervorosa prece.
 Quando a chamma se alteia, incende-se o dourado
 Dos sagrados painéis que apparecem, luzindo ;
 No grande candelabro a embalar-se, pesado,
 Pingentes de crystal scintillam rebolando!
 Depois que Helio chegar no seu purpureo plaust
 Acordando no valle as candidas boninas,
 As noivas de Jesus, retornarão ao claustro,
 Em symetrico bando a cantar as matinas !
 Agora, a escuridão de espalmada aza enorme
 Cobre tudo ! Um respiro ouve-se em cada cela...
 Mandaram-n'as dormir... pois toda monja dorme,
 Excepto Soror Clara...

Ella, sosinha, vela,
 Que o somno bemfazejo, ai, fechar-lhe não veio
 As palpebras de neve : Um calefrio corre
 Pelo corpo de ebúr, celere ondula o seio,

Um soluço reprezo á garganta lhe morre...
 Estorce-se, convulsa, arqueia-se, fremente;
 Rompe com as hirtas mãos os habitos talaes,
 Sacode-os para longe, e, núa inteiramente,
 Surge, tão alva como a toalha dos altares!
 O seu mystico olhar que espargia um escasso,
 Amortecido brilho, ha pouco, ora scintilla
 Num bellico fulgor de uma lamina de aço,
 Cortando a treva; assim lhe flammeja a pupilla!
 Já corre pela nave... Inflammada em desejos,
 Vae, penetra o sanctuario... Um tremor nunca visto
 Crispa-lhe o corpo todo... E um rosario de beijos
 Desfia pelo rosto exanime do Christo,
 Branco, pregado á cruz, em marmore escupido!
 « — Jesus! Volve esse brando olhar para meu lado:
 « Que te importa este Céu? Meu corpo estarrecido
 « De amor, é teu, é teu! Jesus, meu bem-amado,
 « Assim como te cinjo, assim como te aperto,
 « Aperta-me tambem e cinge-me a cintura...
 « Abandona essa cruz... Tudo dorme e é deserto,
 « Desprega os braços, vem... » A misera murmura.
 E Jesus olha o Céu! Triste rictus lhe paira
 A bocca; e se calor possúe, é que lh'o empresta
 A carne que o jugúla e blasphema e desvaira
 Em desejos febris... Implexa como a giesta,
 Recurvada, em delirio, o olhar semi-cerrado,
 Soror Clara o acarinha e o fita e arde e suspira,
 Sacrilega e feroz, tentando o inanimado,
 Pétreo corpo mover!... Embalde o beijo e o mira,
 Que Elle é de pedra e é Deus! A louca impenitente
 Salta e recua e cáe sobre o frio lagêdo
 A torcer-se gritando: « — Impotente! Impotente!... »

E quéda-se a tremer... e tem febre... e tem medo..
Hirta, estira-se e... morre...

O Sol entra dourando

A claraboia iriada! As noviças, aos pares,
Eis, entram em tropel, ante um corpo estacando
— Alvo, tão alvo como a toalha dos altares!

ASCENÇÃO PERIGOSA

(OLHANDO UM SEIO)

Alto, branco, aprumado, este monte maldito
Tem fortes attracções de abysmo pavoroso!
Marinhar-se-lhe o flanco é bem mais perigoso
 Que ao Monte-Branco, propriamente dito!...
Pode somente o olhar transpol-o e contornal-o
Pois em nada vos serve o arrimo do alpenstock:
Cautela, um calefrio estranho, não vos choque
Os nervos, produzindo extraordinario abalo...
Não ha vegetação pela periphèria
Do geometrico talhe, arredondado e plastico,
Acredito formado ou de um marmore elastico
Ou de uma neve não completamente fria!
A tinta do arrebol a grimpa lhe colóra:
Vêde: como elle tem um como arfar de oceano!
Escutae: no interior, o malho de Vulcano
Bate isochronamente as mil settas da aurora!
(Vulcano incauto, não! O trêfego menino
Amor, certo ali forja o venenoso dardo...)
Quereis chegar ao cimo, onde rescende o nardo?
Tomae a direcção de um veio turquesino
E começae então, cuidadoso, a subida.

Oxalá que a fatal seducção da voragem
 Não vos colha na romagem
 Que pretendeis fazer, ó misero suicida!
 Lá, do alto, se divisa um valle estreito e ameno
 Trecallando a jasmins! Olhae, um outro monte
 Igual, redondo, eleva-se de frente:
 Extasiae-vos seguindo as curvas do terreno.
 Dos pinaros revéis, a sangue rubro tinctos,
 Ha de, um dia, jorrar, a lava branca e forte.
 — Lava que a vida insufla em vez de dar a morté —
 Depois... como vulcões completamente extinctos,
 Inertes, penderão, num desmoronamento
 Perdida a fórma e reduzida a altura,
 E os dous bicos sem côr e turbada, a brancura
 Ambos tombados no aniquilamento!

*
**

Enquanto altos assim, rijos assim, desejo
 Sentir-lhes o perfume, ascender-lhes os flancos
 Tão cheirosos, tão bem modelados, tão brancos...
 Marcando-os com o signal de meu furioso beijo!
 Perca-me embora! Perca o meu rumo, o meu norte,
 Venha a allucinação, o tormento, o martyrio,
 O frio, a sêde, a febre, a syncope, o delirio,
 E succumba por fim de uma tragica morte!

ESTERIL, NÃO SERÁS...

Quando em meus braços, tremula, te aperto,
Meticuloso todo o teu corpo perscruto,
Mas elle, esteril como o solo de um deserto,
Não me dará um fructo !

Que restará desta paixão, querida,
Si nos levar a morte ? O sangue que se espalha
Por teu corpo gentil, quente como fornalha,
Mata o germen da vida !

Morde-me assim, aperta-me nos braços,
E, como a liana em torno o páo d'arco robusto,
A roubar-lhe o vigor, prendendo-o a duros laços,
Enrosca-te em meu busto !

Mata-me num espasmo doudo e forte,
Morrendo tu tambem para entrar igualmente
Na decomposição, unida estreitamente
A mim, mesmo na morte !

E quando em liquido eu ficar desfeito
(Que importa seja sanie ou pestilento lodo ?)
Terás, por tua vez, teu corpo liquefeito :
Ambos formando um todo !

Nas entranhas da terra, em cova rasa,
(Ajuntamento ideal, quinta essencia do gozo !)
Um atomo de ti a um atomo ditoso
De mim, certo se casa.

Comnosco morrerão febris desejos,
Mas brotará de nós um arbusto sombrio
Que ao vento ensinará o cantico dos beijos
De nosso amor bravio !

E esteril, não serás ! Uns fructos afinal
Venenosos, da côr dessa rubida bocca
Hão de vir perpetuar toda esta paixão louca
Hysterica, brutal !

SENECTUS EST MORBUS

I

• •
Não ! Eu não choro quando um velho morre !
Desses perdidos olhos ennevoados
A Alma diluída em pranto se lhe escorre...

Braços de neve, seios nacarados...
Ja lhe não fazem fogo na pupilla
Que incitava os desejos indomados.

Duas extinctas lampadas de argilla
Esses olhos tristissimos e quedos
Fitos no céu que, esplendido, se anila !

Essa bocca não mais encerra os credos,
As predicas de amor, não mais o gosto
Ha de, um dia, libar de uns labios ledos !

Um pubescente, novo e lindo rosto,
Roçando-lhe o semblante murcho e frio
Pelo tempo implacavel decomposto,

Jamais ha de acordar um calefrio,
Um fremito de gozo, um doce espasmo !
Jamais do beijo o músico cicio

Ila de, um dia, escutar o ouvido pasmo,
Entorpecido pelos soffrimentos,
Nesse estúpido, organico marasmo !

O'vozes de suavissimos accentos !
O'risos claros, festivaes e suaves,
Que as almas enchem de enternecimentos !

O'canto de orgãos! O'trinar das aves !
O'canções de regatos crystallinos !
O'canticos do mar, dolentes, graves !

Hymnos da selva ! Orchestra de violinos !...
Nunca mais ! Nunca mais !... Aromas caros,
Extractos deleitosos, extra-finos,

Odores de mulher de membros claros !
Essencias de verbena, incenso, myrra,
Nardo, perfumes exquisitos, raros,

Tudo o que excita e que a volúpia acirra...
Jamais esses sentidos embotados
Gozarão ! Ai, o corpo pende e mirra,

— Urna podre de sonhos estiollados,
— Torvo residuo de profundas dôres,
— Arcabouço de membros alquebrados,

Onde o sangue se espalha sem ardores,
E lentamente, e quasi frio escorre
Pelas túmidas veias incolores...

Não ! Eu não choro quando um velho morre !

II

O' Natureza, doce mãe piedosa !
Recolhe esse despojo ao farto seio,
E renova-o depois na flor cheirosa ;

No filão de ouro, de esplendores cheio ;
No rózeo pomo de gostoso bago ;
Na ave gentil de celestial gorgeio ;

Na glauca vide ou salgueiraes do lago ;
No tenro arbusto que reveste o monte ;
No orvalho dos vergéis ; no aroma vago ;

Na aurea lucerna, ou na argentada fonte,
Que flúe de manso entre moitaes sombrios ;
Na arvore forte, ou na relvinha insonte !...

Essa cabeça de prateados fios,
Faze que volte loura, o' Natureza !
Num semblante de castos amavios !

Que tudo ostente a magica belleza !
Que a mocidade em tudo esplenda e jorre
Em impetos de vida e de grandeza...

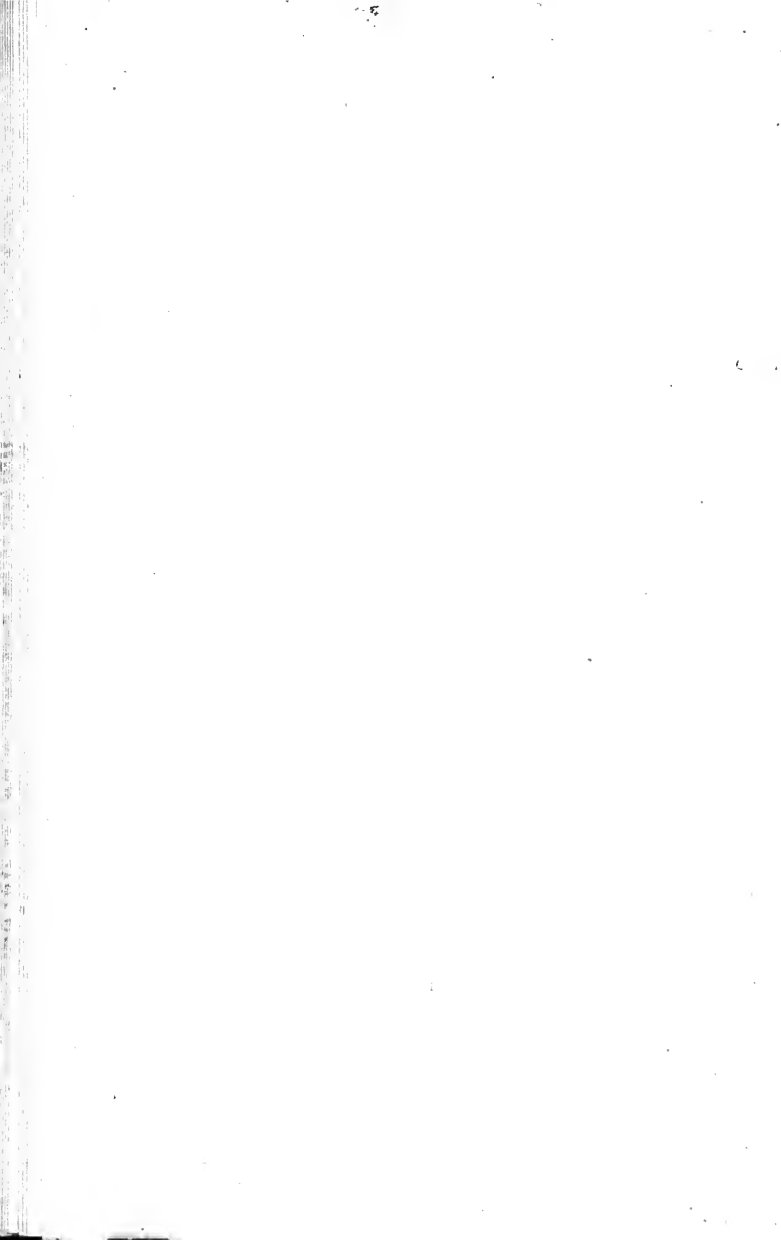
Não ! Em não choro quando um velho morre !

LASSITUDE

Quando as anças do amor me deixam combalido,
Exangue e debil como um alvo lyrio
 Na haste pendido,
Quebra-se-me a voutade, e, a esmo, o pensament
Vem com as ondas do mar... vae nas azas do vento.
Neste lethargo intermino, minh' alma
 Bate numa plaga
 Nevoenta e vaga,
Onde por tudo cáe a triste calma
De um crepusculo, que é como a surdina
 Da luz de um sol extincto...
E ao morbido deliquio eu te vejo... eu te sinto...
O coral de tua bocca purpurina...
O sabor do teu labio... o teu cheiro... o teu flanco
Entre rendas e fitas, branco... branco...
 Pennugento de arminho...
 Olho e divago em torno :
 Entre nevoas, indeciso,
Tudo esbatido sem aresta e sem contorno...
— É'a paysagem lethal de um Paraiso!
Sinto que o som se esvae... O vasto céu
 Somnolento e cinéreo
 Envolve-se num véo
 De sombra e de mysterio...

As lembranças então, como as esparsas folhas
Que no barathro horrendo
De fervente e revolto torvelinho,
Ora brilham á tona, ora se vão com as bolhas
De espuma;
As lembranças então, passam-me, uma por uma,
Apparecendo... e desaparecendo...

• •



PENTAPOLIS

1905



I

Pelas ribas de um mar de aguas claras e algentes,
Entre bellos rosáes de suavissimo aroma,
Deslumbrantes á luz, ostentam-se imponentes,
Seboim, Segor, Adama e Gomorrha e Sodoma...
Os rumores da vida em vibrante concerto,
Leguas e leguas vão conquistando ao deserto !

Largo estende o Siddim as aguas crystallinas
No seio reflectindo o ledó firmamento :
— Tal amante a gravar no fundo das retinas
Purissimas feições de seu devotamento !
Faixa de prata ao luar, alastra-se a alva praia,
Onde a vaga se empina e desaba e desmaia !

Ridente o prado em flor enfeitada e aromatizada
O horisonte sem par dessa amena paragem !
O passarêdo canta e as franças sonorisa
Á'selva, que estremece ao perpassar da aragem !
O lago se arripia ao sopro da nortada,
Como a um beijo de fogo — espádua desnudada !...

No recesso da furna os metaes estrellejam !
Faisca da montanha o cimo, pedra e argilla !
Os pomos e os trigaes de maduros lourejam !

Fulge o sol! O crystal, fulgurante, scintilla!
 Brilha a fonte a cair, argentea, fria, pura!
 E a campina do céo, doudamente fulgura!

A fugitiva lympha a rolar pelas eiras
 Diz segredos de amor aos virentes palmares!
 Espojam-se animaes á sombra das balseiras!
 Tudo se une, e tudo ama, e desfallece aos pares:
 Moços em flor e anciãos, adultas e meninas,
 Terra e céo; vento e mar; estrellas e boninas'.

II

No auge a dissolução! Ou seja noite ou dia,
 Ou na praia escampada ou na floresta umbrosa,
 Ora ao fulgor do sol, que, esplendido, irradia
 Ora ao dubio clarão da resina cheirosa,
 Torsos nús, braços nús, apertados se agitam,
 Se estrebuxam no chão, e collêam, palpitam!

Que abafado rumor de beijos e de gritos,
 De queixumes e de ais; de offegos e anciedades!
 Que intermino estertor e que longos attrictos
 Pela vasta região destas cinco cidades!
 Tal em negro paul sangue-sugas em bando,
 Num mover incessante, a bolirem, rolando!...

A volupia redobra! A abobada infinita
 Parece que o peccado, irreverente, acoita:
 O luar affaga, a brisa enerva, o aroma incita,
 É cada pedra — um leito! Um docel — cada moi

Cada rumor de fonte — uma carícia, um beijo...
E cada flor vermelha — um flammante desejo !

Toda a gente delira, espasmódica e louca !
Ja nem óra, ou se ajoelha ante a Potencia Eterna :
Cada qual tem a bocca unida a uma outra bocca !
O braço ao braço, o ventre ao ventre, a perna á perna :
Ha quanto tempo ja rolou da laranjeira
A pubescente flor da virgem derradeira...

Cada corolla aberta — é thalamo esplendente
Onde, a zumbir de amor, se occulta o dos insectos
Multicôr turbilhão ! É'uma camara olente
— Cada ninho suspenso aos beiráes, pelos tectos...
Cada escuso covil gyneceu rumoroso...
E cada ramalhar ùm suspiro de gozo !...

III

Por um raio de sol, sobre nuvem de arminho,
Celeste Cherubim baixa sobre Gomorrha :
Vê somente luxuria em todo o seu caminho !
Luxuria só, por onde o seu olhar percorra !
Torsos nús, braços nús, apertados se agitam,
Se estrebuxam no chão, e colleam, palpitam !

Brande as azas de neve e remonta os espaços...
Paira sobre Segor... e sonda, inquire, escruta :
Por onde estende o olhar — devassos e devassos,
Ou na clareira, á luz; ou no escuro da gruta...

Tal em negro paul sangue-sugas em bando,
Num mover incessante, a bolirem, rolando...

Bate as azas de neve, e fende, espavorido
A vastidão azul, buscando melhor terra...
Vae descer... de Seboïm sóbe um surdo alarido
Da selva, dos vergéis, das cavernas da serra...
Cada rumor de fonte — é uma caricia, um beijo...
E cada flor vermelha — um flammante desejo !,..

Como uma ave assustada, eleva-se de novo,
E voando, e voando mais, descança sobre Adama
Olha, pasmo, em redor : — Arde, insensato, o pov
Da paixão infernal na voluptuosa chamma...
Ha quanto tempo ja rolou da laranjeira
A pubescente flor da virgem derradeira !

Em lagrymas se vae, de nevada aza espalma...
Chega a Sodoma, e, presto ao céo, foge, tristonho
« — Senhor ! Por onde fui não salvarei uma alma,
« É cada grão de areia um peccado medonho,
« Cada escuso covil gyneceu rumoroso
« E cada ramalhar um suspiro de gozo !

IV

Manda Jeohvah que o Sol mais se inflamme, inclem
Requeimando os rosaes e evaporando as fontes,
Para que ninguem tenha onde se dessedente
Quando a febre escaldar as peccadoras fronte...

Tudo o calor abraza : o lago, a matta, a grama,
Em Sodoma, Segor, Seboim, Gomorrha e Adama !

Gargalha satanaz, o capro deus cornudo,
E com as azas de môcho encobre o sol, enorme !...
De novo a carne freme á sombra de velludo
E agita-se de novo o que morria ou dorme !
O arbusto brota, a fonte escorre, a areia esfria...
E a volupia redobra... e recrudesce a orgia !

Do alto, manda Jeohvah, rigidas saraivadas,
Da alva neve polar estão campinas cheias !
Gelado jaz o lago ! As montanhas — geladas !
Mas o philtro infernal corre ardente nas veias...
Como no frio espaço o astro em chamma esplende
Tal no frigido chão a carne vil se incende !

Arroja-se, incessante, o enxofre em lavas do alto :
Mais freme de prazer cada corpo que estúa !
Das alturas do céu, chove, incessante, o asphalto...
Sécca o lago : e a volupia infrene continúa !...
Arde a selva : e a paixão continúa ! A montanha
Abraza ! E continúa a insensatez estranha !

Tudo se extingue atraz nas chammas ! Abraçados
Os corpos, dois a dois, perdem num beijo a vida :
Loth seu povo conduz, mas o amor aos peccados
Volve os passos á espoza... e eil-a em sal convertida !
Rábido o horrendo incendio estruge, espoca, estala,
E crepita... esmorece... e desmaia e se cala...

V

- Então a primogenita disse á menor : Nosso pae é já velho e não ha varão na terra que entre a nós, segundo o costume de toda a terra.
- Vem, demos de beber vinho a nosso pae, deitemos-nos com elle, para que em vida conservemos semente de nosso pae. (*Genesis*, cap. XIX, vers. 30 e 31.)

Vencido, o anjo revel, blatera e se constringe
 Ante os residuos máos das extinctas cidades...
 Como affrontar agora a divina phalange ?
 Como as almas levar aos crimes e impiedades ?
 Mas, nisto, uns olhos vê sobre as cinzas de Adama
 E guardando-os tremenda imprecação exclama !

Uma orelha em Segor encontra ; umas narinas
 Nos restos de Seboim ; duas mãos em Sodoma ;
 E uma bocca vermelha em Gomorrha, entre ruinas.
 Abre as azas depois... Sacode a cauda... Toma
 Um prolongado vôo e engolpha-se no abysmo
 Aos homens preparando um novo cataclysmo !

De volta ao mundo fez de Loth um incestuoso
 E no fructo do mal põe os órgãos achados...
 Pois que os sentidos dando ao homem inditoso
 As portas d'alma abriu a todos os peccados...
 Desafia o Creador, blasphema, a aza desdobra,
 E some-se a esperar o effeito da sua obra !...

— Christo, morreste em vão pregado num madeiro,
 Almas não salvarás enquanto o olhar ardente
 Vir a pompa da carne, e se sentir o cheiro
 Da carne em flor, e a mão a carne pubescente
 Tocar; e o ouvido o som sentir de um beijo, e a bocca
 Desvairada, encontrar a carne ardente e louca!

.

Tudo quieto! De um lado — immenso, triste, enorme,
 Estende-se o deserto — ermo, esteril, calado...
 Fundo, negro, soturno — eternamente dorme
 O Asphaltite, ermo, triste, immenso, do outro lado!...
 Corusca e raiva um sol de bronze em firmamento
 Carregado, sombrio, opaco, fumarento!...

• •

LIVRO INTIMO

« Cui comparabo te ?

« Vel cui assimilabo te ? »



DE LONGE





VILLANCETE

Formosa, que oraes por mim,
Chorando de alem dos mares,
Vão para vós meus scismares.

VOLTAS

Meu coração se mantem
Numa tristeza constante,
Si não socega um instante,
Cuidados de vós provêm...
De vós só, de mais ninguem,
Que eu a ninguem quero assim,
Formosa que oraes por mim.

Com despejo este malsim
A pulsar em furia louca
Põe-me palavras á bocca,
Suspiros de dôr, que emfim,
Deviam ficar em mim,
Como ficam os pezares :
Para vós... só meus scismares.

Defecerunt præ lacrymis oculi mei.

Ja não penso encontrar em terra estranha
Doce pousada, amenos agasalhos :
Terei, que o fado adverso me acompanha,
Grandes penas, durísimos trabalhos.

Vão-se-me as esperanças todas, vôam
Todos os meus justísimos intentos :
Hoje esta alma tristíssima povoam
Presentimentos e presentimentos.

Odios, duvidas cruéis, pungentes dô:es,
Matam-lhe as crenças, ferem-lhe as vontades...
Enchem-n'a toda tantos dissabores,
Que nem fica um logar para as saudades.

E assim num longo meditar immerso,
Desvendo o mundo, arcano por arcano,
Que a sorte eu trouxe de exprimir no verso
O meu e todo o soffrimento humano !

Nem de amar! Nem de amar me dão direito !
Bate-me o coração em desatino
Na arca vazia deste pobre peito
— Tal pendulo num concavo de sino.

Nesta jornada vou de olhos em pranto,
A alma ferida, o coração captivo :
Si eu vim á Terra para soffrer tanto
Melhor seria que eu não fosse vivo.

Mas, perdoa-me, Luiza ; estes queixumes
São provocados pela ausencia tua :
Em tudo vejo agouros e negrumes,
Uma tristeza em tudo se accentua.

• •
Que é dessa bocca abrigo de meu beijo ?
Onde esse peito pousou desta frente ?...
O que eu sinto contar-te só desejo...
Desejo... mas não sei como te conte.

Dizei-lhe, auras da tarde e mar amigo,
Astros, conta-lhe no idioma vosso,
Todos estes pezares que eu vos digo
Mas que ao seu coração dizer não posso..,

Lembras-te ? Eu te levava todo o dia
Para teu lindo collo a flor mais bella ;
Quando Vesper no céu apparecia,
Tambem me apparecias á janella.

O' momentos felizes ! Quanta jura
Tão innocente, quanto apaixonada
Eu a me ver nessa pupilla escura !
Tu, nas minhas estrophes retractada!

Largava-me a correr pelos caminhos
Quando de te adorar chegava a hora :
Tendo no coração canções de ninhos
Tendo na mente um esplendor de aurora.

E se não vinhas ? E se não chegavas ?
Ai, quanto pensamento desabrido !
Qucimavam-me as do ciume ardentes lavas,
E eu partia de espirito ferido.

Pensava que outro tinha o teu sorriso,
Uma promessa, olhar talvez mais terno :
E vendo este vedado paraizo
N'alma sentia um pavoroso inferno !...

E depois, as desculpas que, constricto,
Pedir-te, em lagryma aos teus pés, eu vinha !...
Estava escripto, Luiza, estava escripto,
Que teu seria e que serias minha.

Mas quanto custa ! Quanto vem distante !
Quanto é tardio, noiva estremecida,
Esse dia em que, tremula e offegante,
Tomes meu nome, para toda a vida !

VILLANCETE

As ferias que me dareis,
Quando eu para vós tornar,
Descontarão meu penar.

VOLTAS

Nem sei que são alegrias,
Mas sim aborrecimentos.
Por compensar os tormentos
Destes cento e vinte dias,
Dou curso a mil fantasias
Pensando no que fareis...
Nas ferias que me dareis...

Si a paixão vos faz vassalla
De mim, em tão longa ausencia,
Trago uma reminiscencia
De tudo o que de vós falla...
Si hoje a esta dôr nada iguala,
Os beijos quando eu voltar,
Descontarão meu penar.

I

Vôem, saltem dos eixos as esferas,
Urrem tormentas, gozem-se bonanças,
Succedam-se os verões ás primaveras
E esperanças a mil desesperanças !

Feia e torva paixão o mundo farte,
Deixando-o num torpissimo quebranto,
E uma dúvida nasça em cada parte
E o fero ciume esteja em cada canto...

A nós que importa ? Os beijos tantas vezes
Cantarão como os passaros nos ramos...
Tantas ! E os dias, passem, passem mezes,
Passem os annos sem que nós saibamos.

Noutros, amor se extinga e depois venha
Cedo appareça e após desapareça...
Em mim e em ti sincero se mantenha :
Nunca me esqueças tu ! Nunca eu te esqueça !

II

Inda que o fado máo de ti me affaste,
Entre ambos pondo a vastidão marina,
Como a irosa nortada tira d'haste
A flor, perfume e adorno da campina ;

Inda que se repitam largos dias,
Longos mezes e dilatados annos,
Com tantas dôres, quantas alegrias
Cheios de enganos e de desenganos ;

Inda que eu te não veja o rosto amavel
Jámais ! E tu, meu rosto já desfeito,
Não mais vejas ! E a morte inexoravel
Nos pare os corações dentro do peito,

Este tão grande amor que em chammias arde
Brilhará como um astro, eternamente !
Sempre teu vulto eu na memoria guarde !
Sempre guardes meu nome em tua mente !

VILLANCETE

É' quem se parte ou quem fica,
O que sente mais saudade ?
Dizei-me por piedade.

VOLTAS

É' tão grande o pezar meu,
É' tal, minha desventura,
Que eu dúvido haja creatura
Mais soffredora do que eu.
Tanto a saudade cresceu
Dentro em mim, que eu julgo, **Zica,**
Sentil-a menos, quem fica.

Eu não quero ser o juiz
Em causa propria, no emtanto
Por padecer meu quebranto
Nem se escreve, nem se diz...
« — Quem fica é mais infelíz, »
Direis. E eu digo : em verdade
Quem parte tem mais saudade.

« Porque hei de, em tudo quanto vejo, vel-a... »

• Cobre a nevoa o verdejante
Flanco umbroso da collina,
Mas vindo o sol fulgurante
La se dissipa a neblina...

(Ai, vem com teus olhos bellos
Desfazer meus pesadelos !)

Vejo um coqueiro oscillando
Como pendula invertida...

(O tempo vae, vae passando
Sem seres minha, querida...)

Lembram-me notas em pautas
Os vultosinhos esguios
Das andorinhas incautas
Nos telegraphicos fios. .

(Recordando o teu mavioso
Canto, sinto immenso gozo.)

Ouço o bater da convulsa
Onda na fulgida areia...

(Por quem teu coração pulsa ?
Por quem agora elle aneia ?...)

Altos cyprestes indicam
 Á's almas a Estancia Etherea :
 Mas as raizes se ficam
 Onde se funde a materia...

(Vôa a ti meu pensamento :
 Fere ao corpo o soffrimento...)

Duas aves eu diviso
 A se beijarem no ninho...

(Dá-me teu lindo sorriso,
 Vem, amor, com teu carinho...)

Nuvens e nuvens nevadas
 Emergem por traz do monte
 E são por brisas levadas
 A um ponto só do horisonte...

(Assim tambem meus pensares
 Convergem para onde andares...)

Dos troncos sêccos saíram
 Renovos verdes, risonhos...

(Meus sonhos todes partiram...
 Quando voltareis, meus sonhos ?)

Que magua, ó noite angustiada,
 Te levou a chorar tanto,
 Que a relva brilha orvalhada
 Com as perolas de teu prante ?

(Ai, meus olhos ja seccaram
 Pelo muito que choraram...)

Que lindo o sol ! Mas contrista
Não poder fital-o a gente,
Que tanta luz fere a vista
Matando-a completamente...

(Tambem és linda e, coitado,
De quem, Flor, te houver amado...)

• •
No chão minha sombra escura
Como se alonga e se expande !

(Pequena é minha estatura
Como a sombra o amor é grande !)

Muita estrella scintillante
Que fulge na plaga infinda
Se extinguiu ; mas, por distante,
Seus raios vemos ainda...

(De meu olhar longe embora
Estou te vendo a cada hora...)

O vento traz o virente
Galho, de um lado, á outra banda...

(Tua lembrança sómente
É'que me ordena e me manda...)

VILLANCETE

Si eu fico — choro por vós,
Por outros — si vou embora...
Que sorte a minha, Senhora.

VOLTAS

Longe de vós, inconsciente,
Não vivo, senão vegeto:
Quem disser que o meu aspecto
Quasi é de um louco, não mente.
Que sorte a minha inclemente:
Si vou — sinto dôr atróz...
Si fico — choro por vós...

Deixo atraz tanta lembrança
Quando eu destas plagas fôr,
Mas á frente um grande amor
Mostra-me tanta esperança...
Meu coração não descança:
Rio por ver-vos, Senhora,
E choro por ir-me embora.

Diz • meu coração, alternativamente :

« Sim, ella te quer bem... Não, ella te renega... »

Si a diastole m'o affirma, a systole m'o nega...

Quando é verdade? Quando elle, impiedoso, mente?

« Sim, ella te quer bem... » O' suprema ventura!

Viver comtigo a sós, tua bocca beijando,

Tua mão apertando e teus olhos fitando

Para meu vulto ver nessa pupilla escura!

« Não, ella te renega... » O' suprema desdita!

Andar por este mundo indifferente a tudo,

Vendo que á minha dôr é mudo o mar, é mudo

O continente, é muda a abobada infinita!

« Sim, ella te quer bem... » Ai, desgraçado, expira,

Pára, que isso escutando eu parto satisfeito

Em demanda do céo, pára na arca do peito,

Pára, pára, affirmando esta doce mentira...

VILLANCETE

Zagala que pastoreaes
O rebanho das lembranças,
Amar-vos não posso mais.

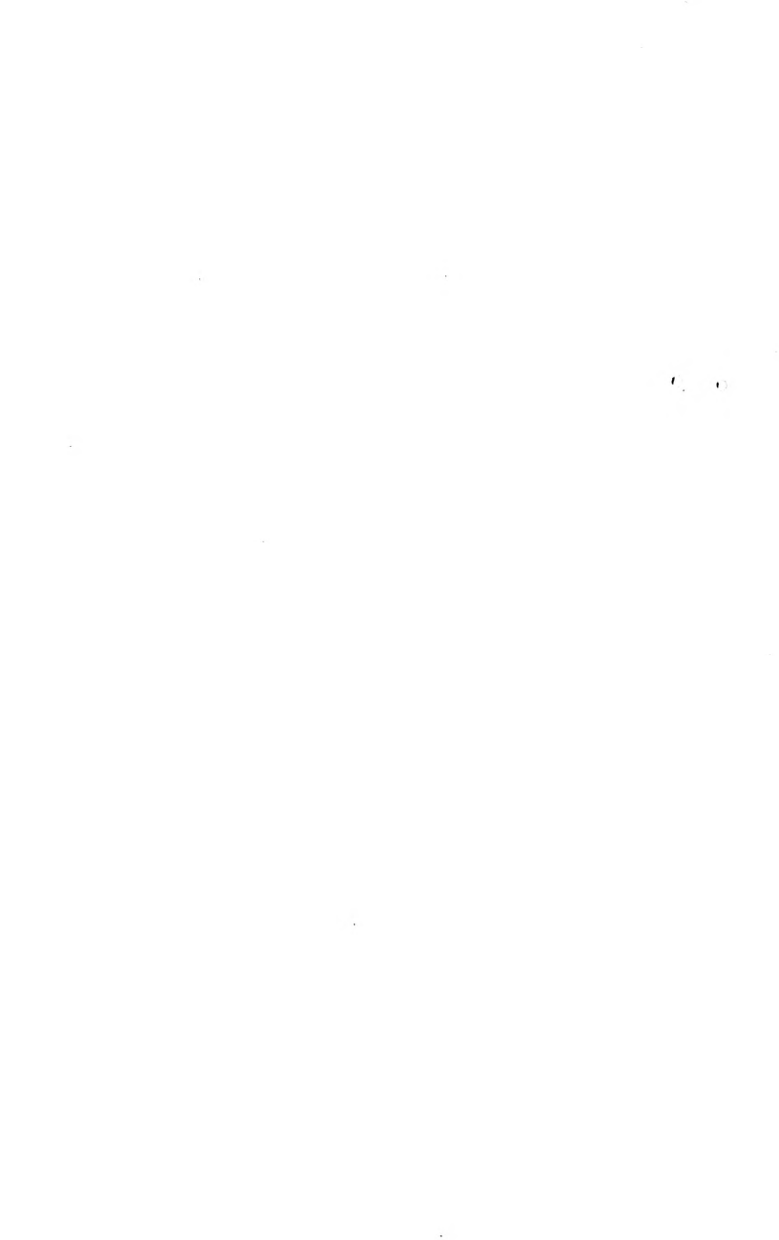
VOLTAS

Desde a alva ao sol fenecer,
Desde a noite á madrugada,
Das penas ando a pascer
A numerosa manada.
Zagala, causa dos males
Que eu soffro, sem esquivanças,
Trazei-me por estes valles
O rebanho das lembranças.

Não temaes a confusão
Nem as provaveis misturas :
Si as lembranças brancas são
As penas serão escuras...
Penas de vos não olhar!
Lembranças que me guardaes !
Tanto é o penar e o lembrar,
Que amar-vos não posso mais.

Nestes olhos — duas fontes —
Meu rebanho dessedento ;
E vou por valles e montes
Num profundo desalento...
Alguem dirá deste pranto,
Destas saudades mortaes :
Que eu vos amando assim tanto..
Amar-vos não posso mais.

• •



AO Dr. ARAUJO LIMA

REGIÃO MALDITA

1902

Ainda hoje, Nazareth é um deleitoso retiro, talvez o unico logar da Palestina onde a alma se sinta um pouco alliviada do pêso que a opprime no meio dessa assolação sem igual.

RENAN, *Vida de Jesus*.



• •

O tórvo Bahr-el-Loud eternamente dorme,
Sem que brisa subtil uma só ruga forme
Na sombria extensão de suas aguas densas !
O' Natureza morta ! O' paragens immensas,
Quanto malditas sois ! Ai, nem um sêr se nutre
Palpita e vive alli ! Nem uma aza de abutre
Passa por este céo ! Nem um só lyrio medra
Por estas plagas, onde a rigidez da pedra,
A mudez do deserto, a paz das aguas quietas,
A horrenda solidão de tristes linhas rectas
Imperam ! Nem um som, perfume ou movimento :
Um passaro, uma flor, um deslize de vento ;
Nem um canto de vaga a bater sobre a areia,
Um bulicio de folha, um rumor de colmeia,
Ha na muda planicie uniforme, tristonha,
Sem fronde de palmeira ou vulto de cegonha !
Um flammivomo sol accende labaredas
Por toda esta região ! Do Asphaltite de quedas
Aguas, vôam lethaes emanações : a peste
Anda ás soltas alli ! Negro betume veste
O fundo ascoso e vil deste lago maldito
Impedindo que o azul estrellado, infinito,
Nas aguas se reflecta e esplenda : tudo é preto,
E tudo é morto e tudo é máu e tudo é quieto !

Maldito Bahr-el-Loud ! Em quaesquer outras plagas,
 Outro solo, outro mar, outro lago, outras fragas,
 Tudo freme e palpita e procrêa incessante !
 O pachiderme, o amphibio, o insecto zarelhante,
 O passaro, o polypo, o zoophito, o cetaceo,
 O mollusco, a rosacea, a graminea, o crustaceo,
 Tudo vive e procrêa, esplende ou reverdesce,
 Aromatiza ou canta, augmenta, vibra ou cresce !
 Quaesquer mares contêm fabuloso thesouro,
 Fundos de prata e azul, purpura, nacar e ouro :
 Tubiporas coraes e perolas hyalinas,
 Róseos astrophytões, espalmadas padinas,
 E milhões de milhões de sêres vertebrados !
 O' Mar Morto ! Guardaes os mais torpes peccados
 Destas cidades vis que a inexhoravel chamma
 Da colera celeste exterminou : Adama
 E Seboïm e Sodoma e Gomorrha !... Agua algente
 E lustral do Jordão, as culpas desta gente
 Não lavareis jámais ! É' por isto que o fundo
 Mar de Siddim se estende immenso e nauseabundo !

Fatal Jerusalem ! Que é da opulencia antiga,
 Inimiga dos bons, dos santos inimiga ? !
 Que é das torres de prata e de marfim luzente
 Apontadas aos céos, irreverentemente ?
 E os perfumes subtis da flor da laranjeira,
 Da anemona e do nardo ? O loureiro, a amendoeira,
 O platano ? Onde estão os amenos pomares,
 A riqueza, o primor de esplendidos bazares
 Concorridos por toda a povoação judaica
 Na vendagem do mel, da cêra cirenaica
 Dos incensos de Oronte ? Onde as côres variadas
 Das estamenhas mil, das tunicas douradas,
 Da dalmatica longa e fulgente simarra ?

E o mavioso rapsodo ennastrado de parra?
 E o suave tatarar das pombas nos floridos
 Eirados? E as legiões de arma e escudo luzidos?
 E o estupendo rumor das imponentes festas
 Do Cordeiro Paschal, nas quaes densas florestas,
 Cidades colossaes, oasis e savanas
 Despejavam sem conta enormes caravanas
 Por vossas portas de ouro? E os palacios sumptuosos,
 Opisthodomos de valores fabulosos?...
 Tudo se esbarrondou nas convulsões supremas
 De cruentas guerras mil! Propheticos dilemmas
 Tinham tudo previsto, O' Cidade nefasta!
 Ré que ao rancor ultriz tantas outras arrasta!
 Onde o Templo? Onde o fausto? O' sacrilega immunda?
 Que esplendoroso estemma a fronte vos circumda?...
 É' tudo sujo e vil, tudo fétido lôdo,
 Tudo tristonho e máo, cisco no ambito todo
 Na verêda, na rua, em toda a parte! No alto,
 Um causticante sol queima e esbrazeia o asphalto
 Das toscas construcções! (E no meio de tudo isto
 Cheira e avulta e branqueja o sepulchro de Christo!)
 O' que somno sem fim! Que perpetuo lethargo!
 Senhor Deus! Senhor Deus! Vae já bem longo o amargo
 Soffrimento minaz deste povo! Piedade
 Para Jerusalem, Senhor Deus de bondade!

Sois tetrico montão de horrendas pedras pretas
 Desde que, Jerichó, ao toque das trombetas
 Das hostes de Josué, toda vos esbroastes!
 Não mais hão de florir nas verdejantes hastes
 As rosas de carmim o ambiente embalsamando!
 Não fructificarão tamareiras! O bando
 Das cegonhas o espaço, exul, apenas, corta,
 Dando um pouco de vida a esta paragem morta!

Da Samaria que resta? Um minarête sobre
 Uma collina, a qual verde oliveira cobre
 E onde o cedro se tufa arrufando a folhagem...
 O povo, exterminado! E eis o que da paragem
 Onde, outr'ora, se ergueu a capital possante
 Do reino de Israël, hoje resta! Alvejante,
 O minarête como um vigilante alerta
 Espreita sem cessar a campina deserta!

Infeliz Galgalá! Nas veigas em que outr'ora
 Esplendia, ridente, a mais formosa flora
 Brotam hoje o meimendro e o tojo, brota o cardo,
 Ábrigos do escorpião, da vespa e do moscardo.

O' moribunda Tyro! Onde estão vossas frotas
 Que iam por todo o mar em diferentes rotas
 Levar a toda a parte a purpura flammante?
 Que é do antigo poder? Da muralha possante?
 Que é do povo? Onde jáz o extenso ancoradouro?
 Onde o vosso esplendor? Onde o vosso thesouro?

Valle de Josaphat, teterrimo e profundo
 Que é do figo e da flor que já destes, fecundo?
 — Abri-vos inda mais, triste valle sedento,
 Para os povos conter no final julgamento!

Solemne a dominar prados, montanhas, tudo,
 Vêde bem o Thabor de cabeça rombudo,
 Como um craneo esbatido em nevada penumbra!
 A sombra colossal que elle projecta, obumbra
 Os plainos de Esdrelon, plenos de therebynthos
 E de cactos em flor! Architraves e plyntos,
 Fustes e capitéis de columnas partidas,
 Monolithos, se vêm por entre margaridas

Multicôres ! E emfim despojos de cidades
 E templos, attestando atras calamidades,
 Guerras, devastações, jazem por toda a parte,
 Para que a vista humana em destroços se farte !

Terra da Promissão, Chanaan ! Que é da frescura
 Dos floridos vergéis de ineffavel doçura ?
 Que é dos bagos de mel ? Da contente existencia
 Tão serena e feliz ? Do amor ? Da redolencia
 Dos beijos bons ? Do azul ? Da casta suavidade
 Das noites ? Da completa e sã felicidade ?
 Dos verdes moitagaes ? Da brisa perfumada ?...
 Terra da Promissão, ó Chanaan desgraçada !

Tristissimos Moriath, Olivete e Carmello !
 O' Libano, onde o cedro avulta immenso e bello !
 Quantas recordações me trazeis á memoria
 Testemunhos senis da formidanda historia !

Genezareth ! Outr'ora estas margens, povoadas
 Não prestaram ouvido ás palavras sagradas
 Do meigo Nazareno. Hoje quedais tristonho,
 Nesta mudez eterna, em silencio medonho.
 Onde ficou Gergesa ? Onde a altiva Gamala ?
 Onde Corozain ? Onde a linda Magdala ?
 E outras tantas que, emfim, se alteiavam nas ribas,
 Com seus povos, com seu tetrarcha, seus escribas ?
 Estagnado jazeis nesta planicie infinda,
 E sois mais infeliz pois que sonhaes ainda :
 Toda a noite mostraes a alma luz reflectida
 Dos astros que do céo, na amplidão intangida
 Fulguram... e dormis, sonhando cousas bellas...
 Julgae-vos firmamento alastrado de estrellas !

Mas quando á luz do sol accendeis as retinas
 Enxergais com pavor negros montões de ruínas!...
 Que suave adormecer ! Que despertar sombrio,
 Lago Genezareth, mudo, exanime, frio !

Gibeah ! Gibeah sinistro ! As lúridas ramagens
 Dos olmos cantam inda ao sopro das aragens
 Os psalmos que David cantava á harpa divina...
 Não cheira a mangerona ! A triste casuarina
 Apenas se embalança e sussurra de manso...
 Tudo o mais se mergulha em perpetuo descango !

Desgraçada Engaddi ! Vossos negros escombros
 Causam ao peregrino os maiores assombros :
 Onde tudo foi pompa — é tudo ruínia !
 Onde foi tudo som — tudo é melancolia !
 Onde, ó lyrio, brotaste — ó' mandragora brotas !
 Onde exististe, ó prado — escancarae-vos, grotas!..
 Não mais a noite ouviu a cantiga serena
 Da pastora gentil ou brandos sons de avena
 Que erratico zagal modulava, queixosos,
 Nem da branca ovelinha os balidos saudosos.
 Não mais um albornoz de errante pegureiro
 Se desfralda e branqueja ! Á sombra dos salgueiros
 Não sôa mais do beijo a caricia cantante
 De amoroso casal a noivar, delirante...

Saaron ! Vasto incensario ! Em vão os delicados
 Perfumes dos rosaes sopraes espiralados
 Em demanda do céu ! Esta nenia dolente,
 Sycommoros de Hennon, que a ventania ardente
 Vos obriga a entoar na frondaria dando,
 A Deus não chegará para — tornal-o brando !

O Grande Cheick — o Hermon, de turbante nevado,
 Immoavel jaz alli, em o somno de opiado
 Talvez tendo a visão das já passadas Eras!
 No mundo reine o inverno, esplendam primavéras,
 Raive ardente o verão, passem outomnos de ouro...
 Elle dorme! Da fonte o suavissimo côro
 O seu dormir embala. A emergir da verdura
 Nas fraldas, o signal do homem inda perdura:
 Avultam colossaes Cariatides e Atlantes
 Que atafados na relva espiam motejantes,
 E riem, desse riso estúpido de estatuas,
 Da civilisação e da vaidade fátuas
 Dessa vil raça humana inflada de arrogancia,
 Que edifica e destróe, numa eterna inconstancia!

O' Golgotha maldito! O' Golgotha tremendo!
 Jámais tereis perdão pelo peccado horrendo
 Sobre vós perpetrado! O pranto de Maria
 E o sangue de Jesus a esta encosta sombria
 Regaram! Penareis, triste monte deicida,
 Pelos tempos a fóra, epoca indefinida!

Torrente de Cedron, calae; não vos entende
 As queixas o deserto impassivel! Sustende
 Este gemido eterno em supplica a infinita
 Compaixão do Senhor para a Terra Maldita

O' lagrymas da noite — orvalho claro e brando
 Em vão tentaes regar o solo miserando:
 Todo este rarefeito ambiente ardendo em fogo
 Mal das nuvens caís, evapora-vos logo!

.

Pensares meus, parae, neste oasis viçoso,
Basta de ruinaria e de céu nebuloso!
Parae aqui, parae : o firmamento é lindo,
E esta terra ao viajor o casto seio abrindo,
Dá-lhe doce guarida ! A fonte resa e canta !
A Natureza é um hymno ao sol que se levanta !
Ha fructos no pomar e flores pelo prado !
Ânhos brancos no aprisco, alvas pombas no eirado !
Casas brancas no monte e no azul nuvens alvas !
E a murta a rescender ! Rosmaninhos e malvas o
Mandando ao céu longinquo os calidos perfumes
E em cada casa, e em cada acampamento — lumes
A derreter incenso ! A vida primitiva,
A bucolica paz, de tudo aqui deriva :
— Como em carcassa vil, inestimavel prenda,
— Parenthesis de amor em satyra tremenda,
— Immacula nymphéa em pantano ascoroso,
— Doce favo de mel em roble sêcco e annoso,
— Casto lyrio brotando em ressequidas plagas,
— Palavras de perdão entre um côro de pragas,
— Clara gotta de orvalho em mortiferas flores,
— Sorriso meigo e bom entre gritos de dores,
Tal sois, ó' Nazareth, em meio a Palestina
Que, misera, supporta a Colera Divina !

II

• •

De sentimentos bons eu tinha a alma povoada :
Cantavam Crença e Amor a harmoniosa ballada
Da Esperança ! Brotava em mim, como na fonte
Brota a agua crystallina, a Fé ! Meu horisonte
Era de ouro e de rosa ! O sorriso brincava
Em minha bocca pura, e na cabeça a lava
Santa da Inspiração, gerava-se e crescia ;
Solta e ardente augmentava e augmentando explodia
Num cantico feliz, gyrandola de imagens !
Meu olhar era era prezo ás celestes paragens
Quando vinha a manhã, meus devaneios suaves
Partiam pelo azul, tal como um bando de aves
Branças, cantando á Vida ! Á noite, os lindos sonhos
Vinham — como anjos nús, a correrem risonhos
Por sylvêdos em flor — povoar meu pensamento,
A brilhar com o fulgor do claro firmamento !
Trago hoje esta minh' alma espesinhada e afflicta
Nesta desolação da paragem maldita !
Triste, esteril e má, plena de odios e dôres,
Insensivel ao bem e affeita aos dissabores !
Voto a tudo rancor : É só fel que distilla
Minha crispada bocca ; e esta torva pupilla
Sómente para o mal se illumina e se incende !...
Querida, és Nazareth, que na minh' alma esplend e

Tua doce lembrança, abranda-me a fereza
E de tudo me olvido a exaltar-te a belleza!
Si eu pudera fazer-te immortal! (Magua infinda!
Para que eu seja alguém, falta-me muito ainda!)
Ligar meu nome ao teu, através das idades,
Por montes e vergéis, por villas e cidades!
Ver nosso amor-eterno, em labios amorosos
Como um vivo padrão de não sonhados gozos!
Si Fama e Gloria quero, e se pretendo louros
É' só por merecer o maior dos thesouros
De toda a Terra! E és tu, sómente o que eu pretendo,
Sómente por ti, luto! E hoje aos teus pés estendo
O que, pensando em ti, fez minh' alma precita...

Por Deus, sê Nazareth, nesta Região Maldita!

DIARIO DE AMOR

Eu fui aprender com as flores
O que ellas dizem á aragem
Para, com a mesma linguagem
Falar dos nossos amores.



(SONETO)

Aqui amor sincero e justo fala
Em queixumes, em ancias mal contidas,
Em ais que um peito dolorido exhala,
Em novas crenças e illusões perdidas.

Ha soffrimento para muitas vidas,
Ha da alegria toda a amena escala :
E em mil resoluções controvertidas,
Uma lembrança que se não abala.

Luiza, verás um coração constante,
Que chora e ri, delira e conjectura,
Quer e esmorece — adora-te incessante —

Impõe, supplica, vocifera e jura,
Teu nome repetindo a cada instante
Ungido sempre da affeição mais pura.

II

« Faz muito frio... tenho as mãos geladas..
Estas que tanto verso te tem feito... »
E sentindo-as assim, nas delicadas
Mãos aperta-as, e aperta-as contra o peito..

E eu as deixo no tepido carinho
De teu seio, que um sangue moço lava :
Tal duas aves num florido ninho
A defender-se da invernia brava !

III

• •
Vê bem : o mar é calmo, o céu, plácido e azul !
Mas um dia virá em que o mar brame iroso,
E este céu tome a côr de um lúrido paul...

Tal é a vida. Nem sempre ha doçura e repouzo,
Medirás a extensão tambem de um dia ruim,
Tempo a que corresponde um minuto de gozo!

Vem para os braços meus então! Vem para mim,
Que o sofrimento a dois, quasi chega a ser doce,
Quando os que soffrem são como nós dois assim.

Estranho sentimento ! É' tal como se fosse
Um sorriso de dôr, um choro de prazer,
Beneficio talvez que um tormento nos trouxe...

Mas é cedo demais para magua e soffrer :
São azues, muito azues, céos e mares e sonhos!
Fiquemos rindo, Flor, a esperar sempre e a crer...

— Amor nos corações e horisontes risonhos...

IV

Vou ver-te quasi sempre ao lusco-fusco, pelas
Trindades. E ao chegar, tomo-te a mão tremente,
Entre os clarões fináes do sol morto no poente,
E o timido luzir das primeiras estrellas.

« — Pensaste muito em mim? » Como se a mim não bastasse
Teu ar para affirmal-o, indago : E esses dilectos
Olhos emquanto um *não* murmuras, indiscretos
Contam que nem sequer noutra cousa pensaste.

E quando eu vou beijar-te as palpebras de leve,
Em premio da traição desses dois delatores,
Estremeces a arder, numa onda de rubores,
Ou ficas a tremer, fria e branca de neve.

V

(CANTIGA)

Mal desponta a madrugada,
Ja vêm e vão as abelhas,
De setinea flor nevada,
Para as corollas vermelhas...
O' cabeça tresloucada,
Uma colmeia semelhas :

Formosa, apenas desperto,
Envio-vos meus pensares...
Mal de vós um chega perto,
Já vae outro pelos ares...
Si sois flor, serão por certo
Doces favos meus cantares.

VI

Sonhei contigo: Envolta em gaze, a fronte estemma
A refulgir, de pé, no aureo plaustro do sol,
Suprema afirmação da belleza suprema,
Rósea, dávas ao céu lindo e róseo arrebol!

A parabola astral que a quadriga traçava,
Levando triumphalmente o teu corpo triumphal,
Era de ouro, e a resoar toda a abobada cava
Era, como se fora um sino de crystal!

Como eu te amava assim! Na vertigem do côrso,
Tunica a voar, a voar a coma, aurora em flor!
Azas, o véo a voar pelo setineo dorso...
Como eu te amava! E que desventurado amor!

Tu, gloriosa, a sorrir, lá pelo alto; eu, mesquinho,
Sentindo a dôr mortal deste immortal querer,
Constricto quedei vendo o teu claro caminho
Via lactea sonora a palpitar e a arder!

Proseguias!... E empós de teu fúlgido rastro,
Como que despertado em seu leve dormir,
Vinha do firmamento á flor, astro por astro,
O aureo bando estellar, abelheira a zumbir

Para te ver passar, peregrina miragem,
Anciosa, cada estrella assoma ao varandim
Azul! Tal chega o povo á janella, á passagem
De um cortejo nupcial e aos toques de um clarim

Mas acordo!... E através dos vitráes o Levante
Rosicler se fazia, ouro tornava-se o ar...
E eu, com os olhos no céu, eu vibrava, anhelante,
Na esperança de que poderias chegar...

• •

VI

Bem pode a morte me extinguir a flamma
Que neste coração — como uma pyra
Em holocausto — brilha e se derrama
Por todo o sangue que em meu corpo gyra.

Bem pode outra paixão da aurea cadeia
Os élos rebentar dos meus desejos,
Pois que ninguem, crê nisto, se arreceia
Sejam perdidos os primeiros beijos.

Estes hão de ficar, como os rumores
Da onda bravia ficam na exilada
Concha do mar ; persistem como olores
De emmurhecida rosa desfolhada.

Estes hão de ficar como a poeira
Que depois de elevar-se pelos ares
Na aza da tempestade prisioneira,
Volta depois aos costumados lares.

Estes hão de ficar eternamente
Como o sol que se esconde mas, que volta;
Como fica do barco o alvinitente
Sulco na superficie erma e revolta,

Estes hão de ficar, como o furioso
Raio deixa nos olhos ignea linha
Depois de extinto ; e como o tenebroso
Céo volta após á côr azul que tinha.

Estes hão de ficar como a lembrança
Que mais amámos na primeira idade ;
São para nós um Bem que não se alcança
Jámais ! Serão intermina saudade !...



VIII

(SONETO)

Apraz-me olhar-te os olhos de velludo,
Extatico, sem phrase ou movimento,
Mas sentindo apezar de quêdo e mudo,
Ondas revoltas pelo pensamento.

Tal de uma amphora esguia o conteúdo
De fino, claro, liquido elemento,
Não se escôa, que o estreito collo, tudo
Retem no bôjo de brilhante argento.

Calada e immovel tu tambem; reclinas
Sobre o meu peito a morbida cabeça,
E escutas umas vozes peregrinas...

É' o coração turbado que não cessa
De palpitar por ti... são as divinas
Cousas de amores que ninguem confessa.

IX

Ostenta o claro céu punhados de ouro
De nebulosas e constellações :
Como eu te mostro, dúcido thesouro,
 Á's multidões!

Occulta o glauco e undisono oceano
Hiulco parcel e grotta a negrejar :
Como eu escondo o meu desejo insano
 Ao teu olhar...

Leva num turbilhão a alma das flores
O zéphyro que o prado percorreu :
Como eu trago nos labios os sabores
 Do beijo teu.

.
Si como o claro céu e o mar que eu fito
Immenso, e como os zéphyros eu fôr :
Terei a viva imagem do infinito
 No meu amor.

X

Por me apartar do mundo tumultuário,
E porque possam voar céleres os momentos
Em que, longe de ti, me supponho infeliz,
Subo a encosta de serra abrupta, e, solitário,
Eu me quedo a scismar lá, nos topos nevoentos,
Braços no peito, olhar perdido, alta a cerviz.

Sobre todos postado, na eminencia
Destes cumes revéis que se vão colorindo
Na tinta de ouro do arrebol,
Sinto que, dentro em mim, existe a mesma ardencia
E força ascencional com que sóbe, scindindo
Os páramos azúes, para o zenith, o Sol !

Perto de mim se fende um precipício
Fundo, onde escura cáe minha gigantea sombra
Que se estende por sobre as copadas, a flux...
Tão grande e negra assim, é a expressão do vicio,
Figura da ambição que me escurece e assombra
O cerebro, onde só deveria haver luz.

E fico absorto !... Emtanto o sol dos trópicos
— Ave que rompe do ôvo a casca azul, — fulgura
Fóra, num rapido adejar :

Diminuem na sombra os membros meus cyclópicos...
Vão-se as idéas más... e vem-me a imagem pura
Desta que eu hei de sempre, eternamente amar.

Eu te evoco e te vejo, de olhos húmidos,
A cabelleira solta... a bocca de escarlata
Feliz desabrochar para me receber...
Os olhos num deliquio... os rijos seios túmidos...
E assim fico... o sol morre... as estrellas de prata
Chegam... Retomo a encosta: — É hora de te ver...

XI

Ha quanto tempo chove ! Escuras e em novello,
Nuvens forram o céo e toucam a montanha :
Recorda a agua a cair desnastrados cabellos,
Parallelos cordões, finas teias de aranba...

Ha como um grande tear a tecer lá de cima
Longos fios crusando incessante!... (E não pára
O inclemente aguaceiro !) Este estúpido clima
Tolhe a fecundação, estraga toda a seara !

Olho pela janella a paysagem fronteira,
Faz pena : o arbusto verga, a arvore geme, a grama
Luta contra a enxurrada e embaixo a estrada inteira
Nem apparece mais de afogada na lama !

O céo plumbeo e fechado ! Os coruchéos da igreja
Ermos de azas, deserta a campina de flores...
E eu ! aqui dentro preso, assim, sem que te veja
Novas dores temendo e novos dissabores !

Triste corre setembro ! A chuva e os ventos brutos
Transformam a estação preferida dos poetas :
Outomno não será mais o tempo dos fructos...
Si a primavéra vem sem sol, sem borboletas !

Logo que eu vir lá em cima um pedaço azulado
 Uma restea de luz indecisa, medrosa,
 Em ancias por te ver, eu, contente e apressado,
 Como um passaro solto irei ver-te, formosa.

Mas quando o sol virá? O pardo firmamento
 Sempre fechado e máo nem de leve se azula!
 Pela frincha da porta apenas, lento e lento,
 Rispido frio vem me ferir a medulla.

•
 •
 Portas fechadas, só, com a saudade latente
 A ensombrar-me a razão de presagios e maguas,
 Escuto uma gotteira entoando, persistente,
 O triste canto-chão monotono das aguas!

Que pensarás de mim? Olha, daqui te vejo
 Nuns ares de reproche e num gesto de enfado,
 Grave e séria fugindo, esquiva de meu beijo,
 E eu então te direi: « Foi o tempo o culpado...

« Agora, sim, que o azul é mais puro! A folhagem
 « Lavada já do pó é mais brilhante ainda!
 « Como é formoso ver-te a peregrina imagem
 « Num fundo todo luz! Assim como és tão linda!

« Juro. Logo que eu vir um pedaço azulado,
 « Uma restea de sol indecisa, medrosa,
 « Em ancias por te ver, eu, contente, e apressado
 « Como um passaro solto, irei ver-te, formosa...

XII

(RONDÓ)

De amor e ciumes desatino,
Porque te amar é meu destino,
— Causa do gozo e do soffrer ! —
Si vivo é para te querer,
Mulher, fulgor, perfume ou hymno !

O meu desejo, astro divino,
Cerca-te o vulto airoso e fino,
Como atmosphaera, a te envolver,
De amor !

Ilha florida, eu te imagino,
E julgo o ciume, agro e mofino,
Que me transtorna todo o sêr,
Um bravo mar sempre a gemer,
A uivar, num impeto tigrino
De amor !...

XIII

(RONDEL)

Meu coração, minha altivez,
Ponho a teus pés, musa serena,
— Sonho de amor em noite plena
De redolencia e languidez !

Tens para mim tanta algidez...
Pobre, que em troca desta pena,
Meu coração, minha altivez,
Ponho a teus pés, musa serena.

Fraço, a vontade se me esfez
Nesta volupia que envenena...
Queres-me ver de rastro ? Ordena,
Que eu deporei sob os teus pés
Meu coração, minha altivez...

XIV

(BALLADA)

Pela rosácea do vitral, desfeito
Em côres, entra o pallido luar !
Dorme ! Entre as névoas de teu alvo leito
Vejo-te o seio brandamente arfar...
Dorme ! Lá fóra dorme o velho mar.
Na muda noite a abobada infinita
Apenas véla, e, tremula, palpita.
Dorme ! Nos campos adormece a flor
E a ave no ramo que o Favonio agita
Como tu, adormece, meu amor.

Em vão procuro ouvir, em vão espreito
Si nesse innocentissimo sonhar
O meu nome se escapa de teu peito,
E a minha imagem tentas abraçar...
Ah ! Si estiveras tu no meu lugar !
Dorme ! Das rimas a caudal bemdita
Desta bocca febril se precipita
Num som dulcissimo e acalentador...
A Alma que eu trouxe antigamente afflicta,
Como tu, adormece, meu amor.

Dorme ! Nem sabes como contrafeito
Vejo-te os labios sem os não beijar...
Com que desejo, mas com que respeito
Contemplo a tua carnação sem par !
Dorme ! Como tu dorme o nenuphar
Da fria lympha na prateada fita...
Só de meu coração a surda grita
Se escuta no silencio esmagador !
A lembrança das horas de desdita
• Como tu adormece, meu amor.

OFFERTORIO

Rainha deste sêr, dorme e acredita
Que aos brancos pés te deixo a alma precita,
Mixto de ciumes, de extasis, de ardor...
Ai, dorme... a voz que estes cantares dita..
Como tu... adormece... meu amor...

CANTO REAL DA NOIVA

Rígida, heril, soberba, numa altura
Inaccessível quasi, ergue o frontal
Para o azulado céu, sua moldura
Única, para o resplendor astral,
A cidadella em marmore rosado !
Sinistramente fulgem pelo eirado
De esguia e branca torre de marfim
As almenaras, sobre as quaes, por fim,
Fluctua, ovante, num deslumbramento,
Longo, escuro, luzente e de setim,
O augusto pavilhão largado ao vento !

Conquistadores chegam na planura:
Passa um pennacho de elmo e a côr de um brial !
Ora um fulgor de esplendida armadura,
Ora um broquel de ouro polido ! Qual,
Fero, arrogante, em seu arnez dourado !
Qual, cavalgando rápido, estribado,
Com alta lança, em alto, aureo sellim !
Esse de pique, aquelle de espadim...
Todos olhando, com desvairamento,
A cidadella em que revôa, em fim,
O augusto pavilhão largado ao vento !

Um, animado de vontade impura,
Obedece ao espirito do mal ;

Outro, por uma audaz desenvoltura,
Por um capricho, ou por inveja tal
Que, em se julgando um bem-aventurado,
Fátuo, vem affrontar o duro fado!
Este, o suborno tenta com o sequim,
Esse, emboccando o estridulo clarim,
Deseja impor-se pelo atrevimento...
E indifferente ao estúpido motim
O augusto pavilhão largado ao vento!

Impassivel a tudo, luz, fulgura
À cidadella com seu porte real!
Um halo iriado cinge-lhe a estatura
De claridade sobrenatural!
A multidão de um lado e do outro lado
Supplica, exora... arranca iroso brado!...
Mas como, a vis frechadas um fortim,
Como a lua aos ladridos de um mastim,
Linda e serena pelo firmamento,
Se desdobra, sereno e lindo assim,
O augusto pavilhão largado ao vento!

Por entre a turba que paixão escura
Move, por entre o embate sem igual,
Em que cada senhor tão só procura
Derrubar a prosapia do rival,
Um Poeta chega, o olhar alevantado,
D'alma tirando um canto soluçado,
Lyra ornada de cravo e de jasmim...
Chega e vê acenar-lhe do confim
Do horisonte, com desvanecimento,
Como uma aza de estranho cherubim,
O augusto pavilhão largado ao vento!

OFFERTORIO

Noiva, sem ouro ou arma no talim,
Por te vencer de muito longe vim,
Pulsando a lyra, o magico instrumento...
Minha ! E soltas a coma sobre mim :
— O augusto pavilhão largado ao vento!

FIM



INDICE

LIVRO BOM

Jornada de um poeta (poemeto).	9
Lunar	33
Velha não	35
Forte abandonado	37
Pomo de Sodoma	39
Á' minha lavandeira	40
O papagaio	42
Palmares (poemeto).	45
Apocalypse (poemeto).	63
Canto Real do Poeta	72

LIVRO PROHIBIDO

A inveja	77
Noctambulo.	78
Á'espera	80
Soror Clara	82
Ascensão perigosa	85
Esteril, não serás	87
Senectus est morbus	89
Lassitude	92
Pentapolis (poemeto)	95

LIVRO INTIMO

DE LONGE

« Formosa que oráes por mim (villancete)	109
« Já não penso encontrar em terra estranha	110
« As ferias que me dareis (villancete)	113
« Vôem, saltem dos eixos as espheras	114
« É'quem se parte ou quem fica (villancete)	116
« Cobre a névoa' o verdejante	117
« Si eu fico, choro por vós (villancete)	120
« Diz o meu coração, alternativamente	121
« Zagala, que pastoreaes (villancete)	122
« Região Maldita (poemeto)	125

DIARIO DE AMOR

« Aqui, amor sincero e justo fala	139
« Faz muito frio, tenho as mãos geladas	140
« Vê bem ; o mar é calmo, o céu placido e azul	141
« Vou ver-te quasi sempre ao lusco fusco, pelas	142
« Mal desponta a madrugada	143
« Sonhei contigo: — envolta em gaze, a fronte es- temma	144
« Bem pode a morte me extinguir a flamma	146
« Apraz-me olhar-te os olhos de velludo	148
« Ostenta o claro céu punhados de ouro.	149
« Por me apartar do mundo tumultuario.	150
« Ha quanto tempo chove: escuras e em novellos	152
« De amor e ciumes desatino (rondó)	154
« Meu coração, minha altivez (rondel)	155
« Pelá rosácea do vitral desfeito (ballada)	156
« Canto Real da Noiva.	158

EXTRACTO DO CATALOGO

DA

LIVRARIA H. GARNIER

109, rua do Ouvidor, 109
RIO DE JANEIRO

6, rue des Saints-Pères. 6
PARIS

§ 6º ALBUNS E LIVROS PARA PREMIOS

1.º — BIBLIOTHECA ILLUSTRADA

- Saberel ler.** Alphabeto Methodico e divertido por UM PAI, obra ornada de numerosas gravuras coloridas por LIX. 1 vol. in-folio cart. 4\$000
— — — — — dourado. 6\$000
- Eu sei ler.** Leituras e scenas infantis por, UM PAI, obra ornada de numerosas gravuras por LIX, impressas em côres, 1 vol. in-folio, cart. 5\$000, dourado. 6\$000
- Ultimas Maravilhas da Sciencia.** Com gravuras em chromolithographia por DANIEL-BELLET, trad. livre de XAVIER DE CARVALHO, 1 vol. in-folio, dourado 7\$000, cartonado 4\$000
- Escutem!** Album illustrado para creanças por BENJAMIN RABIER. 1 vol. in-folio, com uma capa artisticamente cartonado 3\$000
- **Fundo do Sacco,** Album illustrado para creanças por BENJAMIN RABIER. 1 vol. in-folio, artisticamente cartonado 3\$000
- Aventuras de Robinson Crusóe.** Album para creanças. *Illustrações de J.-J. Grandville e Chromolithographies de L. Nehlig.* 1 vol. in-folio, cart. 6\$000
- **Os Amores do Sr. Jacaranda.** Album illustrado para creanças. 1 vol. oblongo, ricamente enc. 5\$000

2.º — BIBLIOTHECA INFANTIL

- Noites brasileiras,** por IGNEZ SABINO. 1 vol. 1\$500
- Contos do tio Alberto,** colleccionados por FIGUEIREDO PIMENTEL. 1 vol. 1\$500
- Contos das fadões,** com estampas. 1 v. in-12 enc. 2\$000
- Paulo e Virginia,** por BERNARDIN DE SAINT-PIERRE, obra ornada de estampas. 1 vol. in-8º enc. 2\$000
- Contos de Schmid :**
Rosa de Tannenburg, 1 vol. — *O cestinho de flores,* 1 vol. — *Henrique d'Eichenfels,* 1 vol. — *Genoveva de Brabant,* 1 vol. — *A cruz de madeira,* 1 vol. — *Os oros da Paschoa,* 1 vol. — *A Rola.* 1 vol. — *O Carneirinho,*

LIVRO INTIMO

DE LONGE

« Formosa que oráes por mim (villancete).	109
« Já não penso encontrar em terra estranha	110
« As ferias que me dareis (villancete).	113
« Võem, saltem dos eixos as espheras	114
« É'quem se parte ou quem fica (villancete)	116
« Cobre a névoa o verdejante.	117
« Si eu fico, choro por vós (villancete)	120
« Diz o meu coração, alternativamente	121
« Zagala, que pastoreaes (villancete)	122
« Região Maldita (poemeto)	125

DIARIO DE AMOR

« Aqui, amor sincero e justo fala	139
« Faz muito frio, tenho as mãos geladas	140
« Vê bem ; o mar é calmo, o céu placido e azul	141
« Vou ver-te quasi sempre ao lusco fusco, pelas	142
« Mal desponta a madrugada	143
« Sonhei contigo: — envolta em gaze, a fronte es- temma	144
« Bem pode a morte me extinguir a flamma	146
« Apraz-me olhar-te os olhos de velludo	148
« Ostenta o claro céu punhados de ouro.	149
« Por me apartar do mundo tumultuario.	150
« Ha quanto tempo chove: escuras e em novellos	152
« De amor e ciumes desatino (rondó)	154
« Meu coração, minha altivez (rondel)	155
« Pela rosácea do vitral desfeito (ballada)	156
« Canto Real da Noiva.	158

EXTRACTO DO CATALOGO

DA

LIVRARIA H. GARNIER

109, rua do Ouvidor, 109
RIO DE JANEIRO

6, rue des Saints-Pères. 6
PARIS

§ 6º ALBUNS E LIVROS PARA PREMIOS

1º — BIBLIOTHECA ILLUSTRADA

- Saberel ler.** Alphabeto Methodico e divertido por UM PAI, obra ornada de numerosas gravuras coloridas por LIX. 1 vol. in-folio cart. 4\$000
— — — — — dourado. 6\$000
- Eu sei ler.** Leituras e scenas infantis por, UM PAI, obra ornada de numerosas gravuras por LIX, impressas em côres, 1 vol. in-folio, cart. 5\$000, dourado. 6\$000
- Ultimas Maravilhas da Sciencia.** Com gravuras em chromolithographia por DANIEL-BELLET, trad. livre de XAVIER DE CARVALHO, 1 vol. in-folio, dourado 7\$000, cartornado 4\$000
- Escutem!** Album illustrado para creanças por BENJAMIN RABIER. 1 vol. in-folio, com uma capa artisticamente cartornado 3\$000
- Fundo do Sacco,** Album illustrado para crianças por BENJAMIN RABIER. 1 vol. in-folio, artisticamente cartornado 3\$000
- Aventuras de Robinson Crusoe.** Album para crianças. Illustrações de J.-J. Grandville e Chromolithographias de L. Nehlig. 1 vol. in-folio, cart. 6\$000
- Os Amores do Sr. Jacaranda.** Album illustrado para crianças. 1 vol. oblongo, ricamente enc. 5\$000

2º — BIBLIOTHECA INFANTIL

- Noites brasileiras,** por IGNEZ SABINO. 1 vol. 1\$500
- Contos do tio Alberto,** colleccionados por FIGUEIREDO PIMENTEL. 1 vol. 1\$500
- Contos das fadas,** com estampas. 1 v. in-12 enc. 2\$000
- Paulo e Virginia,** por BERNARDIN DE SAINT-PIERRE, obra ornada de estampas. 1 vol. in-8º enc. 2\$000
- Contos de Schmid :**
Rosa de Tannenburg, 1 vol. — *O cestinho de flores,* 1 vol. — *Henrique d'Eichenfels,* 1 vol. — *Genoveva de Brabant,* 1 vol. — *A cruz de madeira,* 1 vol. — *Os ocos da Paschoa,* 1 vol. — *A Rola.* 1 vol. — *O Carneirinho,*

1 vol. — *Capella da Floresta*, 1 vol. — Preço de cada volume 1\$500

3.° BIBLIOTHECA DA JUVENTUDE

Edição in-18°, illustrada e com encadernação de luxo.

Contos dos irmãos Grimm , desenhos de YAN D'ARGENT. 1 vol.	4\$000
Patria Selvagem , pelo Dr. MELLO MORAES FILHO. com muitas gravuras originaes, 1 vol.	4\$000
O amigo das crianças , por BERQUIN. Desenhos de Staal. 1 vol.	4\$000
Robinson Crusoe , por DANIEL DE FOE, 2 vs.	8\$000
Contos e Secnas da vida da familia , por M ^{me} DESRORDES-VALMORE, com muitas gravuras. 1 vol.	4\$000
A Virgem dos Geleiros, etc. , por ANDERSEN, desenhos de Yan d'Argent. 1 vol.	4\$000
Contos das Fadas , por PERRAULT e M ^{me} D'AULNOY, traduzidos por J.-J.-A. BURGAIN, desenhos de Staal, etc., 1 vol.	4\$000
A Novena da Candelaria, etc. , por CHARLES NODIER, traduzido pelo Dr. B.-F. RAMIZ GALVÃO, desenhos de Yan d'Argent. 1 vol.	4\$000
Fabulas de La Fontaine , Traducções modernas, com estudos criticos de PINHEIRO CHACAS e THEOPHILO BRAGA, illustrações de <i>Grandville</i> . 1 vol.	4\$000
Os noivos de Manzoni , traducção brasileira, 2 vs.	8\$000
Novellas infantis , por LUIZ RUIZ CONTRERAS 1 v.	6\$000
As mil e uma noites . Contos arabes cuidadosamente escolhidos, illustrados por FRANÇAIS, H. BAROZ, e ED. WATIER. 1 vol.	6\$000
Contos do Dr. Sam , por H. BERTHOUD, illustrações de G. STAAL, PIZETTA, 1 vol.	6\$000
Aventuras de João Paulo Choppert , por L. DESNOYERS. Illustrações de H. GIACOMELLI, gravuras de CHAM. 1 vol.	8\$000
Historia de um bocadinho de pão , por JOAO MACÉ. Obra illustrada por H. GIACOMELLI, 1 v.	8\$000
Aventuras de Roberto , por L. DESNOYERS.	8\$000

§ 9° — ESTUDO DA LINGUA PORTUGUEZA

Grammatica da Infancia , pelo Dr. J. M. DE LACERDA. 1 v. in-18 cart.	\$500
Grammatica da Infancia pelo conego Dr. J. C. FERNANDES PINHEIRO. Edição correcta e melhorada. 1 v. in-18 cart.	1\$000
Grammatica elemental , por HILARIO RIBEIRO, nova edição revista por OLAVO BILAC, 1 v. in-18 cart.	2\$000

- Grammatica Portugueza elementar**, por EPIPHANIO DIAS.
1 v. in-18 cart. 1\$500
- Grammatica portugueza**, por OLYMPIO RODRIGUES DA COSTA, 5.^a edição, 1 v. in-18 enc. 2\$000
- Grammatica theorica e pratica**, por FERNANDES PINHEIRO, nova edição revista, por FABIO LUZ, 1 v.
- Arte da Grammatica da Lingua Brazillica**, de LUIZ FIGUEIRA, 1 v. in-18 br. 3\$000, enc. 4\$000
- Grammatica analytica**, por MAXIMINO DE ARAUJO MACIEL. 1 vol. in-18 cart. 4\$000
- Grammatica descriptiva**, por MAXIMINO DE ARAUJO MACIEL. 1 v. in-8.^o enc. 5\$000
- Grammatica Portugueza**, de J. G. LAGE, coordenada em harmonia com o programma official dos lyceus, 1 v. in-8.^o enc. 4\$000
- Exercicio de Analyse lexicographa ou grammatical e de analyse syntaxica ou logica**, por CYRILLO DILERMANDO DA SILVEIRA. 1 v. in-8.^o enc. 4\$000
- Ensaio sobre alguns synonymos da lingua portugueza**, por FRANCISCO DE S. LUIZ, 1 vol. enc. 3\$000
- Gallicismos, palavras e phrases da lingua franceza** introduzidas por descuido, ignorancia ou necessidade na lingua portugueza, por J. NORBERTO DE SOUZA E SILVA. Estudos e reflexões de varios autores. 1 grosso v. in-18 enc. 4\$000
- Grammaire portugaise (abrégé)**, por PAULINO DE SOUZA. 1 v. in-18 cart. 2\$500
- Grammaire portugaise raisonnée et simplifiée**, por PAULINO DE SOUZA. 1 v. in-18 cart. 4\$000
- Grammaire portugaise**, suivie d'un cours de thèmes et d'un traité de versification, par G. HAMONIERE, nouvelle édition. revue, corrigée et considérablement augmentée par P. DE SOUZA, professeur de langue et de littérature portugaise à Paris. 1 v. in-18 4\$000
- Nuovo Metodo pratico-teorico ad uso degl'italiani** per imperare in poco tempo la lingua portoghese, di A. M. LAGE e CARLO BRESCIANI, 1 v. in-18 cartonado 2\$000
- Novo vocabulario universal da lingua portugueza**. 1 v. in-12.^o com cerca de 1,200 paginas enc. 5\$000
- Diccionario abreviado da fabula**, por CHOMPRÉ, para intelligencia dos autores antigos, dos paineis e das estatuas, cujos argumentos são tirados da historia poetica. 1 v. in-18 enc. 2\$500

§ 8º — ESTUDO DAS LINGUAS ESTRANGEIRAS

- Guia de Conversação e do estylo epistolar em quatro linguas** : *Francez Inglez Allemão e Italiano*, 1 vol. in-16, enc. 2\$500
- Guia de Conversação e do estylo epistolar em seis lin-**

guas : *Francez, Inglez, Allemão, Italiano, Hespanol e Portuguez*, 1 vol, in-16, enc. 4\$000

1.º — ALLEMÃO

- Allemão (O)** sem mestre, em 52 lições, por J. C. PEREIRA. 1 v. de mais de 400 pags. encadernado 12\$000, broch. 10\$000
- Noções Praticas e Theoricas da Lingua Allemã**, por BERTHOLD GOLDSCHMIDT. 2 vs. in-8.º enc 8\$000
- Guias de Conversação e do estylo epistolar**, com a pronuncia figurada em ambas as linguas : — I. *Portuguez-Allemão*. 1 vol. in-16 enc. 2\$500. — II. *Allemão-Portuguez*. 1 vol. in-16 enc. 2\$500
- Diccionario Portuguez-Allemão e Allemão Portuguez**. Por ENENKEL e SOUZA PINTO. Com a pronuncia figurada das duas linguas : 1 grosso e nitido vol. in-12.º enc . . . 5\$000

2.º — FRANCEZ

- Cartas e descripções**, redigidas em lingua franceza. De accordo com as disposições do actual programma de exames da Instrucção Publica Coordenadas por EDUARDO BENET, Bacharel em letras. 1 v. in-8.º cart 1\$500
- Colleção de Trechos** em prosa extrahidos dos melhores autores francezes e portuguezes, como Fénelon, Lesage, Florian, Berquin, João de Barros, Freire de Andrada, etc., etc., precedida de uma escolha de anedotas, bons ditos, pensamentos diversos. Em francez e em portuguez, por G. HARMONNIÈRE. 1 v. in-8.º 2\$000
- Couronne littéraire**, por J. J. A. BURGAIN, 1 v. in-18 cart. 1\$500
- Methodo de Anh ensino pratico** para aprender com rapidez e facilidade a lingua franceza. Offerecido á mocidade brasileira e portugueza por H. A. GRUBER 13.ª edição melhorada e mais correcta. 1.º e 2.º curso. 1 v. cartonado. . . 1\$500
- Curso de lingua franceza pelo methodo de Ahn** adoptado ao uso dos portuguezes, por BRUNSWICK, 1 v. in-8.º br. 2\$000, cart 2\$500
- Francez (O)** sem mestre, por J. G. PEREIRA. 1 bello vol. de mais de 400 pags. enc. 14\$000, br 12\$000
- Lectures choisies de Chateaubriand** por RENÉ NOLLET *Libro approbado para os exames de preparatorios* 1 vol. in-18 enc. em percalina 4\$000
- Novo Methodo pratico e theorico da lingua Franceza**, por L. A. BURGAIN e J. J. A. BURGAIN, 6.ª edição cuidadosamente revista e augmentada, 2 v. in-18 5\$000
- Manual dos Verbos irregulares** da lingua franceza, contendo a pronuncia e outros esclarecimentos necessarios á boa intelligencia d'esta materia, por ASCANIO FERRAZ DA MOTTA. 1. v. in-18 enc. 2\$000, br. 1\$500.

- Diccionario dos verbos irregulares da lingua franceza**, por GUEFFIER, 1 v. enc. 2\$000
- o Traductor Francez** introdução á lingua franceza COM DICIONARIO DE TODAS AS PALAVRAS CONTIDAS NO LIVRO 1 vol. in-12 enc. 2\$500
- Petit Cours de littérature française.** Selecta dos principaes escriptores francezes, prosa e verso, por CHARLES ANDRÉ, 1 vol. enc. 3\$000
- Resumo da Grammatica Franceza**, por J. L. HARTT MILNER. 1 v. in-18 enc. (ch) 2\$000
- Nova Grammatica Franceza**, por E. SEVÈNE. Nova edição correcta e augmentada com analyse logica, pelo professor E. DOUX. 2 v. in-18 cart. 2\$000
- Methodo pratico de Grammatica franceza para uso dos portuguezes**, por M. DO NASCIMENTO E NOBREGA. 1 v. in-8.º (ch) 4\$000
- Nova Grammatica Portugueza e Franceza**, ou methodo pratico para aprender a lingua franceza, seguido de um tratado dos verbos irregulares e de exercicios progressivos para as differentes forças dos discipulos, por EDUARDO MONTAIGU. 2 nitidos vs. in-18 4\$000
- Grammatica Analytica da Lingua Franceza**, por J. RUFFIER. 1 v. in-18 3\$000
- Grammatica Franceza** dividida em quatro partes; das quaes a primeira trata da pronunção; a segunda, das varias partes da oração; a terceira, da syntaxe; e a quarta, da orthographia, pontuação e prosodia, etc.; por G. HARMONIERE. 1 v. in-18 enc. 3\$000
- Guia de Conversação Portuguez-Francez**, por CAROLINO DUARTE. 1 vol. in-16, enc. 1\$500 — O MESMO com a pronunçia figurada das palavras francezas. 1 vol. enc. 2\$500
- Guia de Conversação Francez-Portuguez**, por CAROLINO DUARTE. 1 vol. in-16, enc. 1\$500. — O MESMO com a pronunçia figurada das palavras portuguezas. 1 vol. enc. 2\$500
- Novissimo Guia de Conversação Franceza** com pronunçia figurada seguido de uma colleção de proverbios e annexins com a traducção em portuguez e exercicios praticos sobre os verbos irregulares francezes e portuguezes, nova edição aperfeiçoadissima, por J.-J. A. BURGAIN, 1 v. in-18 enc. 4\$000
- Novo Vocabulario Portatil Francez-Portuguez e Portuguez-Francez.** Com a pronunçia figurada em ambas as linguas, contendo todas as palavras usuas das quaes necessitamos a cada instante para as differentes circumstancias da vida pratica, por SIMÕES DA FONSECA (autor do popular *Diccionario Encyclopedico da Lingua portugueza*) 2 vols. formato *Elzevir* (para bolso), capa de percalina 3\$000
Vendem-se tambem separadamente cada vol. 1\$500
- Novo Diccionario Francez-Portuguez e Portuguez-Francez.** Com a pronunçia figurada em ambas as linguas, composto segundo os melhores diccionarios, por SOUZA PINTO. 1 v. in-12 enc. 5\$000

Novissimo Diccionario Francez-Portuguez e Portuguez-Francez Contendo a pronuncia figurada a conjugação de todos os verbos irregulares nos tempos, simples, as phrases cuja traducção pôde offerer alguma difficuldade, as locuções e proverbios usados em ambas as linguas, e augmentado com mais de 25,000 termos de medicina, cirurgia-veterinaria, physica, chimica, pharmacia, mineralogia, botanica, zoologia, astronomia, bellas-artes, nautica e das demais sciencias e artes, bem como os principaes nomes geographicos antigos e modernos, e seguido de uma lista de nomes proprios, alguns dos quaes historicos e outros mythologicos; composto com o auxilio dos dictionarios portuguezes de Moraes e Vieira, dos melhores dictionarios francezes e do grande dictionario universal do XIX seculo, de PIERRE LAROUSSE, por JOÃO FERNANDES VALDEZ. 5.ª edição revista e augmentada por J. J. A. BURGAIN. 2 v. in-8.ª grande; percalina 15\$000
1/2 chagrín 18\$000

3.º — HESPANHOL

Curso de lingua hespanhola pelo methodo de Ahn, por H. BRUNSWICK. 1 v. in-8.ª br. 2\$000, cart. 2\$500
Guia de Conversação e do estylo epistolar. Portuguez Hespanhol, por WILDIK e BUSTAMENTE. 1 vol. in-16, enc. 1\$500
— O MESMO com a pronuncia figurada das palavras hespanholas. 1 vol. in-16 enc. 2\$500
Guia de Conversação Hespanhol-Portuguez, por DUARTE e BUSTAMENTE. 1 v. 1\$500
— O MESMO com a pronuncia figurada das palavras portuguezas. 1 vol. grande in-16, enc. 2\$500
Novo Vocabulario Portatil Portuguez-Hespanhol e Hespanhol-Portuguez, pelo visconde de Wildik com a pronuncia figurada em ambas as linguas, contendo todas as palavras usuaes das quaes necessitamos a cada instante, para as differentes circumstancias da vida pratica. 2 vols. formato *Elsevir*, (para bolso), com a percalina. 3\$000
Vendem-se tambem separadamente cada vol. a. 1\$500
Diccionario Portuguez-Hespanhol e Hespanhol-Portuguez. Com a pronuncia figurada em ambas as linguas, pelo VISCONDE de WILDIK. 2 titidos vs. in-12.ª a duas columnas, enc. 6\$000

4.º — INGLEZ.

Methodo de Ahn. Ensino pratico para aprender com rapidez e facilidade a Lingua Ingleza offerecido a mocidade Brasileira e Portugueza por H. A. GRUBER. 8ª edição, cart. 1\$500
Novo methodo pratico e facil para o ensino da lingua Ingleza pelo systema de Ahn, por M. H. D'ESPINNEY. 1 v. in-8.ª enc. (ch.). 4\$000

- Inglez, (O)** sem mestre, em 52 lições, por J. G. PEREIRA, 1 bello v. de mais de 400 pag. enc. 12\$00, br. . . . 10\$000
- Postillas da Grammatica ingleza**, por JASPER HARBEN, 1 v. in-18 cart. 2\$000
- Selection (A) of choice passages from LONGFELLOW'S** poetical works and LORDS MACAULAY'S critical and historical essays, adopted by the Board, of Public Instruction of Brazil for the examinations in English, organized by Corinne Coaracy. 1 v. nitidamente impresso. 1\$500
- Novo curso de lingua ingleza, pratico, analytic, theorico e synthetico**, adaptado ao ensino da mocidade brasileira por CYRO CARDOZO DE MENEZES, professor da lingua ingleza. 1 v. in-8.º enc. 4\$000
- The anglo-brazilian Garland, of short letters and descriptions on a variety on useful and instructive subjects** de accordo com o novo programma da instrucção publica, por JASPER L. HARBEN. 1 v. in-18 cart. . . . 2\$000
- Grammatica theorica e pratica da lingua ingleza**, ou methodo facil para aprender a lingua ingleza, desenvolvida com a maior concisão e clareza; por P. SADLER. Accommodada ao uso dos que fallam a lingua portugueza, por JACINTHO CARDOSO DA SILVA. 1 v. in-18 enc. 3\$000
- Grammatica ingleza**, theorica e pratica, redigida sob um plano inteiramente novo e comprehendo um curso completo de exercicios sobre a etymologia e syntaxe, por JACOB BENSABAT, ultima edição, revista e corrigida pelo autor. 1 vol. in-8º cart. 4\$000
- Guia de Conversação Inglez-Portuguez**, por DUARTE e CLIFTON. 1 v. in-12.º enc. 1\$500
- O MESMO com a pronuncia figurada das palavras portuguezas. 1 v. 2\$500
- Guia de Conversação Portuguez-Inglez**, por DUARTE e CLIFTON, 1 v. enc. 1\$500
- O MESMO com a pronuncia figurada das palavras inglezas. 1 vol. 2\$500
- Novo vocabulario Portatil Portuguez-Inglez e Inglez-Portuguez**, de ROBERTO DE MESQUITA, contendo a pronuncia figurada em ambas as linguas e todas as palavras as mais usuas das quaes necessitamos a cada instante para as differentes circumstancias da vida pratica. 2 vols. formato *Elzevir* (para bolso), capa de percalina. . . . 3\$000
- Vendem-se tambem separadamente cada vol. a. . . . 1\$500
- Novo dictionario Inglez-Portuguez, e Portuguez-Inglez**, por LEVINDO CASTRO DE LAFAYETTE, contendo todo o vocabulario da lingua usual dando a pronunciação figurada de todas as palavras inglezas e das palavras portuguezas nos casos incertos e difficeis, compilado dos melhores autores. 1 vol. in-12. 5\$000
- Novo dictionario Inglez-Portuguez e Portuguez-Inglez**, por JOAO FERNANDES VALDEZ. 9.ª edição. 2 grossos v. n-18, de cerca de duas mil paginas. 12\$000

5º. — ITALIANO

- Curso de Lingua Italiana pelo methodo de Ahn**, por H. BRUNSWICK, 1 v. in-8.º (ch) br. 2\$000 cart. 2\$500
- Italiano (O) sem mestre**, em 52 lições, por J. G. PEREIRA, 1 v. mais de 400 pag. enc. 12\$000 br. 10\$000
- Compendio geral da Lingua Italiana** com todos os verbos anomaes comparado com o Português, por ALBERTO DE GERVAIS. 1 v. in-8.º enc. 4\$000
- Instituições grammaticaes da lingua italiana**, approvadas pelo Conselho director da Instrução publica por Monsenhor G. LIPPARONI. 1 v. in-18. 4\$000
- Manuale della conversazione e dello stilo epistolare Italiano-Portoghese** ad uso dei viaggiatori e dei Giovanni Allievi de GIOVANNI VITALI e SOUZA PINTO. 1 v. in-12 enc. 1\$500
- O MESMO com a pronuncia figurada das palavras portuguezas. 1 vol. 2\$500
- Guia de Conversação Portuguez-Italiano**, com a pronuncia figurada das palavras italianas. 1 vol. 1\$500
- Novo vocabulario portatil Portuguez-Italiano e Italiano-Portuguez**, por ARTURO ANGELI. Contendo a pronuncia figurada em ambas as linguas e todas as palavras usuas das quaes necessitamos em todas as circumstancias da vida diaria. 2 vols. formato *Elzevir* (para bolso), capa de percalina. Vendem-se separadamente cada vol. a 1\$500
- Novo dictionario Portuguez-Italiano e Italiano-Portuguez** com a pronuncia figurada em ambas as linguas, composto segundo os melhores dictionarios, por ARTURO DE ROZZOL. 1 v. in-12 enc. 5\$000

§ 11º — ESTUDO DA LINGUA LATINA

- Vita Agricolaë**. TACITUS. Edição annotada e destinada ás escolas, por J. GAUFRELLE. 1 v. in-18 cart. \$600
- Epitome Historiæ Sacrae**, auctore C. F. LHOMOND, notis selectis illustravit A. Mouttes, ad usum scholarum brazilien-sium, correxit et accommodavit Dr. A. Castro Lopes, com um dictionario latino-portuguez de todas as palavras contidas n'esta obra. Nova edição, 1 v. in-12 cart. 1\$000
- Explicação da Syntaxe latina**, dividida em duas partes, na primeira trata do que pertence á syntaxe de concordancia e regencia, na segunda dá noticia da syntaxe geral, etc., etc. pelo padre Antonio Rodrigues Dantas. 1 vol in-18 cart. 2\$000
- Novo systema para estudar a lingua latina**, por A. DE CASTRO LOPES, 3.ª edição correcta e augmentada, 1 vol. in-8.º 4\$000
- Novo Methodo de Grammatica Latina**, por A. PEREIRA

- DE FIGUEIREDO**, reduzido a compendio, e acompanhado de um supprimento dos exemplos da syntaxe, pelo Conego Francisco Bernardino de Souza. 1 v. in-18 cart. 1\$000
- Novo Methodo da Grammatica Latina**, por A. PEREIRA DE FIGUEIREDO; novissima edição melhorada e consideravelmente augmentada pelo Presbytero F. R. dos Santos Saraiva. 1 grosso v. in-18. cart. 2\$000
- Grammatica Latina** para uso dos alumnos do Seminario Episcopal de S. Paulo. Extrahida dos melhores autores, por um professor do mesmo Seminario, 3.ª edição correcta e melhorada. 1 v. in-18 enc. 2\$000
- Novissimo dictionario latino-portuguez**. Etymologico, prosodico, historico, geographico, mytologico, biographico, etc., no qual são aproveitados os trabalhos de philologia e lexicographia mais recentes, redigido segundo o plano do Dictionario Latino-Francez de Quichera e precedido de uma lista dos autores de monumentos latinos citados no volume e das principaes siglas usadas na lingua latina, por F. R. dos Santos Saraiva, 1 nitido v. in-4.ª grande com 1.325 paginas de tres columnas, elegante e solidamente encadernado. 15\$000

§ 12. — GEOGRAPHIA

- Geographia da Infancia**, para uso das escolas primarias pelo Dr. J. M. de LACERDA. Ultima edição muito melhorada pelo Dr. EUGENIO DE BARROS RAJA GABAGLIA, 1 v. cart. com 7 mappas coloridos 1\$000
- Novo Atlas Universal da Infancia**, contendo 18 cartas e numerosas plantas de cidades com o texto explicativo sobre cada carta pelo Dr. J. M. de LACERDA. Nova edição muito melhorada 1 v. oblongo nitidamente impresso e cart. 1\$500
- Lições elementares de Geographia**, segundo o methodo Gaultier, por ESTACIO DE SÁ e MENEZES, 4.ª edição consideravelmente augmentada e melhorada 1 v. in-18 enc. 2\$000
- Lições de geographia elementar**, por L. A. e J. J. A. BURGAIN, 1 v. in-18 cart. 2\$500
- Elementos de Geographia**, physica, politica e astronomica para as classes inferiores da instrucção secundaria, pelo Dr. JOAQUIM M. de LACERDA, 5.ª edição muito melhorada pelo Dr. EUGENIO DE BARROS RAJA GABAGLIA. 1 v. cart. com 11 mappas coloridos 3\$000
- Geographia physica**, para uso da juventude, escripta na lingua ingleza, por MAURY, e vertida no idioma patrio por L. A. DA COSTA JUNIOR. 1 v. in-18 enc. com mappa. 3\$000
- Curso methodico de Geographia**, pelo Dr. J. M. de LACERDA, physica, politica, historica, commercial e astronomica, e seguido de um tratado de cosmographia, illustrado com muitas finissimas gravuras instructivas e explicativas contendo 15 mappas coloridos. Nova edição muito melhorada. 1 v. cart. 4\$000

- Terra Illustrada (A).** Geographia universal physica, ethnographica, politica e economica das cinco partes do mundo por F. I. C. Augmentada e refundida na parte referente ao Brazil, pelo Dr. EUGENIO DE BARROS RAJA GABAGLIA. 1 grosso volume in-8.º com muitas gravuras. cart. 8\$000
- Mappa dos Estados Unidos do Brazil,** escala 1 por 1.165.000. Em folha 3\$000
Apparelhado em tela de linho e em madeira, para parede. 6\$000
- Planispherio Terrestre** indicando as novas descobertas colonias europeas e as linhas maritimas dos navios a vapor que fazem escala nos principaes portos de commercio Traçado por E. VUILLEMIN. Revisto e corrigido por E. ZERROLO. 1 Folha de 1,30 de comprimento sobre 90 cent. de largo 5\$000
O mesmo apparelhado em tela de linho e em madeira, para parede. 10\$000
- Atlas Universal de Geographia Physica e Politica.** Publicado sob a direcção de DOMICIO DA GAMA, comprehende 37 mappas, nova edição. 1 vol. in-fº. cartonado. 8\$000
- Atlas de Historia Antiga e Moderna.** Publicado sob a direcção de DOMICIO DA GAMA. *Comprehende 38 mappas: Historia antiga, medieval e moderna.* 1 vol. in-fº cartonado 8\$000
- Atlas Geral de Historia e Geographia, Antiga e Moderna,** Publicado sob a direcção de DOMICIO DA GAMA, 1 vol. comprehendendo 75 cartes in-fº, cartonado 15\$000
enc. 19\$000
- Globo Géographico.** Lavrado por J. FOREST. Escala 1/40.000.000. Montado em pé de Madeira e aro de metal. com 1 metro de circumferencia. 30\$000

§ 15º — HISTORIA

2.º — HISTORIA DO BRAZIL.

- Pequena Historia do Brazil.** Por perguntas e respostas para uso da infancia brasileira, pelo Dr. J. M. DE LACERDA, Nova edição illustrada com os retratos dos maiores vultos da historia brasileira e muito melhorada ate 1905, por OLAVO BILAC, Director do Pedagogium. 1 v. cart. 1\$000
- A MESMA OBRA** som perguntas, e respostas, pelo mesmo autor, 1 v. cart. 1\$000
- Historia Brasileiras,** por SYLVIO DINARTE. 1 v. in-18.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Episodios da Historia Patria contados á infancia,** pelo conego Dr J.—C. FERNANDES PINHEIRO, 13.ª edição melhorada. 1 v. in-18.º cart. 2\$000
- Historia do Brazil, contada aos meninos** por ESTACIO DE SA E MENEZES. Nova edição revista e augmentada. 1 v. in-18.º. 2\$000

- Lições de historia do Brazil.** Para uso das escolas de instrucção primaria, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACESO. Obra adoptada pelo conselho superior da Instrucção Publica, *Nova edição ampliada até 1900*, por OLAVO BILAC, director do Pedagogium, 1 vol. in-4.º cart. 3\$000
- Brazil**, pop FERNANDO DENIS. *Colombia e Guyanas*, por M. C. JAMIN: traducção portugueza, 2 vol. in-4º enc.
- Historia da America Portugueza**, por SEBASTIÃO DA ROCHA PITTA, nova edição, revista, 1 v. in-4º enc. .

§ 23º — RELIGIÃO E MORAL

1.º — OBRAS RELIGIOSAS

- Alma (A) religiosa**; pelo Rev. P.º JOÃO PEDRO PINAMONTI, da companhia de Jesus. 1 v. enc. 3\$000
- Anthologia dos Predadores Brasileiros**, pelo Rev. Mons. VICENTE LUSTOSA, 2 vol. br. 6\$000, enc. 8\$000, amador. 10\$000
- Apologia do Christianismo**, por FRANCISCO HETTIGER, doutor em theologia, traduzida da lingua allemã por FRANCISCO DE AZEVEDO TEIXEIRA DE AGUILAR, conde DE SAMODÃES, 5 vs. in-4º (ch.) enc. \$
- Assumpção (A)**, poema composto em honra da Santa Virgem, por Fr. FRANCISCO DE SÃO CARLOS. Nova edição correcta precedida da biographia do autor e do juizo critico ácerca do poema, pelo conego Dr. J. C. Fernandes Pinheiro. 1 v. in-8.º enc. 3\$000
- Balsamo espiritual**, por BLOSSIO. 1 v. in-12 enc. 2\$500
- Encadernação dourada.* 3\$500
- Biblia e a Natureza (A)**. Lições sobre a historia biblica da creação em suas relações com as sciencias naturaes. por HEINRICH REUSCH, traduzida em portuguez por JOÃO MANOEL CORRÊA, 2 vs. in-4º enc. 10\$000
- Biblia da Infancia (A)**, pelo Padre A. SACHET; traducção do Padre CLEMENTINO CONTENTE, Doutor em theologia, Bacharel em direito canonico, obra illustrada e approvada pelos Ex.^{mos} e Rev.^{mos} Arcebispos e Bispos de Lyão, Sozopolis, Aix, Lebasté, Friburgo, Genebra, Soissons, Laon, Nîmes, Saint-Claude, Roséa, Dijon, Bahia, Pará, Espirito Santo e Cuyana. 2\$000
- percalina. 3\$000
- Biblia Sacrada**, traduidza em portuguez segundo a vulgata latina, illustrada com prefações por ANTONIO PEREIRA DE FIGUEIREDO, seguida de notas pelo Rev. Conego DELAUNAY, Curá de Saint-Étienne-du-Mont. em Paris; de um dictionario explicativo dos nomes hebraicos, chaldaicos, syriacos e gregos, e de um dictionario geographic e historico; e approvada por mandado de S. Ex. Revma o Arcebispo da Bahia 2.ª edição illustrada com 40 esplendidas gravuras sobre

- aoçabertas por Ed. Wilmann, segundo Raphael, Leonardo da Vinci, Ticiano, Poussin, Horacio Vernet, Murillo, Vanloo, etc. : 2vs. in-folio, ricamente encadernados. . . . 40\$000
- Breves e familiares Instruções sobre o Symbolo**, por JOSE LAMBERT. Traduzidas do francez, com autorização do Exm. Cardeal Bispo do Porto, pelo Padre J. M. VALENTE. 2 grossos vols. in-4.^o br. 10\$000
- Caminho do Céu**. Considerações sobre as maximas eternas, e sobre os sagrados mysterios da Paixão de Christo Nosso Senhor, para cada dia do mez, com estampas. 1 v. in-12 2\$500
- Collecção de 275 meditações** sobre os mysterios do Nascimento, da Paixão, da Resurreição e do altar de Nosso Senhor Jesus Christo, offerecidos á Mocidade Brasileira por um padre da Congregação da Missão fundada por S. VICENTE DE PAULA. 1 niudô vol. ornado de muitas gravuras, enc. 3\$000
- *Encadernação dourada* 4\$000. ch. dourado 5\$000
- Compendio abreviado da Missa e da Confissão**, contendo a Missa, as Vesperas e outras devoções, o Officio da Immaculada Conceição, da Virgem N. Senhora, approved pelos Exms. Srs. D. AMERICO, Cardeal Bispo do Porto e D. LUIZ. Arcebispo da Bahia, com muitas gravuras no texto. 1 vol. in-32 enc. em percalina 1\$000
- Compendio de Orações para os devotos do Sagrado Coração de Jesus**; pelo Revm. HENRIQUE RAMIÈRE. 1 v. enc. 2\$000, br. 1\$500
- Compendio de Theologia Moral**, por SANTO AFFONSO M. DE LIGUORI, redigido pelo padre J. FRASSINETTI, e traduzido da 5.^a edição por ordem do Exm. e Revm. Sr. D. Antonio Ferreira Viçoso, Conde da Conceição, bispo de MARIANNA. 1 v. in-8.^a enc. 4\$000
- Confissões do grande doutor da Igreja Santo Agostinho**, traduzidas na lingua portugueza por um devoto 1 grosso vol. in-18 com 468 pags., br. 3\$000, enc. . . 4\$000
- Conflictos da sciencia com a religião**, por J. W. Draper, professor da Universidade de New-York. Trad. de J. C. de MIRANDA, 1 v. enc. 10\$000, br. 8\$000
- Consolação dos enfermos**, pelo Padre HENRIQUE PERREYRE; introdução do Padre PÉTÉTOR. Traducção de Padre CLEMENTINO CONTENTE. Doutor em theologia e Bacharel em direito canonico. 1 vol. in-12, enc. 3\$000, br. . . . 2\$000
- Curso abreviado de religião**, ou verdade e belleza da religião christã, por SCHOUPE (Padre F. X.), da Companhia de Jesus, traduzido pelo padre M. J. DE MESQUITA PIMENTEL, 1 v. in-4.^o enc. (ch.) \$000
- Devoção do Rosario**, Thesouro de Elegancia e de Piedade. 1 v. in-12 br. 1\$000
- Diario de Margarida (O)**, ou dous annos preparatorios para a primeira communhão de meninas; por M^{lle} V. MONNIOT. 2 vols., enc., proprios para presente. 8\$000
- Directorio do Joven Sacerdote** no que toca á sua vida e

- em suas relações com a sociedade; pelo P. REAUME. Trad. pelo CONEGO FRANCISCO BERNARDINO DE SOUZA, e approvado pelo Exm. Sr. Arcebispo do Rio de Janeiro. 1 v. in-8.º enc. dourada 5\$000, br. 4\$000
- De amor proprio ao amor de Deus** (philosophia e historia), por LUIZ FRANCISCOS DA VEIGA. 1 vol. in-4.º br. 3\$000
- Dor (A)** por Mons. BOUGAUD 1 vol. amador 5\$000, enc. 3\$000,
- Epistolas e Evangelhos**, dos domingos e das principaes festas do anno acompanhados das orações durante o sants sacrificio da missa, das vespervas e completas do domingo, para uso das escolas christãs. 1 v. in-12 enc. 2\$000
- Espirito (O) de Pio IX**, bellissimos traços da vida d'esse grande Papa, pelo Rev. Padre HUGUET. Traducção da 2.ª edição pelo conego F. BERNARDINO DE SOUZA, com a approvação do Exm. e Revm. Arcebispo do Rio de Janeiro. 1 v. nitidamente impresso. 3\$000
- Exercicio** (Novissimo) **quotidiano** para a manhã e a noite, e para a confissão e communhão. 1 v. in-32. 1\$000
- Exercicios da vida christã**, colligidos de autores classicos e coordenados por um dos Missionarios do Caraça; approvados pelos Exms. Srs. Bispos de Marianna, Diamantina, Rio de Janeiro, Pará e Olinda. 1 lindo vol. nitidamente impresso e enc. 2\$000
- *Encadernação dourada* 3\$500
- Exercicios E-pirituaes de Santo Ignacio**, propostos às pessoas seculares pelo Rev.º padre JOAO PEDRO PINAMONTI, da Companhia de Jesus. Traduzido da lingua italiana para a portugueza pelo Rev.º padre MIGUEL DE AMARAL. 3.ª edição feita sobre a primeira de Coimbra de 1726. 1 vol. nitidamente impresso, enc. 3\$000
- Fabiola**, ou a Igreja das Catacumbas. Romance religioso, pelo CARDEAL WISEMANN Arcebispo de Westminster. 1 v. gr. in-4.º (ch.) enc. 5\$000
- Flores dos pregadores (A)** ou collecção selecta de sermões dos mais celebres oradores contemporaneos para todos os domingos e principaes festas do anno pelo Padre FRANCISCO LUIZ DE SEABRA, 9 v. enc. in-4.º. 40\$000
- Glorias de Maria Santissima**, por SANTO AFFONSO LIQUORI, 2 vol.
- Guia de Peccadores e Exhortações à Virtude**, por Fr. LUIZ DE GRANADA. 2 grossos volumes in-8.º br. 6\$000, enc. 8\$000
- Historia Ecclesiastica** reduzida a compendio, com muitas noticias do Brazil e da America, e appendices contendo a taboa chronologica dos Papas, e catalogo dos Concilios Ecu- menicos, a Jerarchia Catholica, os Arcebispos e Bispados da America, e noticias dos Exms. Srs Bispos de S. Sebastião do Rio de Janeiro, por Goud (Padre Anthelmo), 1 v. grosso in-4.º enc. 8\$000
- Historia Universal da Igreja**, pelo Dr. JOAO ALZOG, traducção de JOSÉ ANTONIO DE FREITAS, obra publicada com a approvação e sob os auspicios do episcopado lusitano e brasileiro. 4 v. in-4.º enc. \$

- Importancia da Primeira Communhão**, demonstrada por exemplos : obra de grande utilidade aos pregadores catechistas, ás mães christãs, e aos que têm de fazer a primeira communhão; pelo Rev. Padre HUGUET. Traduzida pelo conego FRANCISCO BERNARDINO DE SOUZA. 1 v. in-8° 2\$500
- Instrucções para tranquillizar as almas timoratas em suas duvidas e viver christãmente no mundo**, pelo R. P. CARLOS JOSÉ QUADRUPANI, barnabita. 1 v. in-12 1\$000
- Introdução á Vida Devota**, por SÃO FRANCISCO DE SALES, 1 v. in-8° etc. 2\$500
- *Rica encadernação dourada*. 3\$000
- Leituras populares sobre a Sagrada paixão de Nosso Senhor Jesus-Christo e as dôres do Maria Santissima**, illustradas com exemplos extrahidos dos melhores autores, por um padre da Congregação da Missão. Adornadas Com 7 gravuras finas. 2.ª edição, 1 elegante v. in-18.ª encadernado. 3\$000
- *Rica encadernação dourada* 4\$000. ch. dourado. 6\$000
- Lições espirituaes**, pelo Padre ANTONIO ROSMINI SERVATI, traduzidas do original italiano. 1 v. in-8° br. 1\$000, enc. 2\$000
- Livro de Devoções**, contendo o methodo de assistir ao Santo Sacriñcio da Missa, approved pelo Exm. Sr. D. AMERICO, Cardeal Bispo do Porto, com muitas gravuras intercaladas no texto 1 vol. in-32 enc. am percalina. \$300
- Livro da Oração (O)**, ornado de 30 gravuras intercaladas no texto, de um frontispicio em chromolithographia pelo padre CLEMENTINO CONTENTE. 1 vol. in-32. chagrin dourado 4\$000, dourado 2\$5000, simples. 2\$000
- Manual da Missa (O)**. Contendo : os deveres do christão, as principaes festas do anno e as devoções universaes pelo padre CLEMENTINO CONTENTE. 1 vol. in-18 com oito gravuras em chromo e um frontispicio, chag. dourado 6\$000, dourado 5\$000, simples. 4\$000
- Manual do Parocho**, pelo Conego Dr. J. C. FERNANDES PINHEIRO. 1 v. in-8.ª 2\$000
- Medalha ou Cruz de S. Bento**. Ensaio sobre sua origem, significação e privilegios; pelo Rev. Padre D. PROSPERO GUÉRANGER. 1 v. in-8.ª com 2 estampas. 2\$000
- Meditações dos attributos divinos** pelo PADRE DIOGO MONTEIRO (obra posthuma). Edição approved pelo Exm. Sr. D. PEDRO MARIA DE LACERDA, Arcebispo do Rio de Janeiro. Nova edição. 1 v. in-8.ª enc. 3\$000
- Meditações para todos os dias do anno**, por M. HAMON, traduzidas da 13.ª edição franceza por FRANCISCO LUIZ DE SEABRA, 6 vol. enc. 16\$000
- Meditações**. Que compoz o glorioso doutor da igreja S. AGOSTINHO. 3\$000
- Meditações Sacerdotaes** ou o padre santificado pela oração, pelo Rev. P. CHAIGNON, traduzidas pelo parocho FRANCISCO LUIZ DE SEABRA, 5 v. in-8.ª enc. (ch.). 20\$900
- Mez (O) de S. José** para uso dos seminaristas e dos sacer-

- dotes, pelo Revm. Padre XAVIER DIDIER, com approvação do Exm. Bispo de Marselha. Traducção portugueza approvada pelo Exm. Sr. D. Pedro Maria de Lacerda, Arcebispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro. 1 v. in-12 enc. . . . 2\$000
- Mez do Sagrado Coração de Jesus**, traduzidos por D. Frei VITAL MARIA GONÇALVES DE OLIVEIRA, bispo de Olanda, seguido do methodo de ouvrir a missa; 2.^a edição muito melhorada e augmentada com a *Novena do Espirito-Santo*, primor do classico Portuguez PADRE MANOEL CONSCIENCIA. 1 v. in-12 enc. 2\$500, dourado. 3\$000
- Missal da Família Christã** (O) Ornado de seis gravuras reprduzindo os quadros dos mestres da pintura, e de um frantispicio em chromo, pelo padre CLEMENTINO CONTENTE. 1 bonito volume, in-18, chagrin dourado 7\$8000, dourado 6\$000, simples. 5\$000
- Missão Christã**, contendo a benção do S. S. Sacramento, o caminho da cruz e os mysterios do Rosario, pelo Presbytero J. LONG, vigario de Paris. 1 vol. artisticamente impresso, e bem encadernado. 3\$000
- Mulher (A) forte. Conferencia destinadas ás senhoras**, por Mgr. LANDRIOT, arcebispo de Reims. Traducção do Dr. NUNO ALVARES, 1 v. in-8.^o br. 2\$000
enc 3\$000
- No Presbyterio e no Templo**, por SENNA FREITAS, litteratura christã, sermões, praticas e allocuções, 2 vs in-8.^o br. 5\$000, enc. (ch). 7\$000
- Noites (As) de Santa Maria Magdalena**, enriquecidas com o sepulchro de Jesus Christo; pelo Rev. P.^o M. J. DE GERAMB; trad. do Padre J. P. PINHEIRO, 1 v. in-8.^o enc. 1\$600, br. 1\$000
- Nossa Senhora de Lourdes**, por MONSENHOR DE SÉGUR, 1 v. br. 1\$000, enc. 1\$600
- Nossas Crenças**, pelo P.^o CLEMENTINO CONTENTE. 1 vol. enc. 4\$000, b 3\$000
- Novena Efficacissima a N.^o S.^o do Perpetuo Socorro**, pelo rev. SAINT-OMER, traducção portugueza, 1 v.
- Obras Oratorias** de FREI FRANCISCO DE MONT'ALVERNE. Panegirico dos santos. discursos e orações funebres, 2 vol.
- Ordem da Santa Missa**, em latim e portuguez. 1 v. in-18. 1\$000
- Os que soffrem.**, por MONSENHOR DE SÉGUR. 1 v. br. 1\$000, enc 1\$600
- O padre ao altar ou Santo sacrificio da missa dignamente celebrado**, seguido d'algumas reflexões sobras a importante materia das indulgencias e d'uma colleção de praticas pias para lucrar uma pleneria todos os dias do mez; com orações para antes e depois da celebração da missa Rev.^o pelo P.^o CHAIGNON, traduzidos por FRANCISCO LUIZ SEABRA. 1 v. in-8.^o (ch.) enc. \$
- Parochiano Abreviadissimo**, contendo o methodo de assistir ao Santo Sacrificio da Missa, livro dedicados ás mães extremosas, approved pelo Exmo. S^o D. AMERICO Car-

- deal Bispo do Porto, 5ª edição 1 vol. in-32 enc. em percalina. \$500
- Porque somos nós Catholicos e não Protestantes?** Discussão sobre a escriptura, bom senso e factos. Trad. da 3ª edição franceza por EMILIA AUGUSTIA GOMIDE PENIDO. 1 v. in-8.º enc. 3\$000
- Pratica da confissão** ou instrucção, completa de quanto é necessario ao christão saber para se confessar bem, por Monsenheor SILVERIO GOMES PIMENTA. Obra approvada pelo Exmº Sñr. Bispo de Marianna, o qual concede aos seus diocesanos quarenta dias de indulgencia cada vez que lerem por ella. 1 vol. in-12, chagrin dourado 6\$000, dourado 4\$000, simples 3\$000
- Pratica do Amor a Jesus-Christo**, extrahida das palavras de S. Paulo : *Charitas patiens est, benigna est*, etc., por SANTO AFFONSO DE LIGUORI, traduzido do italiano per uma senhora. 1 v. in-12 enc. 2\$000
- Preparação para a morte**, por Santo Affonso de Ligorio 1 vol. in-12, br. 2\$500; enc. 3\$500
- Prisca**. Narracão historica do Reinado de Claudio, primeira seculo da era christã. 1 v. in-8.º enc. 4\$000, br. . . . 3\$000
- Ritual do Arcebispedado da Bahia** pelo padre LOURENÇO BORGES DE LEMOS, 1 v. in-8.º enc. 6\$000
- Sermões** do P.º Antonio VIEIRA. Collecção dos Sermões do grande orador sagrado, 2 vol.
- Sermões selectos** do fallecido P.º MARTINHO ANTONIO PEREIRA DA SILVA, coordenados e enriquecidos com uma noticia biographica e illustrado com o retrato do autor, 3 v. in-4.º enc \$
- Soliloquios e Manual de Santo Agostinho** 1 vol. br. 2\$000, enc. 3\$000
- Theologia moral em quadros** ou estudo ordenado e methodico de todas as questões e doutrinas theologico-moraes pelo ABBADE MARTIN, traduzido por FRANCISCO LUIZ DE SEABRA, 2 v. br. \$
- Thesourinho do christão**, por um sacerdote da Congregação da missão, enriquecido com o officio pequeno de Nossa Senhora. v. in-32 nitidamente impresso com lindas gravuras enc. 2\$000
- *Rica encadernação*. 2\$500
- *Em chag. dourado*. 4\$000
- Thesouro do Christão** — Dedicado aos alumnos dos seminarios do Brazil, por um padre da congregação do missão. 7.ª edição correcta e augmentada com a devoção do Apostolado da oração. 1 v. in-12 nitidamunte impresso e illustrado com lindas estampas, encadernado. 3\$000
- *Rica encadernação*, 4\$000 *Em cha6. dourado*. . . 6\$000
- Tratado da verdadeira devoção á Santissima Virgem**, Pelo rev. L.-M.-G. DE MONFORT, 1 vol. . . .
- Tratado dos dous preceitos da caridade e dos dez mandamentos da Lei de Deus**, por SAO THOMAZ D'AQUINO,

traduzido pelo Dr. BRAZ FLORENTINO HENRIQUES DE SOUZA, 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000

Triplíce devoção de Jesus, Maria, José.

Com a approvação dos Exms. Srs. Arcebispos da Bahia, do Rio de Janeiro, do Bispo de Marianna e do Superior Geral da Congregação da Missão.

— *Um elegante volume nitidamente impresso, encadernado, e illustrado com lindas gravuras.* 3\$000

— *Rica encadernação em chag. 4\$000 dourado.* 6\$000

Vademecum sacerdotis opusculum ex Missali necnon Rituali Romano et aliis libris excerptum ab Aureliano Deodato Brasiliensi Sacerdote diocesis mariannensis in Brasilfo 1 v. in-12.º enc. 2\$000.

Vida de Nossa Senhora, representada em quinze meditações de seus principaes mysterios, para nos dispormos a celebrar com devoção e fructo, nos quinze primeiros dias de agosto, sua triumphante Assumpção aos Céos. 1 vol. in-12. 1\$000

Vida e pensamentos de Santa Thereza de Jesus reformadora da ordem carmelitana seguida d'uma novena e da missa da mesma santa segundo o rito carmelitano por FILIPPE MARIA DA MOTTA D'AZEVEDO CORREA, Irmão Terceiro da mesma ordem, 1 niudo vol. com muitas gravuras enc. 2\$500

2.º — MORAL

Arte do ser feliz. Maximas religiosas e moraes para nos conduzirmos sabiamente no mundo. 1 v. in-18. . . . 1\$000

Bondade (A) Pelo rev. J. GUIBERT (Tradução brasileira), 1 vol.

Character (O) Pelo rev. J. GUIBERT (Tradução brasileira), 1 vol.

Maximas, pensamentos e reflexões, do MARQUEZ DE MARRICA. 1 vol. in-18 br. 3\$000, enc. 4\$000

Compendio de civilidade christã, por D. ANTONIO MACEDO COSTA. 1 v.

Obras do Padre V. Marchal: A Consciencia como deve ser, traducção approvada pelo autor, 1 vol. enc. 3\$500, br. 2\$500

Esperança aos que choram, unica traducção approvada e corrigida pelo autor. 1 vol. enc. 3\$500, brochado. . . 2\$500

O Homem como deveria ser-o, traducção approvada e corrigida pelo autor 1 vol. enc. 3\$500, br chado. . . . 2\$500

Memorias d'um prodigo, 1 vol.

A Mulher como deve ser, unica traducção approvada e corrigida pelo autor. 1 vol. enc. 3\$500, brochado. . . . 2\$500

O Ramalhete das jovens Christãs, 1 vol. enc. 3\$500, br. 2\$500

Tudo na Caridade, 1 vol.

Obras do Padre F. Maucourant, Secretario particular do Ex.º e Rev.º Bispo de Nevers Traduzidas pelo Rev.º

Mons. VICENTE LUSTOSA uncias traducções approvadas e corrigidas pelo autor.

- I. — *Procação religiosa sobre a humildade*. 1 vol. in-12, enc. 3\$500, br. 2\$500
- II. — *Procação religiosa sobre a pobreza*. 1 vol. in-12, enc. 3\$500, br. 2\$500
- III. — *Procação religiosa sobre a obediencia*. 1 vol. in-12, enc. 3\$500, br. 2\$500
- IV. — *Vide de Intimidade com o Divino Salvador*, edição dedicada ás *almas piedosas*. 1 vol. in-12, enc. 3\$500, br. 2\$500
- V. — *Vida de Intimidade com o divino Salvador*, edição dedicada ás *pessoas do seculo*. 1 vol. in-12, enc. 3\$500, br. 2\$500

OBRAS DE SAMUEL SMILES

- Ajuda-te**, ou caracter, comportamento e perseverança. Trad. de ***. 1.ª edição. 1 v. in-8.ª enc. 4\$000, br. 3\$000
- Caracter (O)**, traduzido por D. ADELAIDE PEREIRA. 1 grosso v. in-8.ª enc. 4\$000, br. 3\$000
- Dever (O)**, com exemplos de coragem, paciencia e resignação. 1 v. in-8.ª enc. 4\$000. br. 3\$000
- É um livro digno de ser lido, se e não superior, ao menos igual ás obras conhecidas do mesmo autor.
- Economia Domestica Moral** ou a felicidade e independencia pelo trabalho e pela economia. 1 v. in-8.ª enc. 4\$000, br. 3\$000
- Poder da Vontade**, ou caracter comportamento e perseverança. Trad. de A. J. FERNANDES DOS REIS, 2.ª edição. 1 vol. in-8.ª enc. 4\$000, br. 3\$000
- Vida (A) e o Trabalho**, traducção de CORRINNA COARACY. 1 vol. in-8.ª enc. 4\$000, br. 3\$000

§ 27º — LITTERATURA

1.º — PROSA

- Alicorão (O)**, escripto por MAHOMET e traduzido cuidadosamente para o portuguez. 1 v. in-4.ª grande enc. 25\$000, enc. de luxo 30\$000
- Alfarrablos**. Chronica dos tempos coloniaes, por J. M. DE ALENCAR; contendo :
- I. **O Garatuja**. 1 v. in-18.ª enc. 3\$000, br. 2\$000
- II. **O Ermitão da Gloria e a Alma de Lazaro**. 1 v. in-18.ª enc. 3\$000, br. 2\$000
- Alma Dorida**, pelo DR. CYRO DE AZEVEDO, (Ministro do Brazil na Republica Argentina), 1 vol. in-18, enc., 4\$000; br. 3\$000
- Alma (A) e o cerebro**, estudos de psychologia e de physio-

- logia. Obras do Dr. J. G. DE MAGALHÃES, visconde de ARAGUAYA. 1 v. in-8.º 8\$000, in-18.º 6\$000
- America Latina (A)**, o parasitismo social e a evolução, males de origem, por MANOEL BOMPIM. 1 vol. in-18 br. 4\$000, enc. 5\$000
- America (A) do Norte em Trabalho**, por J. FRASER, tradução brasileira de J. de CASTILHO, 1 v. in-8, br .
- Ancia Eterna**, por JULIA LOPES DE ALMEIDA. 1 v. nitidamente impresso, in-8º, enc. em percalina 4\$000, br. 3\$000
- Arte (A) de furtar**, pelo P. ANTONIO VIEIRA. Nova edição acompanhada de estudo critico e bibliographico, de notas historicas e philologicas e cuidadosa revisão, por JOÃO RIBEIRO (*da Academia Brasileira*), 1 v. in-4 enc .
- Artistas do meu tempo**, por MELLO MORAES FILHO, 1 vol. in-18º, com retratos, br. 3\$000, enc 4\$000
- Atalaia, Renato. Aventuras do derradeiro abencerrage**, por CHATEAUBRIAND, tradução de K. DE AVELLAR 1 vol. in-18 enc. 3\$000, br. 2\$000
- Através da Vida**, por D. AMELIA DE FREITAS BEVILAQUA da Academia Pernambucana. 1 vol. nitidamente impresso, br 2\$000
- Aventuras do Sr. Pickwick**, por CHARLES DICKENS, tradução portugueza de K. D'AVELLAR. 2 grossos volumes nitidamente impressos, br. 6\$000, enc 8\$000
- Aventuras de Robinson Crusoe** por DANIEL DE FOË traduzidas do original inglez. Dous volumes nitidamente impressos, e illustrados com 24 lindas gravuras. . . . 10\$000
- Baroneza (A) de amor**, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO, 2 vs. in-18.º enc. 6\$000, br. 4\$000
- Ben-Hur**. Romance dos tempos de Jesus-Christo, por LEWIS WALLACE, tradução do Conego FRANCISCO BERNARDINO DE SOUZA. 1 v. in-18º enc. 4\$000, br 3\$000
- Brazileiras celebres**, por J. NORBERTO DE SOUZA e SILVA. 1 v. in-8.º enc 3\$000
- Cabelleira (O)**, por FRANKLIN TAVORA, 1 v. in-8º enc. 4\$000, br. 3\$000
- A cabana do tio Thomaz ou A vida dos negros na America do Norte** por BEECHER-STOWE. 1 vol. in-18, br. 4\$000, enc. 5\$000
- Caça (A) de um baronato**. A herança esperada e inesperada, por FAUSTO. 1 v. in-12 enc. 1\$600, br 1\$000
- Carteira (A) de meu tio**. 4.ª edição, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Casa de pensão**, por ALUIZIO AZEVEDO, 2.ª edição, 1 v. in-8º enc. 4\$000. br. 3\$000
- Casamento de tirar o chapéo**. O Diabo não é tão feio como se pinta. Charadas da Campanha. Uma viagem ao sul do Brazil, por FAUSTO. 1 v. in-12 enc. 1\$600, br . . . 1\$000
- Cego (O) da fonte de Santa Catharina**, romance, por DUCRAY-DUMINIL, tradução portugueza, 2 v. in-8 enc.
- Chanaan**, romance de GRAÇA ARANHA (*da Academia Bra-*

- ileira*). 2.^a edição. 1 v. in-8, amador 6\$000, perc. 5\$000, br. 4\$000
- Chancellor de Ferro (O)** do Antigo Egypto Pelo CONDE DE ROCHESTER 1 bello vol. in-8.^o enc. 5\$000. br. 4\$000
- Ciganos no Brazil (Os)**. contribuição ethnographica, pelo Dr. A. J. MELLO MORAES FILHO, 1 v. in-8.^o enc. 3\$000, br. 2\$000
- Cinco Minutos. A Viuvinha**. Romances, por J. M. DE ALENCAR. 1 v. in-8.^o enc. 3\$000, br. 2\$000
- Commentarios e Pensamentos**, pelo Dr. J. G. DE MAGALHÃES, visconde de ARAGUAYA. 1 v. in-8.^o enc 4\$000, br. 3\$000
- Contos ephemeros**, por ARTHUR AZEVEDO. 1 v. in-8.^o enc. 4\$000, br. 3\$000
- Contos escolhidos**, por MEDEIROS E ALBUQUERQUE. 1 v. in-8.^o enc.
- Contos Fluminenses**, contendo Miss Dollar, Luiz Soares, A mulher de preto. O segredo de Augusta, Confissão de uma moça, Frei Simão, Linha recta e linha curva, por MACHADO DE ASSIS. 1 v. in-8.^o enc. 4\$000, br. 3\$000
- Contos fora da moda**, por ARTHUR AZEVEDO (*da Academia Brasileira*). 1 v. in-8.^o, enc. 4\$000, br. 3\$000
- Contos possiveis**, por ARTHUR AZEVEDO, 1 v. in-8.^o enc. 3\$000, br. 2\$000
- Contos sem pretensão**. A alma do outro mundo. O ultimo concerto. O homem e o Cão, por LUIZ GUIMARÃES JUNIOR. 1 v. in-8.^o enc. 3\$000. br. 2\$000
- Correr (Ao) da Penna**. (Folhetins.) Revista hebdomadaria das paginas menores do « Correio Mercantil », por J. M. DE ALENCAR. 1 v. in-8.^o, br. 2\$000, enc. 3\$000
- Cortiço (O)**, por ALUIZIO AZEVEDO, 3.^a edição, 1 vol. in-8.^o, enc. 4\$000 br. 3\$000
- Cornua (O)**, por ALUIZIO AZEVEDO, 1 vol. in-8.^o. enc. 4\$000, b 3\$000
- Culto (O) do Dever**. Romance, pelo Dr. JOAQUIR MANOEL DE MACEDO. 1 v. in-8.^o enc. 3\$000, br. 2\$000
- Curiosidades**, Noticias e variedades historicas brasileiras, por MOREIRA DE AZEVEDO. 1 v. in-8.^o enc. 3\$000, br. 2\$000
- Curso de Litteratura Brasileira**. Ou escolha de varios trechos em prosa e verso de autores nacionaes antigos e modernos, seguido dos *Cantos do Padre Anchieta*, pelo Dr. A. J. DE MELLO MORAES FILHO, 3.^a edição consideravelmente melhorada. 1 grosso v. in-8.^o cart 5\$000
- Curvas e Zig-Zags**. Contos humoristicos, por LUIZ GUIMARÃES JUNIOR. 1 v. in-8.^o enc. 3\$000, br. 2\$000
- Diva**. Perfil de Mulher. Romance, por J. M. DE ALENCAR, 5.^a edição. 1 v. in-8.^o enc. 3\$000, br. 2\$000
- Dom Casmurro**, por MACHADO DE ASSIS (*da Academia Brasileira*). 1 v. in-8.^o enc. 4\$000, br. 3\$000
- Donaciana**, de RENÉ BAZIN, (*da Academia Francesa*), traducção brasileira autorisada pelo autor. 1 vol. in-18 br. 3\$000, enc. 4\$000

- Dór.** Livro de contos de ESCRAGNOLLE DORIA 1 vol. in-8°, br. 3\$000, enc. 4\$000
- Dous (Os) Amores,** Romance brasileiro, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 2 vs. in-8.º enc. 6\$000, br. . . . 4\$000
- Dous dias de felicidade no campo,** seguido de : Curso de experiencia repentina. Pensamentos de pequena superficie, superficie, mas de grande profundidade. O relógio de Gertrudes, por FAUSTO. 1 v. in-12 enc. 1\$600, br. . . . 1\$000
- Dous metros e cinco,** por J.-M. CARDOSO DE OLIVERA. 1 v. bem impresso, br. 4\$000, enc. 5\$000
- Doutor (O) Benignus,** por EMILIO AUGUSTO ZALUAR, 2 vs. in-8° br. 2\$000, enc. 3\$000
- Ensaio e estudos,** por J.-C. DE SOUZA BANDEIRA, 1 vol. in-8° br. 3\$000 enc. 4\$000
- Ensaio de sociologia e litteratura.** por SYLVIO ROMÉRO (*da Academia Brasileira*). 1 v. in-8° enc. 5\$000, br. 4\$000
- Entardecer (Ao),** pelo WISCONDE DE TAUNAY, 1 v. in-8 enc. 3\$500 br. 2\$500
- Epochas e Individualidades.** Estudos litterarios sobre Aluizio Azevedo, Sylvio Roméro, o romantismo no Brazil, Julio Soury, o naturalismo russo, etc., por CLOVIS BEVILACQUA (*da Academia Brasileira*). 1 v. in-8° enc. 4\$000 br. 3\$000
- Ermitão (O) de Muquem,** ou a historia da romaria de Muquem na provincia de Goyaz, romance de costumes nacionais, por BERNARDO GUIMARÃES. 1 v. in-8.º br. 2\$000 enc. 3\$000
- Esau e Jacob,** por MACHADO DE ASSIS (*da Academia Brasileira*), 1 vol. 1 vol. in-8°, br. 3\$000, enc. 4\$000
- Esboços Litterarios,** por ADHERBAL DE CARVALHO. Contem este bello livro de critica litteraria, trabalhos notaveis como *O naturalismo no Brazil. A lei da razão no theatro. O theatro brasileiro de relance, O norte litterario em 1895, Genesis do sentimento conjugal aryano*, etc. 1 v. in-8.º, amador, 5\$000, enc. perc. 4\$000, br. 3\$000
- Escriptos e Discursos litterarios,** por J. NABUCO (*da Academia Brasileira*). 1 v. in-8.º enc. 4\$000, br. . . . 3\$000
- Estudos de Litteratura Brasileira,** por JOSE VERISSIMO (*da Academia Brasileira*), 6 vols. in-8° enc. amador 30\$000, enc. perc. 24\$000, br. 21\$000
Vendem-se tambem, separadamente, cada tomo.
- Escrava (A) Isaura,** por BERNARDO GUIMARÃES, 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Eurico o Presbitero,** por ALEXANDRE HERCULANO. 1 v. br. 2\$000, enc. 3\$000
- Factos do Espirito Humano,** pelo Dr. J.-G. DE MALGALHAES, visconde de ARAGUAYA, 2.º edição. 1 v. in-4.º enc 8\$000, in-8.º 6\$000
- Factos e Memorias,** pelo Dr. MELLO MORAES FILHO. 1 vol. in-8° br. 3\$000, enc. 4\$000
- Familia Agulha (A),** historia para gente alegre, romance

- humoristico, por LUIZ GUIMARÃES JUNIOR. 2 vs. in-8.
enc. 6\$000, br. 4\$000
- Fantasia**, scenas da escravidão, por F. C. DUARTE BADARO.
1 v. in-12 enc. 1\$600, br. 1\$000
- Fatalidades (As) de dous jovens**. Recordações dos tempos
coloniaes, por TEIXEIRA E SOUZA. 1 vol. in-8.º enc. 5\$000.
br. 4\$000
- Favos e Travos**, por ROZENDO MUNIZ. Romance. 1 v. in-8.
enc. 3\$000, br. 2\$000
- Festas e tradições populares do Brazil**, pelo Dr. A. J.
MELLO MORAES FILHO, com um prefacio de SYLVIO ROMÉRO
e desenhos de FLUMEN JUNIOR. Nova edição correcta e aug-
mentada. 1 vol. in-4.º gr. enc. perc. 8\$000, br. 6\$000
- Foragido (O)**, por PEDRO AMERICO DE FIGUEIREDO, com uma
noticia biographica por J. M. CARDOSO DE OLIVEIRA. 1 vol.
in-8.º, enc. 4\$000, br. 3\$000
- Forasteiro (O)**, pelo Dr. JOAQUIN MANOEL DE MACEDO. 3 vs.
in-8.º enc. 9\$000, br. 6\$000
- Francezes (Os) no Rio de Janeiro** Romance historico, pelo
Dr. MOREIRA DE AZEVEDO. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Garimpeiro (O)** romance, per BERNARDO GUIMARÃES. 1 v. in-8.
enc. 3\$000, br. 2\$000
- Gaúcho (O)**, por SENIO (J. M. DE ALENCAR). 2 v. in-8.º enc.
6\$000, br. 4\$000
- Gil Braz de Santilhana**, por LE SAGE. 1 vol. de perto de
700 pags. in-8.º. br. 3\$000, enc. 4\$000
- Girandola de Amores** (já publicada com o titulo : Myste-
rios da Tijuca), litteratura dos vinte annos, por ALUIZIO
AZEVEDO. 1 vol. in-8.º, enc. 4\$000, br. 3\$000
- Guarany (O)**. Episodios da Historia do Brazil nos primeiros
tempos coloniaes, por J. M. DE ALENCAR. Nova edição. 2 v.
in-8.º enc. 6\$000. br. 4\$000
- Guerra (A.) dos Mundos**, por H. G. WELLS, traducção bra-
sileira, por CARLOS DE SOUZA FERREIRA. 1 vol. in-8.º enc.
4\$000, br. 3\$000
- Guerra da Triplice Alliança**, por SCHNEIDER. 2 vs. in-8.
br. 30\$000, enc. 36\$000
- Guerra dos Mascates**, chronica dos tempos coloniaes, por
SENIO (J. M. ALENCAR), 2 v. in-8.º enc. 6\$000, br. 4\$000
- Helena**, romance, por MACHADO DE ASSIS. 1 v. in-8.º enc.
4\$000, br. 3\$000
- Historia e Costumes**, por MELLO MORAES FILHO, 1 v. in-8.º,
br.
- Historia de Napoleão**, por DÉSIRÉ LACROIX, 1 vol. in-18.
br. 4\$000, enc. 5\$000 e enc. de amator. 6\$000
- A Mesmo obra in-8.º br. 7\$0000, enc. 8\$000, e enc. de
amador 10\$000
- Historia da Litteratura Brasileira**, pelo Dr. SYLVIO
ROMÉRO, da Academia Brasileira obra adoptada no gymasio
nacional, escola normal e em todos os estabelecimentos de
educação.

Tomo I, enc. em percalina 8\$000; enc. em chagrin 10\$000.

- Tomo II, enc. em percalina 8\$000; enc. em chagrin 10\$000.
- Historia de Manon Lescaut e do Cavalleiro des Grioux**, pelo PADRE PRÉVOST, traducção de R. d'AVELLAR. 1 vol. in-18.º br. 3\$000, enc. 4\$000
- Historias da Meia Noite**, por MACHADO DE ASSIS. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Historias sem data**, por MACHADO DE ASSIS 1 elegante volume in-8.º, nitidamente impresso, enc. 3\$000, br. 2\$000
- Historia da Vida**, por JOÃO LUZO. 1 v. in-8.º
- Historia da Vida e da morte**, por THOMAZ LOPES. 1 v. in-8.º
- Holocausto**, romance por XAVIER MARQUES, 1 vol. in-8.º, enc. 4\$000, br. 3\$000
- Homem (O)** por ALUIZIO AZEVEDO. 1 v. in-8.º, enc. 4\$000 br. 3\$000
- Homem primitivo (O)**, por LUIZ FIGUIER, obra illustrada com 40 scenas da vida do homem primitivo, desenhadas, por EMILIO BAYARD e com 256 figuras representado os objectos usuas das primeras épocas da humanidade. Traduzida por MANOEL JOSÉ FELGUEIRAS. 1 v. in-4.º enc. 12\$000
- Homens e Cousas estrangeiras**, por JOSÉ VERISSIMO (*da Academia Brasileira*). 2 v. in-18.º enc. 10\$000, br. 8\$000
- Homens e livros**, por MAGALHÃES DE AZEVEDO. 1 vol in-8.º enc. 4\$000, br. 3\$000
- Hora (A)**, por NESTOR VICTOR. 1 v. in-8.º enc. 4\$000 br. 3\$000
- Ilha (A) maldita. — O pão de Ouro**, por BERNARDO GUIMARÃES. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Indio (O) Affonso**, seguido de : **A Morte de Gonçalves Dias**, por BERNARDO GUIMARÃES. 1 v. in-12 enc. 1\$600, br. 1\$000
- Instrucção (A) publica no Brazil**, pelo Conselheiro Dr. JOSÉ LIBERATO BARROSO, 1 v. in-4.º enc. 7\$000
- Iracema**, lenda do Ceará. por J. M. DE ALENCAR, 4ª edição. 1 v. in-8º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Judassohn (O Dr.)**. Estudo sobre o character allemão, por A. ASSOLANT, vertido do francez por A. GALLO. 1 v. in-12 enc. 1\$600, br. 1\$000
- Lendas e Narrativas**, por ALEXANDRE HERCULANO, 2 v. br.
- Lendas e Romances** : Uma Historia de Quilombolas. A Garganta do Inferno. A Dansa dos Ossos, por BERNARDO GUIMARÃES. 1 vol. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Litteratura do Norte**, por FRANKLIN TAVORA : 1.º *O Cabelleira*. — 2.º *O Matuto*. 3.º *Lourenço*. 3 vs. in-8.º enc. 12\$000, br. 9\$000
- Livro (O) de uma ségra**, por ALUIZIO AZEVEDO, 3.ª edição, 1 v. in-8º, enc. 4\$000, br. 2\$000
- Livro Truncado**, por OSCAR LOPES, 1 v.
- Lourenço**, por FRANKLIN TAVORA. 1 vol. enc. 4\$000, br. 3\$000
- Lourenço de Mendonça**. Episodio dos tempos coloniaes, pelo Dr. MOREIRA DE AZEVEDO. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000

- Luciola.** Perfil de Mulher. Romance, por J. M. DE ALENCAR. 4.^a edição. 1 v. in-8.^o enc 3\$000, br. 2\$000
- Luneta (A) magica,** pelo Dr JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 2 vs. in-8.^o enc. 6\$000, br. 4\$000
- Mãe Tapuia,** contos, por MEDEIROS e ALBUQUERQUE (*da Academia Brasileira*). 1 vol. in-8.^o, enc. 4\$000, brochado. 3\$000
- Mandarin (O),** por EÇA DE QUEIROZ, 1 v. in-8.^o br 2\$500
- Manuscripto de uma mulher,** pelo visconde DE TAUNAY. 1 v. in-8.^o, enc. 4\$000, brochado 3\$000
- Mares e Campos,** por VIRGILIO VARZEA, (2.^a edição). 1 vol. in-18 br. 3\$000, enc 4\$000
- Mariposas,** romance brasileiro, por EDMUNDO FRANK. 2 v. in-8.^o enc. 6\$000, br 4\$000
- Martyres da vida intima.** por PIRES DE ALMEIDA. Photographias. 1 v. in-12 enc. 1\$600, br 1\$000
- Martyrio (O), do Tiradentes,** ou Frei José do Desterrô, lenda brasileira, por J. NORBERTO DE SOUZA E SILVA. 1 v. in-12, enc. 1\$600, br. 1\$000
- Matuto (O),** por FRANKLIN TAVORA. 1 vol. in-8.^o enc. 4\$000, br 3\$000
- Mauricio** ou os Paulitas em S. João d'El-Rei, por BERNARDO GUIMARÃES. 2 v. in-8.^o enc. 6\$000, br 4\$000
- Memorias de Judas,** romance, por F. DELLA GATINA, traducção portugueza, 2 v. in-8
- Memorias posthumas de Braz Cubas,** por MACHADO DE ASSIS. 1 v. in-8.^o enc. 4\$000, br. 3\$000
- Memorias da rua Ouvidor.** por Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 1 v. in-4.^o enc. 4\$000, br 3\$000
- Memorias de um condemnado** (vide Condessa Vesper) por ALUIZIO AZEVEDO. 1 v. in-8.^o, enc. 4\$000, br. 3\$000
- Memorias de um Sargento de Milicias** (romance de costumes brasileiros), por M. A. DE ALMEIDA, precedido de uma Introducção litteraria, por JOSÉ VERISSIMO (*da Academia Brasileira*). 1 vol. in-8.^o, enc. 3\$000, brochado. 2\$000
- Memorias do Sobrinho de meu Tio,** pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 2 vs. in-8.^o enc. 6\$000, br 4\$000
- Minas (As) de Prata.** Complemento do « Guarany » Episodio da Historia do Brazil nos primeiros tempos coloniaes. Romance historico; por J. M. DE ALENCAR. 3 vs. in-8.^o enc. 12\$000, br. 9\$000
- Minha Formação,** por JOAQUIM NABUCO (*da Academia Brasileira e do Instituto historico e geographico*). 1 v. in-8.^o amador 5\$000, enc. perc. 4\$000, br. 3\$000
- Mocidade de Trajano,** por SYLVIO DINARTE. 2 vs. in-8.^o enc. 6\$000. br. 4\$000
- Moço (O) Loiro,** pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 2 vs. in-8.^o enc. 6\$000 br 4\$000
- Modernas (As) Correntes estheticas da litteratura brasileira,** por ELYSIO DE CARVALHO, 1 v. in-8
- Monge (O) de Cister,** por ALEXANDRE HERCULANO
- 2 v. br 4\$000

- Moreninha (A)**, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO, 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Mortalha de Alzira (A)**, por ALUIZIO AZEVEDO. 1 v. in-8.º enc. 4\$000, br. 3\$000
- Morte dos Deuses (A)**, por DMITRY DE MEREJKOWSKY. Traducção brazileira, autorizada pelo autor, por J. da COSTA FERREIRA e C. de SOUZA FERREIRA. 1 v. in-8.º enc. 4\$000, br. 3\$000
- Morte moral (A)**, Novella por A. D. DE PASCUAL. 4 vs. in-8.º, enc. 16\$000 brochados 12\$000
- Mulato (O)**, por ALUIZIO AZEVEDO. 1 vol. in-8.º enc. 4\$000, br. 3\$000
- Mulheres (As) de Mantilha**, romance historico, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 2 vs. in-8.º enc. 6\$000, br. 4\$000
- Mysterios da Tijuca**. Vide *Girandola de Amores*, por ALUIZIO AZEVEDO.
- Mythologia grega e romana**, por P. COMMELIN, traducção brazileira, 1 v.
- Mythos e Poemas**. Nacionalismo, pelo Dr. A. J. MELLO MORAES FILHO. 1 v. enc. 4\$000, br. 3\$000
- Namoradeira (A)** Romance, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO, 3 vs. in-8.º enc. 9\$000, br. 6\$000
- Narrativas militares** (scenas e typos), por SYLVIO DINARTE. 1 vol. in-8.º br. 2\$000. enc. 3\$000
- Nina**. Romance, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 1 vol. in-8.º enc. 4\$000, br. 3\$000
- No declinio**, romance contemporaneo por SYLVIO DINARTE (Visconde de Taunay). 2.ª edição. 1 v. in-8.º enc. 4\$000, br. 3\$000
- No Hóspicio**, romance de ROCHA POMBO. 1 vol. in-18.º br. 3\$000, enc. 4\$000
- Noivos (Os) de MANZONI**, 2 v. in-8.º ricamente encadernados. 10\$009
- Noivo (Um) a Duas Noivas**. Romance, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 3 vs. in-8.º enc. 9\$000, br. . . . 6\$000
- Nocturnos**. Prosa, por LUIZ GUIMARÃES JUNIOR, com uma introdução do Conselheiro JOSÉ DE ALENCAR. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Novellas**, por FABIO LUZ. 1 v. in-8.º enc. 4\$000, br. 3\$000
- Novelas extraordinarias**, de Edgar POË 1 vol. in-8.º brochado 3\$000, enc. 4\$000
- Novena da Candelaria (A)** : « O genio boa-alma », « João Francisco (O Meia Azul) », « Os cegos de Chaumouny », « Baptista Montauban », « O Trilby ou o Duende d'Argail », por CARLOS NODIER. 1 nitido volume enc. dourada 5\$000
- Novos estudos de Litteratura contemporanea**, por SYLVIO ROMÉRO 1 vol. in-8.º enc. . . . 5\$000. br., 4\$000
- Obras de H. de Balzac**. Traduzidas :
- Eugénia Grandet*. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000. — *O Lyrio do Valle*. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000. — *O Tio Gorio* . 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br 2\$000. — *Physiologia do*

Casamento. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. — *Esplendor e Misérias das Cortezãs*. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br 2\$000. —

Obras de Walter Scott :

- Ivanhoé*, 1 v. br. 12\$000
Kenilworth, 2 v. 6\$000
Quentin Durward, 2 v. 6\$000
O Misanthrope, 2 v. 6\$000
Prisão de Edimburgo, 2 v. 6\$000
Puritãos da Escocia, 2 v. 6\$000
Talisman, 1 v. br. 12\$000
Waverley, 2 v. 12\$000
- Obras do Dr. ANTONIO FERREIRA**. 4.ª edição annotada e precedida d'um estudo sobre a vida e obras do poeta, pelo conego Dr. J. C. FERNANDES PINHEIRO. 2 vs. enc. 8\$000, rica enc. 12\$000
- Opusculos historicos e litterarios**, pelo Dr. J. G. DE MAGALHÃES, visconde de ARAGUAYA, 2.ª edição. 1 v. in-4.º enc. 8\$000, in-8.º 6\$000
- Opusculos recreativos e populares**, pelo Dr. HAMVULTANDO. 1 v. in-4.º enc. 7\$000, br. 4\$000
- Ouro sobre azul**, pelo Visconde DE TAUNAY, 3.ª ed., 1 v. in-8.º enc. 4\$000, br. 3\$000
- Paginas escolhidas (do Academia Brasileira)**, por João RIBEIRO. 8\$000
 2 v. cart. 6\$000, perc. 8\$000
- Paginas recolhidas**, por MACHADO DE ASSIS. 1 v. in-8.º enc. 4\$000, br. 3\$000
- Papeis avulsos**, por MACHADO DE ASSIS. 1 v. in-8.º enc. 4\$000, br. 3\$000
- Para lêr na couca**, contos humoristicos, por OCTAVIO DE TEFFÉ. 1 vol. br. 3\$000
 — — — — — enc 4\$000
- Passeio (Um) pela cidade do Rio de Janeiro**, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 2 vs. in-4.º enc. e com numerosas estampas 8\$000
- Pata (A) da Gazella**, por SENIO (J. M. DE ALENCAR). 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Pégadas**, por ALUIZIO AZEVEDO. 1 v. in-8.º enc. 4\$000, br. 3\$000
- Philoeritica**, por ARTHUR ORLANDO, com uma introdução de MARTINS JUNIOR. 1 v. in-12 enc. 3\$000, br. 2\$000
- Prozadores contemporaneos brasileiros**, por MELLO MORAES Filho. 1 v. in-8.º cartonado 3\$000
- Provinciano (Um) ladiao**. Onde se encontra a verdadeira felicidade, por FAUSTO. 1 v. in-12 enc. 1\$600. br. 1\$000
- Quadros e chronicas**, por A. J. MELLO MORAES FILHO, com um estudo por SYLVIO RAZZO, 1 vol. in-8.º, enc. 6\$000, brochada. 5\$000
- Quatro (Os) Pontos Cardeaes. A Mysteriosa**. Romances, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 1 gr. v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000

- Quincas Borba**, por MACHADO DE ASSIS, 1 vol. in-8.º enc. 4\$000, br. 3\$000
- Quo vadis** grande romance historico dos tempos de Néro, por HENRYCK SIENKIEWICZ, traducção brasileira. 1 v. in-8.º or-nado com linda gravura, encad, amator 5\$000, perc. 4\$000, br. 3\$000
- A mesma obra. 1 v. in-4.º com innumeradas gravuras no texto, enc. amator 10\$000, perc. 8\$000, br. 7\$000
- Raças humanas (As)**, por LUIZ FIGUIER, versão de ABILIO LOBO. 1 v. in-4.º enc. 14\$000
- Regeneração**. romance social, de M. CURVELLO DE MENDONÇA, 1 vol. in-8.º enc, 3\$000, br. 4\$000
- Religiões no Rio**, nova edição por JOÃO DO RIO (PAULO BARRETO), 1 v. in-18, enc. 4\$000, br. 3\$000
- Relíquias de casa velha**, romance, por MACHADO DE ASSIS 1 vol. in-18 enc. 4\$000. br. 3\$000.
- Resurreição dos deuses (A)**. *Romance de Léornado de Viro*. DEMITRY DE MEREJKOWTRÿ. Traducção brasileira autorisado pelo autor, por J. da COSTA FERREIRA e C. de SOUZA FERREIRA. 1 grosso vol. in-8.º com 674 pags. e nitidamente impresso, enc. 4\$000, br. 3\$000
- Resurreição**. Romance por MACHADO DE ASSIS. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Retirada da Laguna (A)** episodio da guerra do Paraguay, por A. D'ESCRAGNOLLE TAUNAY (Visconde de TAUNAY), tra-duzido da 3.ª edição franceza. 1 v. in-8.º enc. 5\$000, br. 4\$000
- Rio (O) do Quarto**, peo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Romances da Semana**, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO, 1 v. in-8.º br. 2\$900 enc. 3\$000
- Rosa**, Romance, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO, 2 vs. in-8.º enc. 6\$000, br. 4\$000
- Rosaura. A Engeitada**, romance brasileiro, por BERNARDO GUIMARÃES, 1 v. in-8.º enc. 4\$000, br. 3\$000
- Sabedoria (A) e o Destino**, por M. MÆTERLINCK, traducção e prefacio de NESTOR VICTOR. 1 v. in-8.º br. 3\$000, enc. 4\$000
- Sabios illustres (Os)** (Christovão Colombo), por LUIZ FIGUIER. traducção de A. E. ZALUAR. 1 v. in-4.º br. 2\$500
- Scenas da vida republicana**, reminiscencias do felix tempo escolar, por FAUSTO. 1 v. in-12 enc. 1\$600 br. 1\$000
- Seminarista (O)** romance brasileiro por BERNARDO GUIMARÃES 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Senhora**. Perfil de Mulher, por J. M. DE ALENCAR. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Sertanejo (O)**, romance brasileiro, por J. M. DE ALENCAR. 2 vs. in-8.º enc. 6\$000, br. 4\$000
- Sonhos d'Oiro**, por J. M. DE ALENCAR. 2 vs. in-8.º enc. 6\$000. br. 4\$000
- Supremacia intellectual da Raça Latina**, resposta às allegações germanicas; por EMM. LIAIS. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000

Treva , novellas, por COELHO NETTO. 1 vol. in-18 enc. 0\$000, br. 0\$000
Tronco (O) do Ipé , por SENIO (J. M. DE ALENCAR). 1 v. in-8.º enc. 4\$000. br. 3\$000
Til . Romance por J. M. DE ALENCAR. 2 vs. in-8.º enc. 6\$000, br. 4\$000
Ubirajara . lenda tupy, por J. M. DE ALENCAR. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$080
Uma lagrima de Mulher , por ALUÍZIO AZEVEDO. 2.ª edição, enc. 4\$000, br. 3\$000
Um Casamento no Arrabalde . historia do tempo em estyle de casa, 4.º livro da litteratura do norte., por FRANKLIN TAVORA. 1 vol. in-8.º br. 1\$500, enc. 2\$500
Varias Historias , por MACHADO DE ASSIS (<i>da Academia Brazileira</i>). 1 v. in-8.º enc. 4\$000, br. 3\$000
Vingança do Judeu (A) , romance social, ditado pelo Espirito do conde de ROCHESTER. 1 v. in-8.º br. 4\$000; enc. 5\$000
Vicentina , romance, por JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 2 v., in-8.º enc. 6\$000, br. 4\$000
Victimas Algozes (As) , Quadros da Escravidão pelo D.º JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 2 vs. in-8.º enc. 6\$000, br. 4\$000
Virgilo Brasileiro ou traducção do poeta latino, por MANUEL ADORICO MENDES. Nova edição cuidadosamente revista
Yayá Garcia , por MACHADO DE ASSIS. 2.ª edição, 1 v. in-8.º enc. 4\$000, br. 3\$000

2.º — POESIA

Album da Trovador Brasileiro , escolha de lindas modinhas, recitativos, lundús, romances, arias, canções, melodias. etc., etc. 1 v. in-8.º br. \$000
Aleyones , poesias por CARLOS FERREIRA 1 vol. in-8.º enc. 4\$000, br. 3\$000
Alvoradas , versos de LUCIO DE MENDONÇA. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
Americanas , poesias, por MACHADO DE ASSIS. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
Amor (De) por JAYME GUIMARÃES, com um retrato do autor e um prefacio do eminente poeta LUIZ DELFINO. 1 v. in-8.º br. 2\$000
Brazilianas , poesias por MANOEL DE ARAUJO PORTO-ALEGRE 1 v. in-8.º enc. 6\$000
Cachocira (A) de Paulo Affonso . Poema original brasileiro. Fragmento dos escravos, sob o titulo de <i>Manuscriptos de Stenio</i> , por CASTRO ALVES. 1 v. in-4.º enc. 3\$000, br. 1\$000
Cancioneiro dos Ciganos . Poesia popular dos Ciganos da Cidade-Nova, precedida de um estudo sobre a genealogia de seu caracter poetico, contendo fórmulas magicas, velorias e supersições d'esse povo, pelo Dr. MELLO MORAES FILHO. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
Canticos Funebres , pelo Dr. J. G. DE MAGALHÃES, visconde de ARAGUAYA. 1 v. in-4.º enc. 8\$000, in-8.º 6\$000

- Cantora brasileira** (A.) Nova collecção de poesias tant
amorasas como sentimentaes, precedida de algumas refle-
xões sobre a musica no Brazil.
- Modinhas brasileiras.** 1 v. in-12 enc. 2\$000 br. 1\$500
- Hymnos, Canções e Lundus.** 1 v. in-12 enc. 2\$000,
br. 1\$500
- Cantos do Equador,** por MELLO MORAES Filho. Edição
definitiva com estudos litterarios de SYLVIO ROMERO e XA-
VIER MARQUES. 1 v. in-8.º enc. amador 6\$000, perc. 5\$000,
br. 4\$000
- Caramurú.** Poema epico do descobrimento da Bahia, por Fr.
JOSÉ DE SANTA-RITA DURÃO, da ordem dos Eremitos de San-
to Agostinho, natural de Minas Graes. Nova edição brasilei-
ra, cedida da biographia do autor pelo VISCONDE DE PORTO
SEGURO, 1 vol. in-8.º enc. 3\$000
- Chrysálidas,** poesias por MACHADO DE ASSIS, com um prefa-
cio do Dr. CAETANO FILGUEIRAS. 1 v. in-8.º enc. 3\$000,
br. 2\$000
- Colombo,** poema por MANOEL DE ARAUJO PORTO-ALEGRE. 2
vs. in-4.º enc. 8\$000
- Corymbos.** Poesias por LUIZ GUIMARÃES JUNIOR. 1 v. in-4.º
br. 3\$000
- Diccionario das rimas portuguezas,** por MARIO DE ALEN-
CAR (da *Academia Brasileira*), 1 v.
- Divina Comedia** (A), por DANTE ALIGHIERI, 1 v.
- Espumas fluctuantes,** por CASTRO ALVES. Nova edição. 1 v.
in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Filigranas,** por LUIZ GUIMARÃES JUNIOR. 1 v. in-8.º enc.
3\$000, br. 2\$000
- Flora de Maio,** livro de versos, de GSORIO DUQUE-ESTRADA.
1 v. in-8.º br. 3\$000; enc. 4\$000
- Flóres e Fructos,** poesias por BRUNO SEABRA. 1 v. in-8.º
enc. 3\$000, nr. 2\$000
- Flóres entre espinhos,** contos poeticos, por J. NORBERTO
DE SOUZA E SILVA. 1 v. in-8.º enc. 3\$000
- Flóres Silvestre.** Poesias, por F. L. BITTENCOURT SAMPAIO.
1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Folhas de Outono,** collecção de primorosas poesias. por
BERNARDO GUIMARÃES. 1-v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Horas Sagradas,** formoso livro de poesias, por CARLOS
MAGALHÃES DE AZEREDO. (da *Academia Brasileira*) 1 v.
nitidamente impresso, br. 3\$000; enc. 4\$000
- Hugonianas,** poesias de VICTOR HUGO, traduzidas por poe-
tas brasileiros, collegidas por MUCIO TEIXEIRA. 1 v. in-4.º
enc. 7\$000, br. 5\$000
- Iliada de Homero.** Traducção em verso portuguez por
MANOEL ODORICO MENDES. 1 v. in-4.º enc. 6\$000
- Lusiadas** (Os), por LUIZ DE CAMÕES, poema epico, edição
classica com uma noticia sobre a vida e obras de autor pelo
Conego D.º J. C. FERNANDES PINHEIRO e com um estudo
sobre *Camões e os Lusíadas* por JOSÉ VERISSIMO. (da *Acad-*

- demia Brasileira). 1 v. in-12, dourado 5\$000, enc. perc. 4\$000, br. 3\$000
- Lyra do trovador.** Collecção de modinhas, lundús, serenatas, etc., 1 v. in-8.º br. 1\$000
- Marília de Dirceu,** por THOMAZ ANTONIO GONZAGA, nova edição revista por J. NORBERTO DE SOUZA E SILVA. 2 vs. in-8.º enc. 6\$000
- Moniz Barreto, o repentista,** estudo, por ROZENDO MONIZ. 1 v. in-8.º enc. 4\$300, br. 3\$000
- Murmúrios e Clamores,** poesias completas, por LUCIO DE MENDONÇA, (*da Academia Brasileira*) edição definitiva, 1 v. in-8.º enc. 4\$000, br. 3\$000
- Nebulosa (A).** Poema, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 1 v. in-4.º enc. 4\$000
- Novas Poesias,** por BERNARDO GUIMARÃES. 1 vol. in-8.º 3\$000, br. 2\$000
- Obras completas de J. M. CASIMIRO DE ABREU,** colligidas, annotadas e precedidas de um juizo critico dos escriptores nacionaes e estrangeiros, e de uma noticia sobre o autor e seus escriptos por J. NORBERTO DE SOUZA E SILVA, nova edição. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Obras completas de MANOEL ANTONIO ALVARES DE AZEVEDO,** precedidas do juizo critico dos escriptores nacionaes e estrangeiros, e de uma noticia sobre o autor e suas obras por J. Norberto de Souza e Silva. 5.ª edição, inteiramente refundida e augmentada. 3 vs. in-8.º, br. 6\$000, enc. 9\$000
- Obras poeticas de CLAUDIO MANOEL DA COSTA** (Glauceste Saturnio), noya edição, com um estudo critico de JOÃO RIBEIRO (*da Academia Brasileira*). 2 vs. in-8.º enc. 6\$000, br. 4\$000
- Obras poeticas, de IGNACIO JOSÉ DE ALVARENGA PEIXOTO,** colligidas e precedidas de um juizo critico dos escriptores nacionaes e estrangeiros, e de uma noticia sobre o autor e suas obras, com documentos historicos, por J. NORBERTO DE SOUZA E SILVA. 1 v. in-8.º enc. 3\$000
- Parnaso Juvenil ou poesias moraes,** colleccionadas, adaptadas e offerecidas á mocidade, por ANTONIO MARIA BARKER. 8.ª edição. 1 v. in-8.º enc. 3\$000
- Phaeas,** por MACHADO DE ASSIS. Poesias: Varia, Lyra chinesa. Uma ode de Anarchre, Pallida Elvira. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Poesias: Cantos da Solidão, Inspirações da tarde, Poesias diversas, Evocações,** seguidas de notas, por BERNARDO GUIMARÃES. 1 v. in-8.º enc. 4\$000, br. 3\$000
- Poesias avulsas,** pelo Dr. J. G. DE MAGALHÃES, visconde de ARAGUAYA. 1 v. in-4.º enc. 8\$000 in-8.º. 6\$000
- Poesias,** de A. GONÇALVES DIAS, 8.ª edição augmentada co muita poesias, inclusive os Tymbiras, e cuidadosamente revista por J. NORBERTO DE SOUZA E SILVA, precedida da biographia do autor, pelo Conego Dr. J. C. FERNANDES PINHEIRO. 2 vs. in-8.º enc. 6\$000 br. 4\$000
- Obras poeticas de LAURINDO RABELLO,** colligidas, annotadas,

- precedidas do juizo critico de escriptores, e uma noticia sobre o autor e suas obras, por J. NORBERTO DE SOUZA E SILVA. 1 v. in-8.º nitidamente impresso, enc. 3\$000, br. . . . 2\$000
- Obras poeticas**, de MANOEL IGNACIO DA SILVA ALVARENGA, colligidas, annotadas, e precedidas do juizo dos autores nacionaes estrangeiros, e de uma noticia biographica sobre o autor e suas obras, por J. NORBERTO DE SOUZA E SILVA. 2 vs. in-8.º enc. 6\$000
- O outonino**, collecção de poesias de ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO. 1 v. in-4.º enc. 6\$000, br. 6\$000
- Opalas**, poesias por FOUTOURA XAVIER. 1 v. in-8.º br. 2\$000
- Paraiso Perdido (O)** epopéa de João Milton, vertida do original inglez para verso portuguez, por ANTONIO JOSÉ DE LIMA LEITÃO. 2 vs. in-4.º enc. 12\$000
- Parnáso Brasileiro**, comprehendendo toda a evolução da poesia nacional desde 1556, época em que foi representado o Auto de S. Lourenço, do padre Anchieta, até 1880, pelo Dr. A. J. MELLO MORAES FILHO. 2 grossos vs. in-8.º enc. 10\$000 brochado 8\$000
- Poesias** de FRANCISCO DE PAULA BRITO, precedidas de uma noticia sobre o autor pelo Dr. MOREIRA DE AZEVEDO. 1 v. in-4.º enc. 4\$000, br. 3\$000
- Poesias**, por ANTONIO SALLES. 1 v. in-8.º enc. 4\$000, br. 3\$000
- Poesias**, por GOULART DE ANDRADE. 1 v.
- Poesias**, por OLAVO BILAC (*da Academia Brasileira*). Edição definitiva. *Panoplias, Via Lactea, Sarças de Fogo, Alma Inquieta, As Virgens e o Caçador de Esmeraldas*. 1 v. in-8.º brochado 3\$000, enc. 4\$000
- Poesias**, por ALBERTO DE OLIVEIRA (*da Academia Brasileira*). Meridionaes, Sonetos e poemas. Versos e Rimas, por amor de uma lagrima e Livro de Emma, edição definitiva, com juizos criticos de Machado de Assis, Araújo Junior e Affonso Celso, todos (*da Academia Brasileira*) com o retrato do autor. 1 v. nitidamente impresso br. 5\$000, enc. percalina 6\$000, amator. 7\$000
- Poesias** (1898-1903), Alma Livre, Terra Natal, Flores da Serra, Versos de Saudade. 1 vol. in-8.º, nitidamente impresso, enc. 5\$000, br. . . 4\$000
- Poesias completas**, por MACHADO DE ASSIS (*da Academia Brasileira*), com o retrato do autor. 1 v. in-8.º nitidamente impresso, enc. amator 6\$000, enc. perc. 5\$000, br. . . 4\$000
- Poesias edição definitiva**, canções da decadencia, peccados, poesias ineditas 1899-1903, por MEDEIROS e ALBUQUERQUE (*da Academia Brasileira*). 1 vol. enc., br.
- Poesias completas**, por LUCIO DE MENDONÇA (*Vide Murmuros e Clamores*).
- Poesias Escolhidas**, por AFFONSO CELSO (*da Academia Brasileira*). 1 v. in-8.º enc. 4\$000 br. 3\$000
- Poesias Escolhidas**, por MUCIO TEIXEIRA. 2 vs. in-8.º enc. 8\$000, br. 6\$000
- Poesias posthumas** de FAUSTINO XAVIER DE NOVAES. 1 v. in-4.º enc. 6\$000, br. 5\$000

- Poetas Brasileiros Contemporaneos**, por MELLO MORAES FILHO. 1 v. nitidamente impresso, cartonado. 3\$000
- Primeiros versos**, por JULIO DE CASTILHO. 1 v. in-8° enc. 3\$000, br. 2\$000
- Quadros**, Poesias, de JOAQUIM SERRA. 1 v. in-8° enc. 3\$000, br. 2\$000
- Revelações**, poesias de AUGUSTO EMILIO ZALUAR. Esta edição, ornada do retrato do autor gravado em aço, é das mais nitidas e primorosas que têm apparecido entre nós. 1 v. in-4° enc. 5\$000
- Serenatas e Saráus**, pelo Dr. A. J. MELLO MORAES FILHO.
I. *Tradicioneas*. — II. *Actualidades*. — III. *Hymnos*. 3 vs. in-8° que se vendem separadamente. Cada v. enc. 3\$500, br. 2\$500
- Solau**, livro de versos, por D. FERNANDES, 1 v. br. 1\$000
- Suspiros Poeticos e Saudades**, pelo Dr. J. G. DE MAGALHAES, visconde de ARAGUAYA. 1 vol. in-8° enc. . . 8\$000
- Transfigurações**, poesias de NESTOR VICTOR. 1 vol. in-8° br. 3\$000
- Urania**. Collecção de 100 poesias ineditas, pelo Dr. J. G. DE MAGALHAES, visconde de ARAGUAYA. 1 vol. in-4° encadernado, 8\$000. in-8°. 6\$000
- Vesperas**, poesias dispersas, por THOMAZ RIBEIRO. 1 v. in-4° br. 5\$000

§ 28° — ASTRONOMIA — ESPIRITISMO —
MAGNETISMO

- Alma é Immortal (A)**, por GABRIEL DELANNE. Unica traducção autorisada pelo autor e approvada pela Federação Espirita Brasileira. 1 v. in-8° enc. 5\$000, br. . . 4\$000
- Animismo e Espiritismo**, por ALEXANDER AKSAKOF, traducção do DR C. S., sob os auspicios da Federação Espirita Brasileira. Um volume in-8°, brochada, 4\$, encadernado. 5\$000
- Bases scientificas do espiritismo**, por EPES SARGENT. Traduzido da 6ª edição ingleza pelo MARECHAL F.-R. EWERTON QUADROS, conforme os direitos concedidos à *Federação Espirita Brasileira*. — — — enc. . . 0\$000
- Caso (Um) de Desmaterialização parcial do corpo d'um medium, inquerito e commentarios**, por ALEXANDER AKSAKOF, conselheiro do Czar da Russia e redactor chefe da revista *Psychische Studien*, de Leipzig. 1 vol. in-8° enc. 3\$000, br. 2\$000
- Depois da Morte**, por LÉON DENIS. Unica traducção autorisada pelo autor e approvada pela Federação Espirita Brasileira. 1 v. in-8° enc. 5\$000, br. 4\$000
- Depois da morte ou a vida futura, segundo a sciencia**

- por LUIZ FIGUIER, versão do Dr. FERREIRA DE ARAUJO. 1 v. in-8.º enc. 4\$000, br. 3\$000
- Deus na Natureza**, por CAMILLO FLAMMARION. Traduzido da 14.ª edição. 2 vs. in-8.º enc. 6\$000, br. 4\$000
- Ensaio de revista geral e da interpretação synthetica do Espiritismo**, pelo Dr. E. GYEL, traducção do Dr. ARISTIDES SPINOLA, autorisada pelo autor e publicada sob os auspícios da *Federação Espirita Brasileira*. 1 vol. in-8.º brochado 2\$000, encadernado 3\$000
- Espiritismo (O)**, ante a sciencia, seguido de um estudo sobre as vidas successivas, memoria apresentada pelo mesmo auctor ao Congresso espiritualista de Londres em Junho 1893, por GABRIEL DELANNE, Traduzido para o portuguez sob os auspícios da Federação Espirita Brasileira, por ALBERTO DURÃO COELHO; 1.º tenente da Armada Brasileira. 1 vol. in-8.º, br. 4\$000, enc. 5\$000
- Evolução Anímica (A)**, por GABRIEL DELANNE. Unica traducção autorisada pelo autor e approvada pela FEDERAÇÃO ESPIRITA BRAZILEIRA. 1 vol. in-8.º, enc. 5\$000, br. 4\$000
- Levitação (A)**, por ALBERTO ROCHAS. 1 v. in-8.º com o retrato do auctor, brochado, 3\$000, enc. 4\$000
- Magnetismo curador**, por A. BUÉ. Manual technico, vade mecum do estudante magnetizador, traduzido com autorização do auctor e sob os auspícios da *Federação Espirita Brasileira*. Curioso repositório de factos que attestam sobejamente a influencia do magnetismo na cura de qualquer molestia. 2 vols. in-18.º br. 6\$000, enc. 8\$000
- Mundos imaginarios e os mundos reaes (Os)**. Viagem pittoresca pelo céu, por CAMILLO FLAMMARION. Revista critica das theorias humanas, scientificas e romanticas, antigas e modernas, sobre os habitantes dos astros. Ornados de uma bonita gravura. 1 grosso v. in-8.º enc. 5\$000, br. 4\$000
- Narrações do infinito**, *Lumen, Historia de uma Alma, historia de um cometa, A Vida universal e eterna*, por CAMILLO FLAMMARION. 1 grosso vol. in-8.º enc. 5\$000, br. 4\$000
- Paiz (No) das Sombras**, por M.º D'ESPÉRANCE. Unica traducção autorisada pela autora e approvada pela Federação Espirita Brasileira. 1 v. in-8.º enc. 5\$000, br. 4\$000
- Phenomeno Espirita (O)**. Testemunhos dos Sabios, com 20 gravuras. Unica traducção autorisada pelo autor e approvada pela FEDERAÇÃO ESPIRITA BRAZILEIRA, por GABRIEL DELANNE. 1 vol. in-8.º, enc. 5\$000, br. 4\$000
- Phenomenos psychicos occultos**, por ALBERT COSTE, traduzido e prefaciado por MEDEIROS e ALBUQUERQUE (*da Academia Brasileira*), 1 vol. in-8.º brochado 4\$000, enc. 5\$000
- Pluralidade dos mundos habitados**, estudo em que se expõe as condições de habitabilidade das terras celestes discutidas sob o ponto de vista da astronomia, da physiologia e da philosophia natural por CAMILLO FLAMMARION-

- Traduzida da 23.^a edição por M. Vaz Pinto Coelho e ornada de gravuras. 2 vs. in-8.^o enc. 6\$000, br. 4\$000
- Porque da Vida (O)**, por LÉON DENIS. Única traducção autorizada pelo autor e approvada pela Federação Espirita Brasileira. 1 v. in-8.^o enc. 3\$000, br. 2\$000
- Sugestão Mental (A)**, pelo Dr. J. OCHOROWICZ, lente da Universidade de Lemberg, com prefacio do eminente Dr. CHARLES RICHEL, lente da Faculdade de Medicina de Paris, traducção de JOÃO LOURENÇO DE SOUSA. 1 grosso vol. in-8.^o broch. 4\$000, enc. 5\$000
- Sanctuario (No)**, por VANDER NAILEN. Única traducção autorizada pelo autor e approvada pela Federação Espirita Brasileira. 4 v. in-8.^o enc. 58000, br. 4\$000
- Templos de Himalaya (Nos)**, por VAN DER NAILEN. Única traducção autorizada pelo autor e approvada pela FEDERAÇÃO ESPIRITA BRAZILEIRA. 1 vol. enc. 5\$000, br. 4\$000

§ 29º — ARTES E OFFICIOS

- Arte (A) do Alfaiate**, por E. COMPAING, 1 v. in-folio com gravuras explicativas, enc. 4\$000
- Cosinheiro nacional** ou collecção das melhores receitas das cozinhas brasileira e europeas, 1 gr. v. in-8.^o ornado com numerosas estampas. 3\$000
- Cultura das abelhas**, tratado completo e pratico de apicultura. por A. PAULO SALLES. 1 v. in-8.^o enc. 2\$500
- Doceiro Nacional** ou Arte de fazer toda a qualidade de doces. Ornada com numerosas estampas, 1 v. 3\$000
- Grandes (As) Aplicações da Electricidade**, por ALFREDO SOULIER traducção brasileira de COSTA FERREIRA, engenheiro civil. 1 vol. in-8.^o, br. 3\$000, enc. 4\$000
- Grandes Invenções (As)** antigas e modernas uas sciencias, industrias e artes : a Imprensa, a Gravura, a Lithographia, a Polvora, a Bussola, o Papel, os Relogios, a Porcellana e Louçaria, o Vidro, os Oculos de alcance, o Telescopio, o Barometro, o Thermometro, o Vapor, a Electricidade, as Aplicações da electricidade estatistica, Aplicações da electricidade, dinamica, os diversos systemas de illuminação, os Aerostatos, Poços Artesianos, Pontes pensis, o Tear, o Jacquard, a Photographia, o Estereoscopia, a Drenagem, por LUIZ FIGUIER. 1 v. in-4.^o ornado de 238 gravuras enc. 16\$000
- Guia Pratico Do Distillador** por E. ROBINET, 1 v. in-8.^o enc. 6\$000
- Jardineiro brasileiro**, por A. PAULO SALLES. 4.^a edição. 1 v. in-8.^o com numerosas gravuras 4\$000
- Licorista moderno (O)**, por A. BEDEL, 1 vol. in-8.^o enc. 4\$000; br. 3\$000
- Manual do Gallinheiro**. Arte de melhorar e tratar as galinhas e mais **aves domesticas**, contendo regras e conselhos sobre o cruzamento e descripção das raças, criação e produção, construcção e hygiene do gallinheiro, molestias e

- seu tratamento, etc.; por A. PAULO SALLES. 1 nitido vol. in-8°. com gravuras, enc. 3\$000
- Manual pratico de Viticultura**, por GUSTAVE FOËX. 1 v. in-8°. enc 4\$000
- Manual de Sapateiro** ou Arte de fazer calçados commodos e elegantes. 1 vol. in-18 br. 2\$000
- Memoria sobre a sericultura no Brazil**, por JOSE PERRIRA TAVARES. 1 v. in-4°. com 5 grandes estampas explicativas, br. 4\$000
- Novo Cozinheiro universal**. Contendo as melhores receitas das cozinhas francezas e estrangeiras e *numerosas receitas brasileiras*, por JULIO BRETEUIL. 1 gr. v. in-4°, illustrado com muitas gravuras e 4 chromo-lithographias, enc. 8\$000
- Novo manual de cozinheiro**, ou Arte da cozinha posta ao alcance de todos, por CONSTANTINO CARNEIRO, chefe de cozinha, 1 v. in-18 com estampas, enc. 2\$500
- Novo Tratado Usual da Pintura de Edificios e Decorações** por PAULO FLEURY, 1 vol. in-8°, broch. 3\$; enc. 4\$000
- Renda (A), Historia da renda em diversas epochas e diferentes paizes**, por M^{me} MARGUERITE DU BERRI, modelos e desenhos de M^{me} Songy, Traducção portugueza, 1 v. in-8 br
- Tratado completo sobre o porco**, sua origem e utilidades, raças, criação e engorda pelos systemas modernos, *molestias e seu tratamento*, seguida da **criação do coelho e dos diferentes modos de accomodar a carne aos paladares mais delicados**, e de noticias sobre a *anta*, a *capicara*, a *paca*, a *cultia* e o *porquinho da India*, acompanhado do **Charcuteiro nacional** ou arte de fazer numerosos preparados e conservas de carne de porco, taes como : presuntos, salames, salsichas, murcellas, linguas, queijo de porco, salames, geléas, etc. por A. PAULO SALLES. 1 v. in-8°. ornado de numerosas gravuras, enc. 3\$000
- Tratado de marcenaria e de marchetaria**, por PAULO FOURNIER, illustrado com 317 figuras no texto, traducção brasileira, 1 v. in-8, br.
- Tratado de photographia**, por NIEWEENGLOWSKI; traducção portugueza, 1 v. in-8.
- Tratado de pintura**, por CAMILLO BELLANGER, traducção portugueza 1 v. in-8.
- Tratado pratico de electricidade**, por ALFREDO SOULIER, engenheira civil. Traducção de EVARISTO DE VASCONCELLOS e ALMEIDA. 1 vol. in-8°, br. 3\$000, enc. 4\$000
- Tratado de cultura da Canna de assucar**, trad. do hespanhol de REYNOSO, e impresso por ordem do Ministro da Agricultura. 1 v. in-4.° enc. 5\$000, br. 4\$000
- Tratado pratico da fabricação do Queijo e da Manteiga**. Contendo toões os esclarecimentos e regras precisas para o aproveitamento do leite e sua applicação, modo pratico de preparar todas as quantidades de queijos; acompanhado de um tratado sobre as vaccas, cabras e carneiros,

meios praticos sobre a criação, reproducção e aproveitamento. por PAULO SALLES. 1 v. com gravuras enc. 3\$000

Tratado pratico de medicina veterinaria, Arte de prevenir e curar as enfermidades que atacam geralmente o cavallo, o asno, os mueres, o boi, o carneiro, o porco e o cão. Contendo a Anatomia e a Physiologia, Hygiene, os Symptomas, Tratamento das doencas, Therapeutica, Modo de administrar os remedios, e a Inoculação preventiva das enfermidades virulentas, por H. VILLIERS, medico-veterinario, e A. LARBALÉTRIER, professor de Agricultura. Obra traduzida da ultima edição franceza, ornada de 35 gravuras. 1 v. in-8°, enc. 4\$000

Util Cultivador (O) instruido em todo o manejo rural e accommodado a qualquer clima, pelo Dr. JOSÉ PRAXEDES PEREIRA PACHECO. 1 v. in-4.º enc. 5\$000

Vinhateiros do Brasil, por ULTIMO COURBASSIER, Vinhateiro e Proprietario da Fazenda Bourgoigne. 1 v. in-8º brochado. 1\$000

DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

DA

LINGUA PORTUGUEZA

CONTENDO

I. — VOCABULARIO PORTUGUEZ

com muitos termos novos, recentemente introduzidos na lingua.

II. — HISTORIA

dos povos antigos e modernos e dos factos mais memoraveis, especialmente os concernentes ao Brazil.

III. — BIOGRAPHIA

das personagens mais notaveis de todos os paizes e de todos os tempos

IV. — GEOGRAPHIA

com os dados mais recentes sobre a população commercio e industria dos paizes mais importantes do globo e principalmente do Brazil e Portugal.

V. — MYTHOLOGIA

resumida dos tempos fabulosos da antiguidade.

POR

SIMÕES DA FONSECA

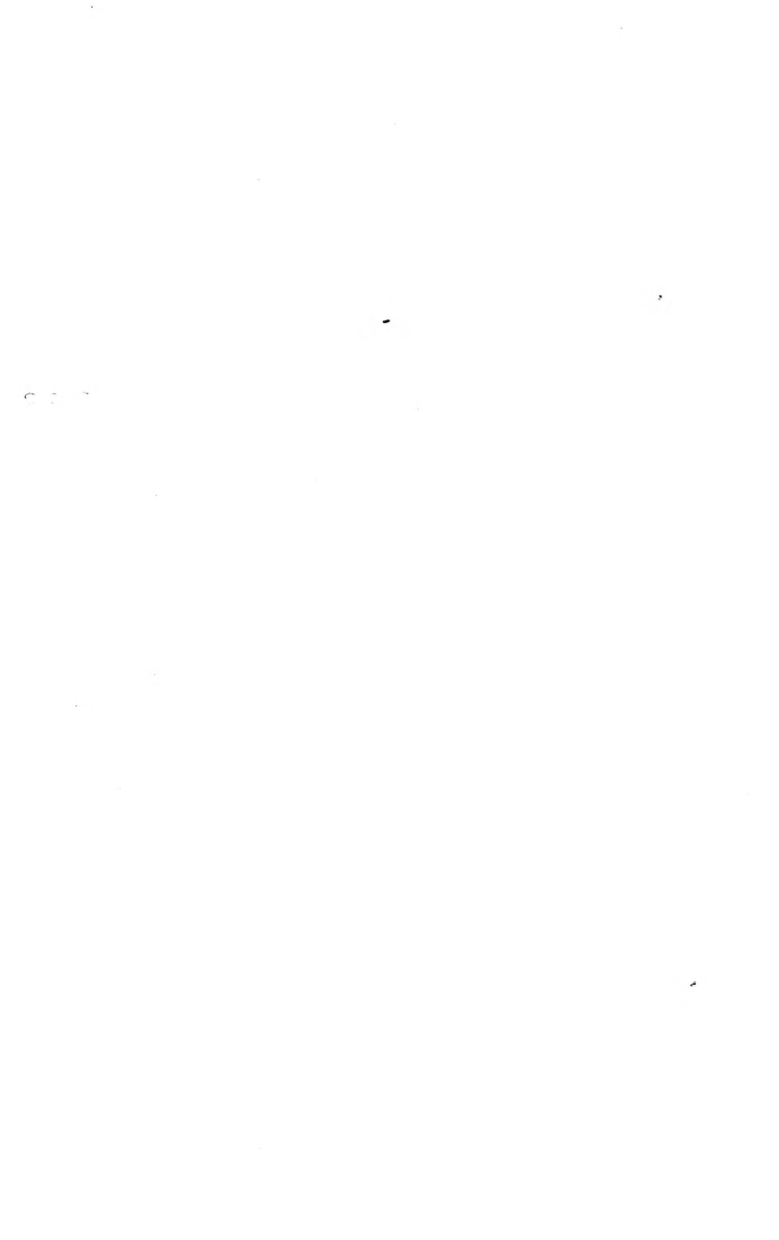
Antigo professor de Litteratura portugueza em Pariz : Membro e antigo Secretario da Associação litteraria e artistica internacional.

5ª edição melhorada.

Um grosso volume in-8º encadernado. 8\$000

Paris. — Tip. H. GARNIER, 6, rue des Saints-Pères.

304.1.1910



BIBLIOTHECA UNIVERSAL

Collecção in-8° a 2\$000, 3\$000 e 4\$000 broch. Encadernado, 1\$000
a mais por volume.

Alencar (Conselheiro J.M. de).

- Alfarrabios :
O Garatuja. 1 vol.
O Ermitão da gloria. 1 vol.
Cinco Minutos. A viuvinha.
1 vol.
Ao correr da penna (folhetins).
1 vol.
Diva. 1 vol.
O Garatuja. 1 vol.
O Guarany. 2 vol.
Iracema. 1 vol.
Luciola. 1 vol.
As minas de prata. 3 vol.
A pata da gazella. 1 vol.
Senhora. 1 vol.
O Sertanejo, 2 vol.
Sonhos d'Oiro. 2 vol.
Til. 2 vol.
Ubirajara. 1 vol.

Alencar (Senio).

- O Gaúcho. 2 vol.
Guerra dos Mascates. 2 vol.
O tronco do Ipé. 1 vol.

Aluizio Azevedo.

- Casa de Pensão. 1 vol.
Livro de uma sogra. 1 vol.
Pegadas. 1 vol.
O Cortiço. 1 vol.
O Coruja. 1 vol.
O Homen. 1 vol.
O Mulato. 1 vol.
Memorias de um condemnado. 1 vol.
Girandola de Amores. 1 vol.
Philomena Borges. 1 vol.
Uma lagrima de mulher. 1 v.

Alvarenga (Manoel Ignacio da Silva).

Obras completas. 2 vol.

Alvarenga Peixoto (Ignacio José da).

Obras completas. 1 vol.

Americo de Figueiredo (P)

O Foragido. 1 vol.

Arthur Azevedo.

Contos possiveis. 1 vol.
Contos ephemeros. 1 vol.

Alvares de Azevedo.

Obras completas. 3 vol.

Carlos Ferreira.

Alcyones. 1 vol.

Casimiro de Abreu (J.M.)

Obras completas. 1 vol.

Castro Alves.

Espumas fluctuantes. 1 vol.
A Cachoeira de Paulo Affonso
1 vol.

Clovis Bevilaqua.

Epochas e Individualidades
1 vol.

Fagundes Varella (L.N.).

Obras completas. 3 vol.

Ferreira (Antonio).

Excerptos. 3 vol.

Flammarion (Camillo).

Deus na natureza. 2 vol.
Narrações do infinito. 1 vol.
Os mundos imaginarios. 1 vol.
Pluralidade dos mundos. 2 vol.

OF
LE